



**MARINA PEIXOTO SOARES**

**AS RÃS, DE ARISTÓFANES: INTRODUÇÃO,  
TRADUÇÃO E NOTAS**

**CAMPINAS,**

**2014**





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

**MARINA PEIXOTO SOARES**

**AS RÃS, DE ARISTÓFANES: INTRODUÇÃO, TRADUÇÃO E  
NOTAS**

**Dissertação de mestrado apresentada ao  
Instituto de Estudos da Linguagem da  
Universidade Estadual de Campinas para  
obtenção do título de Mestra em  
Linguística.**

**Orientador: Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira**

**CAMPINAS,**

**2014**

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem  
Teresinha de Jesus Jacintho - CRB 8/6879

So11r Soares, Marina Peixoto, 1985-  
As *Rãs*, de Aristófanes : introdução, tradução e notas / Marina Peixoto Soares. – Campinas, SP : [s.n.], 2014.

Orientador: Flávio Ribeiro de Oliveira.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Aristófanes. As rãs - Crítica e interpretação. 2. Teatro grego (Comédia). 3. Teatro grego - Traduções para o português. 4. Literatura grega. I. Oliveira, Flávio Ribeiro de, 1964-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

**Título em outro idioma:** Aristophanes'*Frogs* : translation, introduction and notes

**Palavras-chave em inglês:**

Aristophanes. The frogs - Criticism and interpretation

Greek drama (Comedy)

Greek theatre - Translation into portuguese

Greek literature

**Área de concentração:** Linguística

**Titulação:** Mestra em Linguística

**Banca examinadora:**

Flávio Ribeiro de Oliveira [Orientador]

Adriane da Silva Duarte

Fernando Brandão dos Santos

**Data de defesa:** 27-02-2014

**Programa de Pós-Graduação:** Linguística

BANCA EXAMINADORA:

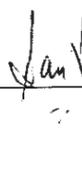
Flávio Ribeiro de Oliveira



Adriane da Silva Duarte



Fernando Brandão dos Santos



Patrícia Prata

Roosevelt Araújo da Rocha

IEL/UNICAMP  
2014



## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a comédia grega *As Rãs*, do poeta Aristófanes (c. 450 a.C.). Nosso principal objetivo é a realização da tradução da peça para o português, buscando preservar as características do estilo do autor e os efeitos cômicos que predominam nas obras do gênero. Além da tradução, elaboramos também uma introdução à peça, visando esclarecer alguns aspectos relacionados à obra que nos pareceram relevantes para sua compreensão durante nossa pesquisa. Por fim, apresentamos alguns comentários que abordam a visão da crítica contemporânea a respeito dessa comédia de Aristófanes.

## **ABSTRACT**

The subject of this research is the Greek comedy *Frogs*, by Aristophanes (c. 450 a.C.). Our main goal is the accomplishment of the translation of the play to the Portuguese language, trying to preserve the characteristics of the author's style and the comic effects that predominate in the works of this kind. Besides the translation, we also elaborate an introduction to the play, with the aim of clarifying some aspects related to the comedy that seemed relevant to us during our research. At last, we present some commentaries that approach the contemporary criticism of this play.



## SUMÁRIO

|   |            |
|---|------------|
| <b>Apresentação</b>                               | <b>01</b>  |
| <b>1 Introdução</b>                               |            |
| 1.1 A comédia antiga                              | 05         |
| 1.2 Aristófanes                                   | 07         |
| <b>2 <i>As Rãs</i></b>                            | <b>09</b>  |
| 2.1 A partida para o Hades                        | 10         |
| 2.2 Xântias e Dioniso                             | 11         |
| 2.3 Travessia para o Hades                        | 13         |
| 2.4 Parábase                                      | 14         |
| 2.5 Estrutura dramática                           | 16         |
| 2.6 Papel moral do poeta                          | 18         |
| 2.7 Ésquilo e Eurípides                           | 20         |
| 2.8 Dioniso mediador da disputa poética           | 22         |
| 2.9 A competição na história da crítica literária | 23         |
| <b>3 Tradução</b>                                 | <b>27</b>  |
| <b>4 Comentários</b>                              | <b>211</b> |
| <b>5 Referências Bibliográficas</b>               | <b>223</b> |



*Aos meus pais, gauches na vida.*



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu pai, Cláudio, por apoiar e incentivar minhas escolhas, por me apresentar a literatura, as artes e o gosto pelo desconhecido. A minha mãe, Eliane, pela dedicação amorosa e pela força que me ensinou a ter. Ao Guilherme, ao amor tão bonito que encontramos juntos, agradeço pela companhia e por me fazer sorrir tanto e sempre.

À alegria da "Vila de Almeida", e, em especial, a minha avó Joselita. A Simone, pelo carinho e entusiasmo. A Marco, Luiza, Ana e Isabella, por se tornarem meus irmãos, e a Roberto e Viviane, pelo apoio constante.

Aos amigos, principalmente: Gabi, um tanto pela imensa ajuda na vida acadêmica, mas muito mais pelas risadas e pela amizade, que são ainda maiores; Helô e Luciana, por estarem sempre ao meu lado, por sermos inseparáveis; Erik, Guto, Nico e Rodrigo, pelas conversas, jogos e convivência tão agradáveis.

Aos professores de latim: Isabella Tardin Cardoso, Patrícia Prata e Paulo Sérgio de Vasconcellos; e aos professores de grego clássico do IEL: Trajano Vieira, pelas aulas de grego e literatura, pelo incentivo ao trabalho de tradução; e Flávio Ribeiro de Oliveira, pela orientação precisa, por aulas tão esclarecedoras e por acompanhar e motivar meu trabalho com tanto respeito.

Aos professores Alexandre Soares Carneiro e Trajano Vieira, agradeço a participação em meu exame de qualificação, e aos professores Adriane da Silva Duarte e Fernando Brandão dos Santos por aceitarem o convite para participar da defesa deste trabalho e pelos comentários tão valiosos para minha pesquisa. Aos funcionários da secretaria de pós-graduação do IEL, Cláudio, Miguel e Rose, pela atenção cuidadosa com os alunos. Por fim, agradeço a CAPES, por financiar a realização desse trabalho.



## Apresentação

O principal objetivo deste trabalho é a tradução da comédia *As Rãs*, de Aristófanes (c. 450 - 388)<sup>1</sup>. A peça chama a atenção do leitor moderno, em especial, por causa da competição poética que é realizada, na segunda parte, entre Ésquilo e Eurípides, o que faz desses dois grandes tragediógrafos do período clássico grego personagens do drama de Aristófanes. Como obra cômica, pertencente ao gênero da comédia grega antiga, *As Rãs* não tem por objetivo realizar uma discussão teórica sobre poesia, mas opera como uma obra de ficção que busca, acima de tudo, causar o riso e entreter os espectadores. Apesar disso, a leitura da peça pela crítica contemporânea a coloca entre os textos relevantes para o estudo do início da crítica literária. Russel<sup>2</sup>, por exemplo, no livro em que reúne os textos sobre a crítica literária antiga, inclui o trecho da competição poética entre um dos textos pertencentes à origem da teorização sobre poesia.

Sendo um gênero dramático, a comédia grega antiga contava com inúmeros recursos visuais e sonoros para entreter a audiência, oferecendo um verdadeiro espetáculo ao público. Hoje, a maior parte dos elementos que compunham esse espetáculo perdeu-se, mas nos resta o texto de Aristófanes, preservado em manuscritos medievais, que continua despertando o interesse dos leitores modernos e revela características literárias que fazem de Aristófanes um grande autor<sup>3</sup>.

Por esse motivo, na versão para o português, a tentativa foi manter a riqueza do texto, dos efeitos e composições cômicas da peça, da força das metáforas, do jogo com a linguagem, buscando, sempre que possível, traduzir a diversidade de registros estilísticos, uma das características das obras de Aristófanes, que abrangem desde uma linguagem mais elevada, com paródias trágicas e composições líricas, até um vocabulário extremamente obscuro, que alcança o mesmo nível de sofisticação das melhores criações poéticas e

---

<sup>1</sup> Todas as datas do texto pertencem ao período anterior a nossa era.

<sup>2</sup> RUSSEL, D.A.; WINTERBOTTOM, M. *Ancient Literary Criticism: The Principal Text in new translations*. Oxford: Oxford University Press, 1972.

<sup>3</sup> SILK, M. S. *Aristophanes and the definition of comedy*. New York: Oxford Univ. Press, 2000. , 2000, p. 4.

filosóficas<sup>4</sup>. A obscenidade é fundamental para a compreensão das comédias do poeta, e faz parte integral da estrutura cômica, conectada com os principais temas que desenvolve<sup>5</sup>.

Recorremos ao uso coloquial do português brasileiro, a palavras de baixo calão, a composições cômicas e, quando necessário, a notas explicativas. Além de aspectos da obra original que não puderam ser adaptados para o português, as notas buscam orientar o leitor não especializado, esclarecendo, sempre que possível, elementos da sociedade ateniense, como personalidades, figuras religiosas, históricas, referências geográficas e outras informações relevantes para a compreensão da peça. A tradução também conta com rubricas que elaboramos para explicar alguns detalhes que estariam presentes na encenação da comédia.

Quanto ao formato da tradução, a comédia de Aristófanes, como toda a poesia grega antiga, era escrita em versos metrificados. Optou-se, na versão para o português, pelo uso de versos livres, que nos parecem mais adequados ao leitor moderno e às exigências da tradução do gênero cômico, ao mesmo tempo em que nos oferecem mais possibilidades para trabalhar com os aspectos poéticos do texto aristofânico. Não existem muitas traduções da peça para o português. *As Rãs* foi traduzida para o idioma por Junito Souza Brandão, em 1958, e, mais recentemente, por Mario da Gama Kury e Américo da Costa Ramalho, em 1996<sup>6</sup>. As três traduções contam com um distanciamento temporal e, além disso, a tradução de Ramalho se deu para o português europeu, e não para o brasileiro, fatores que acabam prejudicando a eficiência da linguagem cômica.

Além da tradução, apresentamos uma introdução, que busca esclarecer alguns aspectos relacionados às representações cômicas, à poesia de Aristófanes e ao papel da comédia na Grécia antiga que possam ser obscuros para o leitor. Procuramos, ainda, destacar, dentre a vasta bibliografia existente sobre a obra, algumas análises que nortearam nossa própria compreensão da comédia. Por fim, elaboramos alguns comentários, tendo por base a bibliografia sobre a peça e, principalmente, os estudos de Del Corno<sup>7</sup>, Sommerstein<sup>8</sup>

---

<sup>4</sup> Henderson, J. *The maculate muse: obscene language in Attic comedy*. 2nd ed. New York: Oxford Univ. Press, 1991, p. xiv.

<sup>5</sup> *As Rãs* é a obra em que a obscenidade alcança o nível mais inexpressivo nas peças de Aristófanes (HENDERSON, 1991, p. xv.)

<sup>6</sup> Aristófanes. *As Rãs*, tradução de Junito Souza Brandão. Rio de Janeiro, Baptista de Souza & Cia., 1958; Aristófanes. *As Vespas ; As Aves ; As Rãs*, tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1996; Aristófanes. *As Rãs*, tradução de Américo da Costa Ramalho. Lisboa: Edições 70, 1996.

<sup>7</sup> Del Corno, D. *Aristofane: Le Rane*. Milão: Fondazione Lorenzo Valla, 1985.

e Stanford<sup>9</sup>, além dos comentários de Dover<sup>10</sup>, que orientaram nossa tradução e estudo. O texto utilizado para a tradução foi estabelecido por Dover, a partir do estudo dos manuscritos que contém a peça.

---

<sup>8</sup> Sommerstein, A.H. *Aristophanes frogs*. Oxford, Aris and Phillips, 1996.

<sup>9</sup> Stanford, W.B. *Aristophanes frogs*. London: Duckwoth, 1983.

<sup>10</sup> Dover, *Aristophanes frogs*. New York: Oxford University Press, 1993.



## Introdução

### 1.1 A comédia antiga

A comédia grega antiga surge na Ática, especificamente em Atenas, e sua produção é restrita ao século V, o que a torna um fenômeno determinado histórica e geograficamente<sup>11</sup>. O espetáculo cômico seria, para os atenienses, um acontecimento cívico e religioso. As comédias, assim como as tragédias, eram representadas em dois grandes festivais organizados pelo Estado em honra a Dioniso, o deus do teatro: as Leneias e as Grandes Dionísias (ou Dionísias Urbanas). As grandes Dionísias ocorriam na primavera (março-abril), quando as condições climáticas para a navegação eram favoráveis e atraíam o público estrangeiro. Em 486, foi oficialmente apresentada a primeira comédia nesse festival<sup>12</sup>. As Leneias eram um festival mais antigo, mas as representações cômicas passaram a fazer parte de suas atividades somente na época de Péricles, por volta de 442<sup>13</sup>. O festival, que ocorria no fim de janeiro, era restrito à população residente na Ática. Aparentemente as representações trágicas nunca tiveram tanta importância nesse festival como nas Grandes Dionísias. A comédia, por sua vez, parece ter atingido o mesmo prestígio nos dois festivais<sup>14</sup>.

Não se sabe ao certo como as encenações eram organizadas nas Leneias. Nas Grandes Dionísias, três dias eram dedicados às representações dramáticas, divididas em duas competições. Na competição trágica, a cada dia um autor apresentava uma trilogia trágica e um drama satírico. Na competição cômica, os autores apresentavam diariamente uma comédia<sup>15</sup>, ou seja, a cada dia os espectadores podiam assistir a uma trilogia trágica e a um drama satírico e, na sequência, a uma comédia. É provável que antes e depois da guerra do Peloponeso cinco comédias competissem entre si, mas o modo como ocorriam essas competições é outro aspecto das representações que nos é desconhecido.

As representações dramáticas eram eventos, em sua essência, para toda a comunidade, e os festivais religiosos eram os únicos de que os cidadãos não livres podiam

---

<sup>11</sup> Duarte, *As Aves*. São Paulo, SP: Hucitec, 2000b, p. 11.

<sup>12</sup> A primeira tragédia teria sido registrada bem antes, em 533 (SOMMERSTEIN, *Greek Drama and Dramatists*, Londres: Routledge, 2002, p.7).

<sup>13</sup> Cerca de dez anos após a competição cômica ser realizada nas Leneias as competições trágicas também passaram a ocorrer (SOMMERSTEIN, 2002, p. 7)

<sup>14</sup> Sommerstein, 2002, p. 6-7.

<sup>15</sup> Não se sabe de nenhum autor que tenha escrito tragédias e comédias.

participar. As encenações ocorriam ao ar livre e à luz do dia. Cada obra era representada uma única vez para um público composto majoritariamente por homens e jovens, embora as outras camadas da sociedade, possivelmente, também assistissem as representações. O Estado fornecia os atores, mas a manutenção, trajes e preparação do coro eram responsabilidade do Corego (*χορηγός*), um cidadão rico que deveria garantir que o seu coro e as condições de produção estivessem prontos para competir no dia da apresentação. Esse ofício conferia enorme honra ao cidadão que o executasse. Quem julgava as obras era um grupo de dez jurados, cada um representante de um demo<sup>16</sup> que, segundo Sommerstein<sup>17</sup>, seriam influenciados pelas reações do público no teatro.

Os competidores eram escolhidos pelo Arconte epônimo responsável pela realização do festival, que selecionava os poetas que "receberiam um coro" do Corego. A produção podia contar, ainda, com a participação do *didaskalos* (*διδάσκαλος*). De acordo com Sommerstein<sup>18</sup>, na época de Aristófanes, a função do *didaskalos*, que originalmente executava diversas funções na produção dramática, teria se especializado, principalmente no que se refere à produção da comédia, cuja direção demandava enorme precisão no planejamento dos movimentos e das ações. Dessa forma, era comum que as comédias fossem produzidas por uma dupla: um escrevendo e outro assumindo a maior parte da direção da peça<sup>19</sup>.

O teatro era formado por uma parte central circular, chamada orquestra, onde o coro se posicionava, cercada por um auditório elevado em filas concêntricas. Atrás da orquestra havia uma barraca com três portas, local da ação cênica. Um espaço (*eisodoi* e, posteriormente, *parodoi*), que separava o auditório da orquestra e se estendia pelas laterais, possibilitava o livre acesso dos atores e do coro. Somente homens faziam parte das apresentações: 24 compunham o coro, e os atores usavam máscaras com uma abertura

---

<sup>16</sup> Os demos eram uma subdivisão regional de Atenas. Dez demos existiam em Atenas no período em que a peça foi representada.

<sup>17</sup> Dover, 1972, p. 15-16.

<sup>18</sup> 2002, p. 5-9.

<sup>19</sup> Aristófanes seria adepto dessa forma de composição: pelo menos dez das quarenta peças que teria escrito parecem ter sido dirigidas por outra pessoa. O uso do *διδάσκαλος*, segundo Dover (1993, p. 1, nota 2) não se restringia a autores novos, como afirmam alguns críticos a partir de passagens das comédias *Os Cavaleiros* (v. 512-46) e *As Vespas* (v. 1015-50), já que *As Rãs*, por exemplo, conta com um produtor.

extremamente larga na boca (e possivelmente nos olhos também), além de trazerem um grande pênis artificial preso ao corpo e enchimentos na barriga e nas nádegas<sup>20</sup>.

As comédias de Aristófanes seguem uma estrutura formal rígida, mas que na prática ganhavam grande flexibilidade. A métrica cômica também seria bastante flexível, com mais substituições possíveis do que a forma trágica<sup>21</sup>. De um modo geral, cinco partes compõem a estrutura formal da comédia: uma cena introdutória (prólogo), seguida do canto de entrada do coro, o párodo, um debate formal, chamado *agon*, a parábase, na sequência, e, por fim, uma cena conclusiva, o êxodo. Na última parte da peça, em especial, era possível que ocorressem mais algumas cenas, e o *agon* e a parábase costumavam ter uma estrutura própria<sup>22</sup>. Dover<sup>23</sup> destaca que uma das características que se observa a partir da análise das obras de Aristófanes é a tendência do autor a explorar, abreviar e descartar essas estruturas formais, conferindo-lhes um direcionamento que vá de acordo com sua proposta dramática.

Um dos elementos mais tradicionais da comédia antiga era a crítica a pessoas de autoridade ou influentes. De todos os homens que sabemos ter alcançado algum tipo de destaque na política, nenhum é poupado por Aristófanes ou pelos outros escritores cômicos do período em suas comédias<sup>24</sup>. Ainda que a escolha dos alvos fosse do poeta, a comédia não privilegiava uma posição política determinada. A natureza e direcionamento da crítica política expressa na comédia, afirma Dover<sup>25</sup>, nos diz algo sobre a audiência, que recebia bem, nesses festivais dramáticos, a ridicularização de suas escolhas políticas.

Segundo Bowie<sup>26</sup>, as representações cômicas serviriam para mostrar a cidade para si mesma, tornando-a consciente de seus problemas e revelando-os ao público. A comédia seria uma espécie de espelho da sociedade, que não só a reflete, mas também a refrange e a distorce. Mais do que uma simples forma de diversão, a comédia estaria relacionada ao poder de liberação que o culto dionisíaco, do próprio deus do teatro, possibilitava aos gregos.

## 1.2 Aristófanes

---

<sup>20</sup> Dover, 1972, p. 28.

<sup>21</sup> Duarte, 2000b, p. 12.

<sup>22</sup> Silk, 2000, p. 9.

<sup>23</sup> 1993, p. 9.

<sup>24</sup> Dover, 1972, p. 35.

<sup>25</sup> 1993, p. 71.

<sup>26</sup> 1996, p. 10-14.

Pelo menos 50 nomes de autores cômicos do período clássico de Atenas são conhecidos. Aristófanes é o mais célebre deles. Juntamente com outros cômicos do século V, como Cratino e Êupolis, o poeta foi considerado, já pelos estudiosos antigos, representativo da comédia ática daquele século. De todas as comédias produzidas, somente algumas de Aristófanes foram conservadas integralmente. Dessa forma, o autor é a principal fonte de estudo para a compreensão do gênero da comédia antiga, ainda que pertença somente à terceira geração de comediógrafos após o reconhecimento oficial da comédia na Grécia.

Aristófanes viveu em Atenas durante a segunda metade do século V. A data de seu nascimento é incerta, mas estima-se que tenha sido por volta de 450<sup>27</sup>. O autor escreveu cerca de 40 comédias, das quais 11 sobreviveram até os dias atuais. Sua primeira peça, hoje perdida, é de 427 e se chamava *Os Convivas*. A peça mais antiga que conhecemos é *Acarneuses*, de 425. A apresentação de suas últimas duas comédias ocorreu postumamente, e foi produzida por um de seus filhos, Araros, que segue a carreira de comediógrafo como o pai<sup>28</sup>. É provável que o poeta tenha morrido logo após a apresentação da comédia *Pluto*, em 388<sup>29</sup>.

---

<sup>27</sup> Segundo Dover (1993, p. 2, em nota), a data convencional de 444 para o nascimento do autor é controversa, e seria uma inferência a partir de duas evidências que não se sustentam.

<sup>28</sup> Dover, 1993, p. 1-5.

<sup>29</sup> Stanford, 1983, p.ix, em nota.

## 2 *As Rãs*

A comédia *As Rãs* foi representada pela primeira vez em 405, nas Leneias, e obteve o primeiro lugar na competição cômica. A peça competia com *As Musas*, de Frínico, que ficou em segundo lugar, e *Cleofonte*, de Platão (o cômico), terceiro lugar na competição. Segundo Sommerstein<sup>30</sup>, as comédias que concorriam com *As Rãs* compartilhavam temas em comum com a peça aristofânica: *As Musas* apresentaria tema artístico, já indicado no título, e provavelmente literário, que incluía um gracioso tributo obituário a Sófocles, além de uma cena de julgamento; *Cleofonte* se concentra no político que dá nome à peça e é também atacado na parábase de *As Rãs*. O produtor da peça foi Filônides, que já havia trabalhado com Aristófanes em pelo menos duas outras comédias. Além do primeiro lugar obtido na competição cômica, a obra teria sido muito celebrada por causa de sua parábase, o que lhe teria conferido a honra excepcional de uma segunda apresentação<sup>31</sup>.

*As Rãs* é a última grande obra do período clássico de Atenas. Aristófanes teria concebido a peça em meio ao cenário turbulento da cidade no ano de 405, que enfrentava, havia quase 25 anos, uma guerra contra Esparta. Essa situação fez com que a força política, militar e econômica de Atenas se desgastasse. O último decênio fora particularmente difícil em virtude de alguns acontecimentos, entre eles o desastre da expedição à Sicília (415-13), o golpe oligárquico dos Quatrocentos (411) e a Batalha de Arginusa, os dois últimos mencionados na peça. Em Arginusa, Atenas vence os espartanos e garante o controle do Egeu. Mas a conquista teria sido resultado de uma imensa mobilização de esforços que contou, inclusive, com escravos alistados para lutar diante da promessa de liberdade<sup>32</sup>.

A situação da tragédia não era melhor, uma vez que os três grandes tragediógrafos do período clássico da Grécia (Ésquilo, Sófocles e Eurípides) haviam morrido e o gênero da tragédia grega chegava ao seu fim. Escrever uma comédia naquele ano de 405 não era uma tarefa fácil<sup>33</sup>. Sommerstein<sup>34</sup> afirma que a peça trata da salvação da cidade e da tragédia,

---

<sup>30</sup> 1996, p. 1.

<sup>31</sup> A data dessa apresentação é incerta, mas é provável que tenha ocorrido não muito tempo depois da primeira, em 404. Acredita-se que a peça tenha sofrido uma revisão para essa segunda apresentação, e que o texto que conhecemos apresenta alguns trechos em que as duas versões são apresentadas (DOVER, 1993, p.74; STANFORD, 1983, p. ix).

<sup>32</sup> Sommerstein, 1996, p. 1-9.

<sup>33</sup> Russel, 1972, p. 9.

<sup>34</sup> 1996, p. 1-5.

ambos próximos ao seu fim, e que os atenienses tinham todos os motivos para temer por suas casas, por suas famílias e por suas vidas. Para o crítico, não se pode compreender a peça sem levar e conta a situação tão delicada em que foi produzida.

## 2.1 A partida para o Hades

A primeira parte da comédia é dedicada aos acontecimentos durante a viagem do deus Dioniso, que vai ao Hades acompanhado de seu escravo Xântias. Dioniso usa um coturno e uma veste amarela, características frequentemente associadas à figura do deus na literatura e na iconografia gregas. Mas o deus também usa uma pele de leão sobre a veste e carrega uma clava. Essa combinação, segundo Dover<sup>35</sup>, seria o suficiente para identificá-lo como Dioniso disfarçado de Hércules, pois este costumava ser representado dessa forma. Xântias segue montado em um asno, e carrega uma bagagem de viagem em uma trouxa apoiada em seu ombro, dois elementos explorados comicamente no diálogo entre os personagens em toda a primeira parte da peça.

No diálogo inicial, ambos atuam dentro dos papéis de deus (senhor) e escravo, ao mesmo tempo em que representam atores dentro de uma comédia. Esse tipo de cena, em que os atores percebem a presença da plateia, seria comum na comédia de Aristófanes<sup>36</sup>, e utiliza um recurso chamado ruptura da ilusão dramática, que encontramos com frequência no prólogo, na parábase e no final das peças do autor. Dover afirma que a ilusão seria a "concentração ininterrupta dos personagens fictícios da peça na sua situação ficcional"<sup>37</sup> e é um recurso que não ocorre na tragédia.

Xântias pergunta ao mestre que tipo de piadas deve fazer. Dioniso condena as "velhas" piadas usadas por outros poetas e, ao pedir que o escravo as evite, acaba falando cada uma delas ao público. O que Xântias não deve dizer para entreter a audiência é colocado pelos personagens mais ou menos em ordem ascendente de grosseria, até atingir o

---

<sup>35</sup> 1993, p. 191.

<sup>36</sup> Dover afirma que combinações similares, em que o escravo que inicia a peça reconhece a presença da audiência e explica a situação dramática para os espectadores, ocorrem em *Os Cavaleiros*, *As Vespas* e *A Paz* (1993, p.191).

<sup>37</sup> "... the uninterrupted concentration of the fictitious personages of the play on their fictitious situation", 1972, p.56

clímax, no v.10. Segundo Henderson<sup>38</sup>, Xântias é um personagem cômico típico, o φορτικός, que pede permissão para fazer as piadas costumeiras, φορτικά. As cenas com escravos carregando peso, e reclamando disso, seriam típicas da comédia antiga que, como recurso cômico, utilizava o peso da bagagem como metáfora para o peso dos intestinos, provendo um humor obsceno do tipo escatológico.

Ao criticar as piadas, ao mesmo tempo em que as usa, Aristófanes criticaria o humor dos rivais e, simultaneamente, atestaria sua superioridade sobre eles<sup>39</sup>. O poeta cômico rompe com a ilusão deliberadamente para obter um efeito de humor, mas no prólogo de *As Rãs* a ruptura é usada não para explicar a situação, como de costume, e sim para sugerir essa superioridade. A explicação da situação ficcional para o público ocorre no segundo diálogo da peça, entre Hércules e Dioniso. O deus do teatro afirma que pretende buscar Eurípides no Hades, pois Atenas não teria mais bons poetas. Sua busca teria sido motivada pela saudade que sentira de Eurípides, quando lia *Andrômeda*, uma de suas peças.

No momento em que Dioniso bate à porta de Hércules, o público não sabe o que esperar, pois desconhece tanto o destino dos personagens, como o motivo de sua viagem e à porta de quem Dioniso está prestes a bater<sup>40</sup>. Quem costuma abrir a porta nas cenas da comédia antiga, comenta Dover<sup>41</sup>, é um escravo, por isso Dioniso chama por ele, mas a convenção pode não ser seguida para não prejudicar o humor da cena. É o que ocorre aqui, porque o que se pretende é o contraste entre o Hércules real e o disfarçado. Brown<sup>42</sup> chama a atenção para o fato de que o verdadeiro Hércules também estaria vestido de acordo com sua representação de costume, a pele de leão e a clava, ou seja, o público veria dois Hércules. Ao abrir a porta, Hércules se espanta ao ver seu duplo, o que se revela na quebra de sua sentença: "*Quem bateu na porta? Chegou como um centauro! /Seja lá quem... (vendo Dioniso) diga-me, o que é isso?*"<sup>43</sup>. A imagem dos dois deuses espelhados parece remeter à já mencionada concepção da comédia antiga como uma espécie de espelho que distorce e refrange a imagem, e capta algo da própria essência da comédia. Hércules ri ao

---

<sup>38</sup> 1991, p. 92.

<sup>39</sup> Dover, 1993, p. 191

<sup>40</sup> BROWN, P. "Scenes at the Door in Aristophanes" in: REVERMANN, M; WILSON, Peter (ed.). *Performance, iconography, reception: studies in honour of Oliver Taplin*. Oxford; New York, NY: Oxford University Press, 2008, p. 366.

<sup>41</sup> 1993, p. 194.

<sup>42</sup> 2008, p. 367.

<sup>43</sup> Stanford, 1968, p. 75. Em *A Paz* (v. 160) um personagem também quebra a sentença ao abrir a porta e se surpreender (SOMMERSTEIN, 1996, p.39 e 160)

ver sua imagem distorcida em Dioniso, o que faz com que o deus seja ridículo e objeto de riso.

## 2.2 Xântias e Dioniso

Xântias, ignorado pelo mestre durante o diálogo entre Hércules e Dioniso, se comunica à parte com a plateia. Essa é uma das características que diferenciam, nessa comédia, o escravo, que, ao realizar tais apartes, explora o efeito de quebra de ilusão dramática. Os versos 86, 107 e 115, segundo Dover<sup>44</sup>, seriam, sem dúvida, apartes de Xântias, enquanto outros, como o 51, não são tão claros, mas se adequam muito bem ao caráter do escravo e à lógica da estrutura cômica da peça como apartes. Dover afirma que, quando Xântias fala mal de Dioniso para a audiência, nossa simpatia pelo escravo aumenta.

O papel que Xântias exerce nessa peça parece ser diferente daquele dos outros escravos das peças do autor, que costumam aparecer para explicar alguma cena ou causar o riso ao serem maltratados. A primeira cena da comédia apresenta uma inversão de opostos, pois Dioniso, embora seja um deus, usa linguagem vulgar, enquanto o escravo fala de maneira elevada (ou tenta falar). O evento da batalha de Arginusa, mencionado na peça por Xântias, talvez tenha alguma influência na composição da personalidade mais ousada do escravo<sup>45</sup>. De acordo com Silk<sup>46</sup>, após a batalha de Arginusa, caso quisesse, um escravo liberto poderia lidar com o mestre quase de igual para igual. Embora Xântias não esteja nessa condição, talvez o contexto o ajude a ser como é na peça. Xântias inverteria a ordem social, gerando um efeito cômico ao dominar seu mestre e rir dele.

A inversão de papéis e o destaque que o escravo tem na comédia não devem ser vistos como indícios de uma crítica social em Aristófanes. As implicações políticas do autor, no geral, se resumiam a moralizar comportamentos e estilos dentro do quadro, já estabelecido há muito tempo, da democracia grega, e não advogavam uma reforma da sociedade que fosse mudar o poder da classe dominante. Dover<sup>47</sup> comenta que o cidadão

---

<sup>44</sup> Dover, 1993, p. 43-50.

<sup>45</sup> As menções a Arginusa na peça ocorrem nos versos 33, 190-2 e 693-9.

<sup>46</sup> 2000, p. 30.

<sup>47</sup> 1993, p. 46.

comum poderia rir de Xântias dominando seu mestre como ri, por exemplo, das mulheres em *Lisístrata*, divertindo-se com a fantasia de um mundo de ponta-cabeça.

Para Henderson, Xântias compartilha com Dioniso o papel de bufão ( $\beta\omega\mu\omicron\lambda\omicron\gamma\omicron\varsigma$ ), que o deus executa em toda a primeira parte da comédia e mais moderadamente na segunda. Dioniso se mostraria exibido e covarde (v. 279-308 e v. 479-93), incompetente (v. 198-205), gordo e fora de forma (v. 200 e v. 236), sensual (v. 291, v. 739 e v. 113) e altamente suscetível aos encantos do palco. O deus também seria muito persistente em seu objetivo, resistindo às adversidades do caminho, característica que nos faria simpatizar com sua figura.

Dover<sup>48</sup> afirma que o Dioniso cômico é uma coleção de papéis modelados pelo próprio gênero da comédia, que frequentemente traz o deus como personagem. Uma das características do deus como personagem cômico é o travestimento, que também ocorre em *As Rãs*. Sobretudo na primeira parte da peça, Dioniso representa um personagem cômico comum a muitas culturas: aquele de quem se dá risada. Como afirma o crítico, rimos mais dele do que com ele. Na segunda parte da peça, a participação de Dioniso diminui, dando lugar à competição poética entre Ésquilo e Eurípides, que concentra a maior parte do humor.

### 2.3 Travessia para o Hades

O uso de uma linguagem vulgar alternada com a de um estilo mais elevado é recorrente nas peças de Aristófanes. Um exemplo desse tipo de composição é o canto do Coro das Rãs, que dá nome à peça, embora apareça apenas dos versos 209 ao 267. No caso dessa comédia, o nome não vem do coro principal, como na maioria das outras obras de Aristófanes. Dover<sup>49</sup> argumenta que a peça teria esse título porque o coro das rãs é o primeiro a aparecer e também por seguir uma tradição da comédia antiga de utilizar coros com nomes de animais.

As rãs acompanham Dioniso na travessia do lago rumo ao Hades. Dover<sup>50</sup> afirma que o estilo do canto seria uma mistura característica de linguagem cômica e elevada: as rãs

---

<sup>48</sup> 1993, p. 39-41.

<sup>49</sup> 1993, p. 56.

<sup>50</sup> 1993, p. 219

usariam o tradicional alfa longo nos versos 213, 230, 242, 248, palavras poéticas, como "εὔγηρυν", "canto doce" (v. 213), "λαῶν", "homens" (v. 219) e "εὔλυροί", "doces liras" (v. 229) combinadas com palavras de baixo calão como "πρωκτός", "ânus" (v. 237), "διαρραγήσομαι", "explodir" (v. 255) e composições cômicas como "πομφολυγοπαφλάσμασιν", "bolhiborbulhos" (v. 249). O Coro de Rãs, na análise de Henderson<sup>51</sup>, teria uma conexão inegável com os principais temas da peça e satirizaria o nível dos poetas inferiores, através de uma analogia com a rã, cuja fala pretensiosa resulta em coaxos.

Um antigo comentador afirma que as rãs seriam apenas ouvidas, e não apareceriam em cena. A crítica contemporânea da peça tem a opinião dividida, e os argumentos não são suficientes para sabermos se a afirmação é verdadeira<sup>52</sup>. Allison<sup>53</sup> argumenta que as rãs não seriam vistas, em primeiro lugar, porque Caronte diz a Dioniso que ele irá ouvir ("ἀκούσει")<sup>54</sup> as rãs e, em segundo lugar, porque no decorrer de toda a sequência do canto das rãs não há nenhuma palavra nem de Caronte, nem de Dioniso, nem do próprio coro que se refira a qualquer elemento visível no comportamento das rãs. Já Dover<sup>55</sup> acredita que elas estariam presentes em cena, movimentando-se e pulando com entusiasmo, e o motivo pelo qual os antigos comentadores afirmavam que as rãs eram apenas ouvidas seria a redução de gastos a que as produções do período foram submetidas. O crítico afirma que um argumento forte contra a tese da invisibilidade das rãs é o fato de que o coro, provavelmente, não seria ouvido se não estivesse no palco. Além disso, o segundo coro, o dos iniciados, está vestido em trapos, o que deveria reduzir os custos de produção da peça.

## 2.4 Parábase

---

<sup>51</sup> 1991, p. 93.

<sup>52</sup> Dover, 1993, p.57.

<sup>53</sup> Allison, R. H. "Amphibiam ambiguities: Aristophanes and his frogs". *Greece & Rome*, Second Series, Vol. 30, No. 1, 1983, p. 8-20.

<sup>54</sup> O argumento do verbo "ἀκούσει" é colocado por outros críticos, como Stanford (1983, p. 92), que afirma que o verso 227 ("οὐδὲν γάρ ἐστ' ἀλλ' ἢ κοῦξ") também seria um indício da invisibilidade das rãs.

<sup>55</sup> 1993, p.56-7.

Após a travessia de Dioniso e a chegada ao Hades, o coro que participa até o final da peça é o Coro de Iniciados<sup>56</sup>. Embora existissem diferentes ritos de mistério no mundo grego, um coro de iniciados mencionado assim, dentro de uma peça do mundo ateniense, como acontece em *As Rãs*, seria uma referência clara aos mistérios de Elêusis<sup>57</sup>. O coro, no momento da parábase, diz ao público: "*É bom para a cidade que o justo coro sagrado lhe faça/ sugestões e recomendações*" (v. 686-7). Segundo Duarte<sup>58</sup>, o termo *parabasis* (παράβασις) significa o ato de andar para o lado ou para além de algum lugar, e se refere ao movimento físico desempenhado pelo coro, que avançaria em direção ao público declamando os versos para ele. A parábase, pelo menos nas primeiras peças de Aristófanes, conciliava a função didática, de censuras e conselhos à cidade, à autopromoção do poeta, que procurava se destacar de seus rivais na competição. Os principais temas da peça eram retomados e discutidos sob a perspectiva do coro e, em alguns momentos, do poeta.

Uma longa tradição do poeta como moralizador se relaciona a essa parte da estrutura cômica, comenta Dover<sup>59</sup>, quer o coro fale em nome do poeta ou a favor de algum outro ponto de vista. Muitos dos poetas arcaicos<sup>60</sup> endereçavam seus poemas aos seus concidadãos e eram vistos como pregadores que haviam escolhido a forma poética como meio de promover sabedoria, justiça e coragem. A parábase seria outro momento em que a sequência de ações que constitui o enredo é quebrada. A situação do coro seria ambivalente, pois ainda que permaneça no papel que representa (velhos, cavaleiros, nuvens, ou iniciados no Hades, como em *As Rãs*), fala e canta como se não estivesse envolvido na situação ficcional do drama. O papel que o coro chama para si relaciona-se com a visão sobre o papel do poeta que Ésquilo e Eurípidés afirmam no decorrer da peça (v. 1008-10, 1053-5) e com a apresentação que Aristófanes faz de si mesmo como instrutor e conselheiro dos atenienses<sup>61</sup>.

---

<sup>56</sup> Nenhuma outra comédia de Aristófanes apresenta dois coros, outro traço inovador da peça, segundo Dover (1993: 55)

<sup>57</sup> Dover, 1993, p. 61.

<sup>58</sup> Duarte. *O dono da voz e a voz do dono: a parábase na comédia de Aristófanes*. São Paulo, SP: Humanitas: USP, 2000a, p. 13; 31-32.

<sup>59</sup> 1972, p. 49-65.

<sup>60</sup> Dover cita, dentre os poetas arcaicos, Arquíloco, que trabalharia a linguagem e a construção de imagens de modo similar aos poetas cômicos atenienses.

<sup>61</sup> Cf. p.17 e nota 80 a seguir. Sommerstein, 1996, p. 216.

Segundo Sommerstein, é na parábase da peça que o tema político da salvação da cidade é definitivamente apresentado<sup>62</sup>. Ela seria a mais política de todas as parábases das peças de Aristófanes que conhecemos. O coro denuncia Cleofonte, demagogo mais influente do período, que teria sido responsável pela decisão de rejeitar a última proposta de paz de Esparta, e um de seus prováveis apoiadores, Clígenes. O corifeu faz duas recomendações: em primeiro lugar, que os cidadãos que foram privados de seus direitos na revolução oligárquica de 411 façam parte, novamente, da vida política de Atenas; em segundo, que as pessoas abandonem os líderes políticos do período (incluindo Cleofonte) em troca daqueles bem-nascidos e bem-educados. Os dois discursos terminam lembrando a situação de perigo da cidade, o que nos prepararia para a segunda parte da peça.

O tema político da comédia, segundo Dover, que é expresso na parábase, seria recorrente na obra do poeta cômico: os costumes antigos em oposição aos costumes novos. A referência aos dias passados, característica da obra do poeta, remeteria a um período de segurança e prosperidade, contrastante com a situação vigente naquele momento.

## 2.5 Estrutura dramática

*As Rãs* seria a comédia mais livre de Aristófanes no trato com as formas tradicionais<sup>63</sup>. A parábase, que costuma vir após o *agon*, aqui é antecipada, e os anapestos, parte importante de sua estrutura formal em outras peças, foram transferidos para o párodo<sup>64</sup>. Para Dover, a estrutura de *As Rãs* seria uma inovação de Aristófanes. Algumas peculiaridades que a peça apresenta, no entanto, foram vistas por parte da crítica da obra como falhas em sua estrutura, que não apresentaria unidade temática. Embora os últimos estudos sobre a comédia não a interpretem como uma obra mal estruturada, a busca por uma unidade continua a orientar as análises da peça<sup>65</sup>.

---

<sup>62</sup> O tema da salvação de Atenas aparece primeiramente, de forma sutil, na fala do corifeu (v. 354-371) que começa e termina denunciando os ofensores do espírito dramático mas que denuncia, no meio do discurso (v. 359-365) traidores e maus cidadãos, com atenção especial para aqueles que prejudicaram Atenas ou ajudaram o poder naval espartano (SOMMERSTEIN, 1996, p. 13)

<sup>63</sup> Pickard-Cambridge, *Dithyramb, Tragedy, and Comedy*. Oxford, 1927, p. 297-300.

<sup>64</sup> A Parábase da peça apresenta, assim, somente: ode (v. 674-85), epirrema (v. 686-705), antiode (v. 706-17) e antepirrema (v. 718-37) (DOVER, 1993, p.275).

<sup>65</sup> Uma das abordagens críticas mais influentes sobre *As Rãs*, de Charles Segal ("The Character and Cults of Dionysus and the Unity of the Frogs" *Harvard Studies in Classical Philology*, Vol. 65 (1961), pp. 207-242) elege Dioniso como o elemento unificador da estrutura cômica.

Após Dioniso completar sua viagem e chegar ao palácio de Plutão, há uma espécie de novo prólogo (v. 738-813)<sup>66</sup>, constituído pelo diálogo entre Xântias e um escravo do Hades, em que descobrimos que uma disputa está acontecendo entre Ésquilo e Eurípidas, e Dioniso fora escolhido para julgar quem era o melhor poeta trágico do submundo.

A competição poética ocupa 605 versos. Os tragediógrafos, mediados por Dioniso, criticam a poesia um do outro. Primeiro voltam-se para os prólogos das tragédias, em seguida para a parte lírica e, por fim, submetem versos isolados à pesagem em uma balança<sup>67</sup>. Dioniso, no fim da comédia, após mostrar-se indeciso, recebe de Plutão a promessa de levar de volta para Atenas o poeta que julgasse o melhor. O deus, então, faz perguntas relacionadas à vida política ateniense e, por fim, acaba escolhendo Ésquilo, embora tenha ido ao Hades, inicialmente, por causa de Eurípidas.

Essa divisão da peça em duas partes e a alteração do poeta que Dioniso quer levar de volta a Atenas foram vistas, por parte da crítica, como indícios de uma suposta falta de unidade da comédia. Além disso, outro elemento teria corroborado a interpretação da peça como mal estruturada. Por causa da morte de Sófocles, entre o fim de 406 e o início de 405, quando Aristófanes já estava, provavelmente, em um estágio avançado de composição de *As Rãs* ou até mesmo ensaiando a peça, o poeta cômico teria sido obrigado a alterar algumas partes da comédia, já que ela fazia referência aos grandes poetas de Atenas, todos mortos ou ausentes, segundo as afirmações de Dioniso<sup>68</sup>. Dessa forma, criou-se a hipótese de que o tema original da peça teria sido a disputa pelo melhor poeta do submundo e, após a morte de Sófocles, um novo tema fora introduzido, o da descida de Dioniso ao Hades em busca de um bom poeta.

Para Dover,<sup>69</sup> o fato de conhecermos os eventos históricos relacionados à morte de Sófocles teria influenciado essa visão a respeito da obra. O crítico afirma que a ausência do poeta trágico na peça é estranha ao leitor moderno, que não se satisfaz com as respostas

---

<sup>66</sup> Sommerstein, 1996, p. 14.

<sup>67</sup> Del Corno afirma que Aristófanes estaria criticando, nessa cena da pesagem dos versos, a prática de julgar a poesia dentro de um festival, como acontecia com a comédia e com a tragédia. A cena absurda exprimiria, num jogo especular, a realidade dos concursos dramáticos de medir o imensurável (1985, p. xvi).

<sup>68</sup> Os mínimos ajustes necessários seriam três passagens do texto que fazem referência ao poeta: v. 71-107, v. 785-94 e v. 1515-19 (DOVER, 1993, p. 8)

<sup>69</sup> 1993, p. 7-10.

apresentadas pelo próprio texto<sup>70</sup> e, além disso, a escolha final de Dioniso seria mais intrigante para nós do que para o espectador ateniense do século V. O público original da peça já esperaria que Dioniso escolhesse Ésquilo, uma vez que Eurípides é vinculado, na obra, às pessoas más. Além disso, Dover afirma que não é fácil ver como a comédia seria boa se apresentasse uma disputa entre Ésquilo e Sófocles. Já entre Ésquilo e Eurípides os contrastes eram sólidos e poderiam ser explorados por Aristófanes.

A mudança de ideia de Dioniso, especificamente, não seria um problema para o gênero da comédia antiga. Dover comenta que a peça *Lisístrata*, por exemplo, apresenta mais incoerências, promessas não cumpridas e partes desconexas do que *As Rãs*, que mesmo assim não foram consideradas como evidência de alterações no plano original da peça. Diante da forma como Aristófanes costuma representar Eurípides, principalmente nas comédias *As Tesmoforiantes*, *Acarneneses* e *As Nuvens*, o entusiasmo de Dioniso pelo tragediógrafo, no início da peça, faria com que o deus fosse, imediatamente, objeto de riso. Eurípides, inicialmente objeto de desejo desse deus, acaba perdendo, ao final da comédia, sua última competição e é mais uma vez objeto de riso da comédia de Aristófanes.

Del Corno<sup>71</sup> afirma que o significado profundo de *As Rãs* é perdido quando não se considera sua chave política e o duro impasse que agitava a comunidade em que Aristófanes vivia. A morte dos dois poetas, para o crítico, e a consciência do risco que Atenas corria nos fornecem a atmosfera da peça. A necessidade de trazer um poeta para a cidade não ocorreria porque Sófocles tinha morrido, mas porque era preciso salvar a cidade. De forma semelhante, Sommerstein afirma que os eventos históricos relacionados ao período de representação da comédia são fundamentais para sua compreensão. Em *As Rãs*, Dioniso acharia a salvação para a cidade e para a tragédia na ressurreição de Ésquilo. No mundo real, Ésquilo não voltaria, mas Atenas poderia recuperar seus valores de unidade, disciplina, valor e autossacrifício que o poeta representa na peça.

A comédia uniria dois modelos de enredo previamente utilizados em outras obras de Aristófanes e também de outros autores. O primeiro seria o da descida ao Hades e da

---

<sup>70</sup> Nos versos 80-84 Dioniso afirma que seria mais fácil levar Eurípides do Hades do que Sófocles. E mais adiante, nos versos 788-94, o escravo do Hades, que relata como foi a chegada de Sófocles, afirma que ela ocorre amigavelmente, sem disputas pelo trono como acontece com Eurípides. Cf. comentário v. 82.

<sup>71</sup> 1985, p. xi-xiii.

ressurreição de grandes homens do passado<sup>72</sup>. Esse modelo, além da recorrência em outras comédias, teria, ainda, vários precedentes míticos, como Hércules-Cérbero, Hermes-Perséfone, Orfeu-Eurídice, Dioniso-Sêmele, e Hércules-Teseu. O segundo modelo seria o tema de Dioniso como anti-herói, seguindo uma tradição de representação cômica do deus<sup>73</sup>.

## 2.6 Papel moral do poeta

O humor da segunda parte da peça, segundo Henderson<sup>74</sup>, é baseado na crítica literária. Assim como na comédia *As Tesmoforiantes*, *As Rãs* lida com paródia trágica e crítica a tragediógrafos, mas examinando o papel político e moral dos poetas. O foco moral envolveria um retorno da comédia, pela última vez, à voz aberta às opiniões políticas e aos conselhos.

Segundo a análise de Dover, a competição ocorreria por causa da sabedoria (σοφία) poética<sup>75</sup>. Ésquilo e Eurípides concordam que um bom poeta deve ser admirado por sua habilidade e por sua capacidade de proporcionar bons conselhos para a cidade: “*Ésquilo*:... *responda-me: por que motivo um homem deve ser um poeta admirado?* *Eurípides*: *Pela habilidade (δεξιότητος) e aconselhamentos (νουθεσίας), e porque nós fazemos os homens melhores nas cidades.* (v. 1006-10). A combinação desses dois elementos, a habilidade (δεξιότης) e o aconselhar (ou admoestar) (νουθεσία), resultaria na sabedoria poética, e Ésquilo seria o vencedor nas duas categorias<sup>76</sup>.

A admoestação relaciona-se com a concepção grega do poeta como professor, derivada da tradição da poesia didática, fortemente estabelecida no século V<sup>77</sup>. Ésquilo exploraria essa ideia citando os poetas da tradição: Orfeu, Museu e Hesíodo, além de

---

<sup>72</sup> Segundo Sommerstein (1996, p. 1), a comédia mais famosa de Êupolis, *Demo*, apresentaria quatro grandes líderes atenienses sendo trazidos do Hades, e a comédia perdida de Aristófanes, *Geritades*, contaria com a presença de embaixadores que eram enviados ao Hades.

<sup>73</sup> Sommerstein, 1996, p. 11.

<sup>74</sup> 1991, p. 91.

<sup>75</sup> O adjetivo *sophos* (σοφός), "sábio", seria constantemente usado na comédia grega com referência aos poetas, tanto para uma avaliação positiva como de maneira sarcástica. A audiência também é chamada de *sophos* por Aristófanes, e ele próprio atribuiria essa qualidade a sua figura (DOVER, 1993, p. 12-13).

<sup>76</sup> Segundo Dover (1993, p. 12) "Tornar os cidadãos melhores" seria um tipo de admoestação (νουθεσία) implícita.

<sup>77</sup> Dover, p. 16.

Homero<sup>78</sup>, não propriamente um poeta do gênero, mas considerado um modelo didático. Mais adiante na peça, o tragediógrafo evidencia essa ideia: "*Porque para as criancinhas é o professor quem revela as coisas, mas para os adultos é o poeta*" (V. 1055)<sup>79</sup>. A concepção de que o poeta teria uma responsabilidade de ensinar e aconselhar seu público já teria aparecido na obra de Aristófanes<sup>80</sup>.

Os poetas deploram os efeitos morais da poesia um do outro: Eurípides argumenta que Ésquilo teria deixado sua audiência perplexa com uma linguagem pretensiosa e ininteligível (v. 923-9) enquanto a comédia de Eurípides envolveria a audiência em questões familiares e lhe teria ensinado a pensar e argumentar (v. 945-61), e não ficar contemplando o espetáculo de um mundo desconhecido (v. 961-3). Ésquilo diz ter inspirado coragem marcial (v. 1119-30 e 1039-42) usando personagens heroicos cuja linguagem igualava seu status (v. 1059-61) e acusa Eurípides de promover o adultério representando mulheres adúlteras (v. 1043-56), de estimular o egoísmo nos ricos (v. 1069-71), a ociosidade nos jovens (v. 1069-71) e a indisciplina na frota (v. 1071-3)<sup>81</sup>.

Perto do fim da competição, após a cena da pesagem dos versos, em que Ésquilo claramente ganha a disputa, Dioniso ainda é incapaz de se decidir. É notável, segundo Russel<sup>82</sup>, que o deus faça sua escolha apenas depois de colocar aos participantes duas questões de teor não poético, o que se relaciona a essa própria definição de bom poeta expressa na peça. A pergunta pede a visão dos poetas sobre a figura controversa de Alcibíades e, mais especificamente, sobre seu retorno do exílio em um momento crítico como o que Atenas passava. Russel afirma que Eurípides não oferece nenhum conselho, mas generaliza a resposta expressando seu ódio por Alcibíades. Ésquilo, pelo contrário, expressaria a necessidade de tolerância, o que estaria relacionado aos conselhos da parábase.

---

<sup>78</sup> V. 1030-1035.

<sup>79</sup> A associação do poeta à figura do professor, no entanto, não deve orientar a interpretação das obras antigas. Segundo Kitto: "*When therefore we say that the Greek dramatist was an artist, we are not using a tired platitude meaning that he preferred pretty verses and plots to ill-made ones; we mean that he felt, thought, and worked like a painter or a musician, not like a philosopher or a teacher*" (KITTO, H.D.F. *Greek Tragedy: a literary study*. London; New York, NY: Routledge, 2003.)

<sup>80</sup> *Acarnenses*, v.496-501; 628-658; *Os Cavaleiros*, v. 510; *As Vespas*, 650-1. Sommerstein afirma que a ideia ocorre também em Platão e Aristóteles, mais especificamente nas obras *A República* (376e-398b, 595<sup>a</sup>-608b), de Platão, e *Poética*, de Aristóteles (1996, p.15 em nota).

<sup>81</sup> Dover, 1993, p.15.

<sup>82</sup> 1972, p. 11.

Dioniso, no entanto, se mostra novamente incapaz de decidir a partir das respostas apresentadas pelos dois competidores e faz sua escolha a partir de sua ψυχή (v. 1468). O deus seguiria, afirma Dover<sup>83</sup>, o "ímpeto de seu coração", realizando um julgamento intuitivo. Apesar da virada que ocorre no final da peça, com a mudança do poeta que Dioniso irá levar a Atenas, sua escolha retoma um sentimento colocado no início da peça: "*a saudade arrebatou meu coração (καρδίαν )*" (v. 53-4).

## 2.7 Ésquilo e Eurípides

Ésquilo e Eurípides são apresentados pelo coro, no prelúdio ao *agon*, como participantes de uma batalha em uma paródia de um combate heroico<sup>84</sup>. A linguagem do coro, além de ser composta em hexâmetros datílicos, emprega palavras compostas raras, algumas trazidas da poesia épica, outras da tragédia, além de criações cômicas encontradas somente nesse trecho. Encarando os poetas trágicos como protagonistas do combate, ou personagens do gênero épico, o coro não revela o nome dos competidores aos quais se refere, mas espera que o espectador, acostumado às cenas trágicas, seja capaz de reconhecê-los. Desde esse momento inicial de apresentação dos poetas, as características das obras de ambos são associadas à caracterização dos personagens Ésquilo e Eurípides, tal como aparecem na peça.

Ésquilo recebe do coro o epíteto de 'ultraestrondoso', atribuído a Zeus na *Iliada* (xiii, 624)<sup>85</sup>, e é caracterizado como colérico. A associação do poeta com o sentimento de raiva é recorrente no decorrer da peça. Dioniso nota o caráter do poeta: "*Pare Ésquilo./ Não inflame, enfurecido, seu coração com rancor*" (v. 844) ou "*Pois um tufão se prepara pra passar por aqui*" (v. 847), em que o deus brincaria com a raiva de Ésquilo, comparando-a com a iminência de um tufão<sup>86</sup>. O coro também alerta Eurípides sobre essa característica de Ésquilo, mostrando como o temperamento do tragediógrafo teria efeito sobre seu desempenho na competição: "*...para que ele não derrame, sob efeito da raiva, acertando a sua tēmpora com uma fala capital, o seu Télefo*" (v. 854-855). E o próprio poeta afirma

---

<sup>83</sup> 1993, p. 20.

<sup>84</sup> Dover, 1993, p.291-292.

<sup>85</sup> Dover, 1993, p.292.

<sup>86</sup> Dover, 1993, p.298.

seu caráter: “*Aborrecem-me esses acontecimentos, e minhas entranhas se corroem de ter que lhe responder...*” (v. 1006). Além disso, a palavra *οργής* aparece relacionada a Ésquilo nos versos 844, 856, 998.

Criticando a quantidade de partes corais utilizadas por Ésquilo, Eurípides descreve um trecho da representação de uma das tragédias do opositor. As palavras de Ésquilo “*do tamanho de um boi, com sobrelha e penacho, e umas coisas terríveis de face monstruosa, desconhecidas aos espectadores*” (v. 922-926) seriam ameaçadoras e de difícil compreensão, características observadas a partir de uma visão crítica sobre a poesia de Ésquilo, que Aristófanes utiliza para compor o personagem. Eurípides, falando sobre Ésquilo, declara: “*Eu o conheço bem e faz tempo que estou de olho nele, poeta desbocado, de tipos grosseiros, que tem uma boca desenfreada, desgovernada, desbloqueada e desloquente, um poço-de-tagarelices*” (v. 836-839). Como se vê, novamente, a caracterização que Ésquilo recebe vem de observações a respeito de suas próprias tragédias. Em seguida é a vez de Ésquilo: “*Você diz isso de mim, coletânia-de-asneiras/poeta de pedintes, costura-trapos?*” (v.841-842). A referência, segundo Dover<sup>87</sup>, seria aos protagonistas de Eurípides que, até aquele momento, já teria criado pelo menos seis personagens caracterizados como pedintes e que se vestiam com trapos. Ésquilo também chama Eurípides de “poeta de coxos” (v. 845), outra referência a personagens do tragediógrafo, como Belerofonte ou Filoctetes<sup>88</sup>. Eurípides apareceria como possível influência corruptora. O adjetivo *panourgos* (πανούργος), “vil, mau”, é aplicado a Eurípides (v. 1520), a seus admiradores (v. 781) e àqueles cujo caráter teria sido determinado pelas tragédias do autor (v. 1015).<sup>89</sup> No Hades, seus apoiadores são as pessoas más.

Ésquilo inicia a competição em silêncio. Dioniso lhe questiona: “*Por que o silêncio, Ésquilo? Você está ouvindo o que ele diz*” (v. 832)<sup>90</sup>, ao que Eurípides responde: “*Ele virá primeiro com um ar solene, do jeito/ que nos maravilhava em cada uma das tragédias*” (v. 832-3), acusando Ésquilo de utilizar nesse momento inicial do confronto o mesmo recurso que usava com seus personagens para maravilhar o público<sup>91</sup>. A figura silenciosa de Ésquilo, outra característica do personagem que é associada ao tipo de poesia que produziu,

---

<sup>87</sup> Dover, 1993, p. 298.

<sup>88</sup> Dover, 1993, p. 298.

<sup>89</sup> Dover, 1993: 200

<sup>90</sup> Dover fala que ele mantém um “silêncio sóbrio/austero” (p. 296)

<sup>91</sup> Del Corno, 1985.

é contrastada com o caráter de Eurípides. Já no início da peça, Hércules caracteriza os seguidores do estilo de Eurípides de "tagarelas" (λαλίστερα, v. 89-91).

Dover<sup>92</sup> comenta que os termos *lalein* (λαλεῖν "falar") e *lalia* (λαλία "a fala"), no século V, se relacionam a falar de um modo desdenhoso ou impaciente, a falar muito ou a falar quando uma ação ou simplesmente o silêncio seriam preferíveis. A oposição entre a poesia "silenciosa" antiga, de Ésquilo, e a de falar excessivo, de Eurípides, fica mais evidente na fala de Dioniso: "*Eu até que gostava desses silêncios, eles não me eram/ menos agradáveis do que esses tagarelas de agora* (νῦν οἱ λαλοῦντες)" (v. 917) e também quando Eurípides clama ter ensinado as pessoas a "falar" (λαλεῖν, v. 954), que é também o que Ésquilo usa para caracterizar Eurípides, mas como argumento de acusação (v. 1069).

A ideia do falar muito, associada a Eurípides, seria um eco muito evidente das acusações que encontramos em *As Nuvens* (v. 930, v. 1002 e v. 1052-4) contra os males da educação sofisticada. O falar seria perigoso porque afastaria os jovens da prática de exercícios físicos, os faria questionar os valores de seus pais e enfraqueceria a disciplina de que a cidade precisava. Nessa oposição colocada na peça entre os costumes antigos e os novos, Sócrates seria um elemento fundamental, mencionado ao final da peça, quando o coro diz o que Eurípides não deveria ter feito: "*Portanto, não há graça em sentar-se/ ao lado de Sócrates e ficar conversando,/ descartando a arte...*" (v. 1491).

## 2.8 Dioniso mediador da disputa poética

Durante a competição, Dioniso é o mediador e juiz, cujas funções seriam as de incentivar, comandar e reprovar. O deus continuaria desempenhando, mais moderadamente, o papel de bufão que executa na primeira parte da comédia, com comentários jocosos (v. 934, v. 968-70, v. 1036-8, v. 1067 e v. 1074-6), ingênuos (v. 916-20, v. 921, v. 930, v. 1023 e v. 1028) ou maliciosos (v. 952 e v. 1047)<sup>93</sup>. Dover<sup>94</sup> ressalta que a figura cômica do deus que aparece em *As Rãs* não se mostra confiável, para a audiência, como autoridade poética. Dioniso reage às críticas dos poetas como um espectador das representações dramáticas. O deus concorda, por exemplo, com Eurípides quando ele acusa Ésquilo de usar termos que

---

<sup>92</sup> Dover, 1993, p.22-3.

<sup>93</sup> Henderson, 1991, p. 92.

<sup>94</sup> 1993, p. 10.

não eram fáceis de compreender, e afirma, citando um trecho de uma tragédia do poeta: "*Não, pelos deuses,/ eu mesmo 'já passei longos períodos acordado à noite'/ tentando descobrir que tipo de ave era o fulvo Hipogalo*" (v. 930-2). Nos versos 1128-9, o deus comenta a fala de Ésquilo a respeito das qualidades que a sua poesia teria ensinado aos atenienses: "*Eu gostei bastante quando o coro, tendo ouvido a respeito do falecido Dario, bateu imediatamente com as mãos e falou 'ui, ai!'*"<sup>95</sup>.

O coro também identifica o papel de Dioniso, na competição, com o do espectador do teatro, na medida em que coloca nas mãos da audiência a escolha que deveria ser feita pelo deus. No verso 1118, convocando cada um dos poetas a recitar sua poesia para que os espectadores pudessem julgá-la, o coro diz: "*Então não tenham medo, mas abordem tudo em função dos espectadores, já que são sábios*". Quando Dioniso não consegue se decidir, sua queixa para Plutão mostra que o deus é um apreciador da poesia trágica: "*Os homens são meus amigos, eu não vou decidir entre os dois,/ pois eu não quero ficar mal com nenhum deles./ Um eu acho talentoso, do outro eu gosto*" (v. 1413). Já no final da comédia, quando Eurípides o acusa de ter cometido uma escolha vergonhosa, o deus lhe responde, adaptando um verso da própria obra de Eurípides (*Éolo*) e fazendo uma última associação de sua figura com o público do festival: "*E por que vergonhosa, se não é o que parece aos espectadores*"<sup>96</sup>? (v. 1475).

## 2.9 A competição na história da crítica literária

É muito difícil saber exatamente quando se iniciou a crítica à poesia entre os gregos, uma vez que ela era uma reação instintiva à performance de poesia. Como os gregos começaram a cantar muito antes da existência dos textos escritos, a crítica seria tão velha quanto o canto<sup>97</sup>. Alguns elementos de crítica e teoria literária podem ser encontrados na poesia iâmbica, na lírica, na épica, nos escritos filosóficos dos pré-socráticos e em diversos textos do século V<sup>98</sup>. Embora não tenha um começo definido, diz Ford<sup>99</sup>, a crítica literária

---

<sup>95</sup> Dover comenta que não é exatamente isso o que o coro diz na peça (1993, p. 321).

<sup>96</sup> Adaptação de *Éolo* (fr. 19), de Eurípides (Dover, p. 379, 1993).

<sup>97</sup> FORD, A. *The Origins of Criticism: literary culture and poetic theory in classical Greece*. New Jersey: Princeton University Press, 2002, p. ix.

<sup>98</sup> Laird, 2006, p.10.

<sup>99</sup> 2002, p. ix.

tem uma história, e um momento crucial em seu desenvolvimento acontece na Grécia, entre os séculos IV e V. Para Silk<sup>100</sup>, Aristófanes é observador e participante desse momento em que a poesia épica começa a ser confrontada com a filosofia.

*As Rãs*, dentre as obras do poeta cômico que discutem elementos da elaboração poética, é importante para o desenvolvimento do pensamento teórico sobre literatura<sup>101</sup>. Dover afirma: "*As Rãs, juntamente com as outras comédias que usavam a poesia trágica como matéria para o humor, deve ser reconhecida como determinante para a linguagem da crítica literária posterior*"<sup>102</sup>. Não existia ainda, na época da comédia, uma linguagem técnica de crítica literária estabelecida. A primeira discussão mais extensa sobre uma suposta terminologia técnica relacionada à crítica literária na peça foi elaborada por Denniston<sup>103</sup>. Mais recentemente, Willy<sup>104</sup> analisa a linguagem de Aristófanes e descarta grande parte do que Denniston havia considerado como linguagem técnica relacionada à crítica literária. Na verdade, afirma Willy, é muito difícil dizer se determinados termos são realmente técnicos, principalmente porque a diferença entre crítica literária e retórica nem sempre é clara.

Um exemplo é a expressão "*τὰ νεῦρα τῆς τραγωδίας*", que ocorre na fala de Eurípides, no início da competição, e tem chamado a atenção da crítica da peça: "*Por mim, estou pronto para ir, e não volto atrás:/dar mordidas, ser mordido primeiro, caso ele prefira,/ nos diálogos, nos cantos, nos tendões das tragédias...*" (v. 860-2). Não se sabe, ao certo, o que o personagem quis dizer. A expressão foi tomada como uma terminologia para "estrutura trágica". Dover afirma que o uso metafórico de νεῦρα não estava firmemente estabelecido, e que a expressão é um assíndeto, não estando em oposição à "ἔπη" e "μέλη". Justifica essa afirmação ao dizer que não faria sentido os tendões da tragédia serem o canto

---

<sup>100</sup> 2000, p.13.

<sup>101</sup> Ford (2002, p.ix) introduz seu estudo sobre as origens da crítica literária falando da comédia *As Rãs*. A peça revelaria um novo interesse teórico pela literatura. Cf. também: Del Corno, 1985, p.xvi; Denniston,, 1927, p.113; Dover, 1993, p.24-37; Harriot, R.M., 1969, p.148-157; Kennedy, 1989, p. ix; Laird, 2006, p.11; Russell, 1972, p. xiii; 8-; Silk, 2000, p. 43; Snell, 1953, pp. 113-135 ; Sommerstein, 1996, p.14; Willi, 2003, p.88.

<sup>102</sup> "Frogs itself, in conjunction with those other comedies which used tragic poetry as material for humor, must be reckoned among the determinants of the language of later literary criticism" 1993, p.33 (tradução nossa).

<sup>103</sup> DENNISTON, "Technical terms in Aristophanes". *Classical Quarterly* 21: 113-121, 1927.

<sup>104</sup> WILLI, A. *The Languages of Aristophanes: aspects of linguistic variation in Classical Attic Greek*. Oxford: Oxford University Press, 2003, p.87-8.

e os diálogos, já que a disputa não se concentra nisso, mas na maneira pela qual a tragédia atua nos cidadãos, intelectual e moralmente. Segundo o crítico, "τὰ νεῦρα" estaria relacionado ao modo pelo qual a tragédia funciona e nos afeta.

Del Corno<sup>105</sup>, que também entende a estrutura como um esquema assindético de enumeração, acredita que a expressão indique a trama, ou talvez, o que chamamos hoje de script. Como não sabemos exatamente o que Eurípides quis dizer com a expressão, ignoramos também se a promessa de Eurípides, de analisar os tendões da tragédia, se realiza ou não. Willy afirma que, muitas vezes, como no caso dessa expressão, o significado literal é menos obscuro do que um suposto sentido metafórico para um termo técnico de crítica literária, por isso acredita que não é o caso de interpretá-la como tal.

Um caso diferente é o da palavra *stixhos* (στίχος), literalmente "fileira". O conceito da unidade métrica 'verso' é expresso através de três palavras diferentes na peça: *epos* (ἔπος), *rema* (ῥῆμα) e *stixhos* (στίχος). Não fica claro, muitas vezes, se elas se referem a uma palavra, uma frase, um verso ou uma passagem, pois são ambíguas ou polissêmicas. A cena da pesagem dos versos é menos ambígua, pois sabemos que se trata exatamente de um verso de cada autor "declamado" para a balança. Ainda assim, duas palavras diferentes são utilizadas *epos* (v. 1381, 1387, 1388, 1407, 1410) e *rema* (v. 1367, 1379). No verso 1293, Eurípides usa a palavra *stixhos*, que, relacionada à poesia, designaria sempre a unidade do verso. Esse significado de *stixhos* ocorre somente uma vez nas obras de Aristófanes e é raro na literatura clássica, de modo que poderia ser um termo técnico adotado por Aristófanes. O sentido original do termo, "fileira", sugere que a palavra passou a ser usada com relação à poesia quando os textos escritos começaram a ser analisados, e Willy comenta que é plausível que Aristófanes o coloque na boca do "sofista" Eurípides.

Independentemente de a peça apresentar ou não termos técnicos, a comédia *As Rãs* se relaciona à teoria literária antiga por meio de temas presentes na tradição crítica do Ocidente, como a busca de definição sobre o que é um bom poeta, a análise da poesia por meio do exame detalhado de elementos que a compõem, a importância do ritmo e da sonoridade, entre outros. Silk<sup>106</sup> afirma que, já no diálogo inicial da peça, por exemplo, as suas questões centrais — os escritores e como eles escrevem (com uma atenção especial às

---

<sup>105</sup> 1985, p. 209.

<sup>106</sup> 2000, p. 30-2.

palavras) — estariam prefiguradas. Essa é uma questão geral que merece estudo mais aprofundado.

### **3 TRADUÇÃO**

**Personagens:**

**ΞΑΝΘΙΑΣ**

Xântias

**ΔΙΟΝΥΣΟΣ**

Dioniso

**ΗΡΑΚΛΗΣ**

Héracles

**ΝΕΚΡΟΣ**

Morto

**ΧΑΡΩΝ**

Caronte

**ΧΟΡΟΣ ΒΑΤΡΑΧΩΝ**

Coro das Rãs

**ΧΟΡΟΣ ΜΥΣΤΩΝ**

Coro dos Iniciados

**ΘΥΡΩΡΟΣ**

Porteiro

**ΟΙΚΕΤΗΣ ΠΛΟΥΤΩΝΟΣ**

Criada de Plutão

**ΠΑΝΔΟΚΕΥΤΡΙΑ**

Criada da Hospedaria

**ΕΤΕΡΑ ΠΑΝΔΟΚΕΥΤΡΙΑ ΠΛΑΘΑΝΗ**

Platane

**ΕΥΡΙΠΙΔΗΣ**

Eurípides

**ΑΙΣΧΥΛΟΣ**

Ésquilo

**ΠΛΟΥΤΩΝ**

Plutão

## ΞΑΝΘΙΑΣ

εἶπω τι τῶν εἰωθότων, ᾧ δέσποτα,  
ἐφ' οἷς ἀεὶ γελῶσιν οἱ θεώμενοι;

## ΔΙΟΝΥΣΟΣ

νῆ τὸν Δί' ὅτι βούλει γε, πλὴν "πιέζομαι".  
τοῦτο δὲ φύλαξαι· πάνυ γάρ ἐστ' ἤδη χολή.

Ξανθίας

μηδ' ἕτερον ἀστεῖόν τι;

Διόνυσος

πλὴν γ' "ὡς θλίβομαι".

5

Ξανθίας

τί δαί; τὸ πάνυ γέλοιον εἶπω;

Διόνυσος

νῆ Δία

θαρρῶν γε· μόνον ἐκεῖν' ὅπως μὴ 'ρεῖς –

Ξανθίας

τὸ τί;

Διόνυσος

μεταβαλλόμενος τ' ἀνάφορον ὅτι χεζητιῶς.

Ξανθίας

μηδ' ὅτι τοσοῦτον ἄχθος ἐπ' ἑμαυτῷ φέρων,  
εἰ μὴ καθαιρήσει τις, ἀποπαρδήσομαι;

10

Διόνυσος

μὴ δῆθ', ἰκετεύω, πλὴν γ' ὅταν μέλλω 'ξεμεῖν.

Ξανθίας

τί δῆτ' ἔδει με ταῦτα τὰ σκεύη φέρειν,  
εἶπερ ποήσω μηδὲν ὧν περ Φρύνιχος

*Dois personagens entram em cena. Um deles veste uma longa túnica amarela e coturnos, elementos que o associam ao deus Dioniso, mas também usa uma pele de leão e segura uma clava, atributos de Hércules. Ele segue a pé enquanto o outro, o escravo Xântias, vai montado em um asno e carrega uma trousse de viagem apoiada em seu ombro.*

**Xântias**

Digo aquelas coisas de costume, chefe,  
que sempre faz a plateia rir?

**Dioniso**

Claro, por Zeus, o que quiser, menos “estou carregado”.  
Fica de olho nessa, hoje em dia é muito irritante.

**Xântias**

E nem algo sagaz?

**Dioniso**

Evite só “que aperto”. 5

**Xântias**

O que, então? A que é bem engraçada, digo essa?

**Dioniso**

Claro, por Zeus,  
vá em frente! Só não diga aquela lá...

**Xântias**

qual?

**Dioniso**

A que joga a trousse pro outro ombro, e diz que quer cagar.

**Xântias**

E nem que, levando com esse peso todo comigo,  
se alguém não me aliviar, peido as tripas pra fora? 10

**Dioniso**

Isso não, por favor, a não ser que eu já esteja prestes a vomitar.

**Xântias**

E por que eu tive que vir carregando essa bagagem,  
se eu não vou fazer nada daquilo que Frínico

εἴωθε ποιεῖν; καὶ Λύκις κάμειψίας<sup>107</sup>  
σκευή φέρουσ' ἐκάστοτ' ἐν κωμωδίᾳ. 15

Διόνυσος

μή νυν ποήσης, ὡς ἐγὼ θεώμενος,  
ὅταν τι τούτων τῶν σοφισμάτων ἴδω,  
πλεῖν ἢ 'νιαυτῷ πρεσβύτερος ἀπέρχομαι.

Ξανθίας

ὦ τρισκακοδαίμων ἄρ' ὁ τραχηλὸς οὐτοσί,  
ὅτι θλίβεται μέν, τὸ δὲ γέλοιον οὐκ ἐρεῖ. 20

Διόνυσος

εἴτ' οὐχ ὕβρις ταῦτ' ἐστὶ καὶ πολλὴ τρυφή,  
ὅτ' ἐγὼ μὲν ὦν Διόνυσος, υἱὸς Σταμνίου,  
αὐτὸς βαδίζω καὶ πονῶ, τοῦτον δ' ὀχῶ,  
ἵνα μὴ τάλαιπωροῖτο μηδ' ἄχθος φέροι;

Ξανθίας

οὐ γὰρ φέρω 'γώ;

Διόνυσος

πῶς φέρεις γὰρ, ὅς γ' ὀχεῖ; 25

Ξανθίας

φέρων γε ταυτί.

Διόνυσος

τίνα τρόπον;

Ξανθίας

βαρέως πάνυ.

Διόνυσος

οὔκουν τὸ βάρος τοῦθ' ὃ σὺ φέρεις ὄνος φέρει;

Ξανθίας

οὐ δῆθ' ὃ γ' ἔχω 'γὼ καὶ φέρω, μὰ τὸν Δί' οὔ.

Διόνυσος

πῶς γὰρ φέρεις, ὅς γ' αὐτὸς ὑφ' ἑτέρου φέρει;

---

<sup>107</sup> Repontuamos o verso 14 de acordo com Sommerstein (1996, p. 36), fazendo com que a ênfase da sentença recaia sobre Frínico, poeta que competia contra Aristófanes nas Leneias de 405.

costumava fazer? Licis e Amepsias<sup>108</sup> também  
carregam peso em cada uma de suas comédias. 15

**Dioniso**

Não faça isso, agora não, quando estou no teatro  
e vejo uma invenção dessas,  
fico pelo menos um ano mais velho.

**Xântias**

Oh, três vezes desgraçada esta minha garganta,  
que mesmo apertada, não diz nada divertido! 20

**Dioniso**

Então não é um ultraje e muito despeito  
que eu, Dioniso, filho de Jarro<sup>109</sup>,  
vá penando a pé enquanto o coloco montado,  
para que não se canse nem tenha que levar peso?

**Xântias**

Mas eu não estou levando nada?

**Dioniso**

Como leva, se está montado? 25

**Xântias**

Levando isso aqui!

**Dioniso**

De que jeito?

**Xântias**

A duras penas.

**Dioniso**

Mas o peso que você leva, não é um asno que leva?

**Xântias**

Claro que não, o que tenho aqui eu que levo, por Zeus!

**Dioniso**

Mas como leva, se você mesmo tá sendo levado por outro?

---

<sup>108</sup> Frínico e Amepsias foram poetas contemporâneos de Aristófanes. *As Musas*, de Frínico, ficou com o segundo lugar na competição de 405, perdendo para *As Rãs*. Licis era outro poeta cômico que obteve sua primeira vitória alguns anos depois da primeira vitória de Aristófanes (DOVER, 1993, p. 192).

<sup>109</sup> Aristófanes cria uma paternidade cômica para Dioniso a partir do substantivo στάμνος (jarro de vinho). Cf. comentário v.21-4.

Ξανθίας

οὐκ οἶδ'· ὁ δ' ὤμος οὐτοσὶ πιέζεται.

30

Διώνυσος

σύ δ' οὖν ἐπειδὴ τὸν ὄνον οὐ φῆς σ' ὠφελεῖν,

ἐν τῷ μέρει σύ τὸν ὄνον ἀράμενος φέρε.

Ξανθίας

οἴμοι κακοδαίμων· τί γὰρ ἐγὼ οὐκ ἐναυμάχουν;

ἢ τᾶν σε κωκύνει ἂν ἐκέλευον μακρά.

Διώνυσος

κατάβα, πανοὔργε. καὶ γὰρ ἐγγύς τῆς θύρας

35

ἤδη βαδίζων εἰμὶ τῆσδ', οἳ πρῶτά με

ἔδει τραπέσθαι. παιδίον, παῖ, ἡμί, παῖ.

**ΗΡΑΚΛΗΣ**

τίς τὴν θύραν ἐπάταξεν; ὡς κενταυρικῶς

ἐνήλαθ', ὅστις- εἶπέ μοι, τουτὶ τί ἦν;

Διώνυσος

ὁ παῖς.

Ξανθίας

τί ἔστιν;

Διώνυσος

οὐκ ἐνεθυμήθης;

Ξανθίας

τὸ τί;

40

Διώνυσος

ὡς σφόδρα μ' ἔδρασε.

Ξανθίας

νὴ Δία, μὴ μαίνοιό γε.

Ἡρακλῆς

οὔτοι μὰ τὴν Δήμητρα δύναμαι μὴ γελᾶν.

καίτοι δάκνω γ' ἐμαυτόν, ἀλλ' ὅμως γελῶ.

**Xântias**

Não sei... só que o meu ombro aqui está carregado. 30

**Dioniso**

Já que você diz que o asno não lhe ajuda,  
troque de lugar com o asno e leve-o você.

**Xântias**

Ai, que desgraça a minha! Por que não lutei no mar<sup>110</sup>?  
Eu bem que te diria para ficar longe de mim!

**Dioniso**

Desmonta, seu patife! Pois agora já andei 35  
até chegar perto dessa porta, onde fiquei de fazer  
minha primeira parada. (*Dirigindo-se à porta*) Escravo, ei rapaz, estou lhe chamando!

**Héracles**

Quem bateu na porta? Chegou como um centauro!  
Seja lá quem... (*vendo Dioniso*) diga-me, o que é isso?

**Dioniso** (*para Xântias*)

Escravo.

**Xântias**

Que é?

**Dioniso**

Você não reparou?

**Xântias**

No quê? 40

**Dioniso**

Como ficou morrendo de medo de mim!

**Xântias**

Sim, de que você esteja doido.

**Héracles** (*rindo de Dioniso*)

Não consigo, por Deméter, deixar de rir de você.  
Estou tentando me segurar, mas como é engraçado!

---

<sup>110</sup> Xântias se refere à Batalha de Arginusa, em que os escravos que lutaram conquistaram a liberdade (Dover, 1993, p. 194).

Διώνυσος

ὦ δαιμόνιε, πρόσελθε: δέομαι γάρ τί σου.

Ἡρακλῆς

ἀλλ' οὐχ οἷός τ' εἴμ' ἀποσοβῆσαι τὸν γέλων,

45

ὄρων λεοντῆν ἐπὶ κροκωτῷ κειμένην.

τίς ὁ νοῦς; τί κόθορνος καὶ ρόπαλον ξυνηθέτην;

ποῖ γῆς ἀπεδήμεις;

Διώνυσος

ἐπεβάτευον Κλεισθένει.

Ἡρακλῆς

κάνουμάχης;

Διώνυσος

καὶ κατεδύσαμέν γε ναῦς

τῶν πολεμίων ἢ δώδεκ' ἢ τρεῖς καὶ δέκα.

50

Ἡρακλῆς

σφῶ;

Διώνυσος

νῆ τὸν Ἀπόλλω.

Ξανθίας

κῆτ' ἔγωγ' ἐξηγρόμην.

Διώνυσος

καὶ δῆτ' ἐπὶ τῆς νεῶς ἀναγιγνώσκοντί μοι

τὴν Ἀνδρομέδαν πρὸς ἑμαυτὸν ἐξαίφνης πόθος

τὴν καρδίαν ἐπάταξε πῶς οἶει σφόδρα.

Ἡρακλῆς

πόθος; πόσος τις;

Διώνυσος

μικρὸς, ἠλίκος Μόλων.

55

**Dioniso** (*para Héracles*)

Meu caro, venha cá, preciso lhe pedir algo.

**Héracles**

Mas não tem como eu enxotar essa risada, 45

vendendo uma pele de leão jogada por cima do vestido<sup>111</sup>.

Que ideia é essa? Porque você usa um salto alto junto com uma clava<sup>112</sup>?

Por onde você andou?

**Dioniso**

Embarquei com Clístenes<sup>113</sup>.

**Héracles**

Foi lutar no mar?

**Dioniso**

E afundamos pelo menos  
uns doze ou treze navios inimigos. 50

**Héracles**

Os dois?

**Dioniso**

Por Apolo, sim!

**Xântias**

Depois eu que estava sonhando.

**Dioniso**

O caso é que eu estava no navio lendo *Andrômeda*<sup>114</sup>

para mim mesmo quando, de súbito, a saudade  
arrebata meu coração, como você pode imaginar.

**Héracles**

Saudade? De que tamanho?

**Dioniso**

Pequena como Mólón<sup>115</sup>. 55

---

<sup>111</sup> Héracles se refere à veste amarela, atributo de Dioniso que também era usado pelas mulheres e que, na comédia, caracteriza o personagem como efeminado (DOVER, 1993, p. 40).

<sup>112</sup> O coturno (κόθορνος), que traduzimos por “salto alto”, era uma bota usada principalmente por mulheres e outro atributo de Dioniso nas pinturas em vasos.

<sup>113</sup> Clístenes era constantemente ridicularizado nas comédias como um homem afeminado (DOVER, 1993, p. 196).

<sup>114</sup> Tragédia de Eurípidés produzida em 413/12 junto com *Helena* (DOVER, 1993, p. 196).

<sup>115</sup> Ator famoso conhecido por ser um homem grande (DOVER, 1993, p. 197). Segundo Del Corno (1985, p. 159) Mólón teria, possivelmente, representado *Andrômeda*.

Ἡρακλῆς

γυναικός;

Διώνυσος

οὐ δῆτ'.

Ἡρακλῆς

ἀλλὰ παιδός;

Διώνυσος

οὐδαμῶς.

Ἡρακλῆς

ἀλλ' ἀνδρός;

Διώνυσος

ἀπαπαί.

Ἡρακλῆς

Ξυνεγένου τῷ Κλεισθένει.

Διώνυσος

μὴ σκῶπτέ μ' ὠδέλφ': οὐ γὰρ ἀλλ' ἔχω κακῶς:

τοιούτος ἴμερός με διαλυμαίνεται.

Ἡρακλῆς

ποιός τις, ὠδελφίδιον;

Διώνυσος

οὐκ ἔχω φράσαι.

60

ὅμως γε μέντοι σοι δι' αἰνιγμῶν ἐρῶ.

ἤδη ποτ' ἐπεθύμησας ἐξαίφνης ἔτνους;

Ἡρακλῆς

ἔτνους; βαβαιάξ, μυριάκις γ' ἐν τῷ βίῳ.

Διώνυσος

ἄρ' ἐκδιδάσκω τὸ σαφές, ἢ 'τέρῃ φράσω;

Ἡρακλῆς

μὴ δῆτα περὶ ἔτνους γε: πάνυ γὰρ μανθάνω.

65

**Héracles**

Saudade de uma mulher?

**Dioniso**

Não mesmo.

**Héracles**

De um menino?

**Dioniso**

De jeito nenhum.

**Héracles**

Então é de um homem?

**Dioniso**

Aí sim!

**Héracles**

Aconteceu com Clístenes.

**Dioniso**

Não brinca comigo, irmão, pois estou numa pior.

Tamanho desejo está acabando comigo.

**Héracles**

Que tipo de desejo, irmãozinho?

**Dioniso**

Não tenho como explicar, 60

mesmo assim vou tentar te dizer através de uma analogia.

Você já sentiu, de repente, uma vontade louca de comer purê<sup>116</sup>?

**Héracles**

Purê? Com certeza, milhares de vezes na vida!

**Dioniso**

Será que estou sendo claro ou preciso explicar de outro modo?

**Héracles**

Muito claro, quanto ao purê sim, eu entendo perfeitamente. 65

---

<sup>116</sup> A palavra ἔτνος, que traduzimos por "purê", é literalmente uma espécie de sopa espessa de ervilha ou, segundo Sommerstein (1996, p. 162), de vegetais, em oposição à sopa de carne.

Διώνυθος

τοιουτοσὶ τοίνυν με δαρδάπτει πόθος

Εὐριπίδου.

Ἡρακλῆς

καὶ ταῦτα τοῦ τεθνηκότος;

Διώνυσος

κούδεις γέ μ' ἂν πείσειεν ἀνθρώπων τὸ μὴ οὐκ

ἐλθεῖν ἐπ' ἐκεῖνον.

Ἡρακλῆς

πότερον εἰς Ἄιδου κάτω;

Διώνυσος

καὶ νῆ Δί' εἴ τί γ' ἐστὶν ἔτι κατωτέρω.

70

Ἡρακλῆς

τί βουλόμενος;

Διώνυσος

δέομαι ποιητοῦ δεξιοῦ:

οἱ μὲν γὰρ οὐκέτ' εἰσὶν, οἱ δ' ὄντες κακοί.

Ἡρακλῆς

τί δ'; οὐκ Ἰοφῶν ζῆ;

Διώνυσος

τοῦτο γάρ τοι καὶ μόνον

ἔτ' ἐστὶ λοιπὸν ἀγαθόν, εἰ καὶ τοῦτ' ἄρα:

οὐ γὰρ σάφ' οἶδ' οὐδ' αὐτὸ τοῦθ' ὅπως ἔχει.

75

Ἡρακλῆς

εἴτ' οὐ Σοφοκλέα πρότερον ὄντ' Εὐριπίδου

μέλλεις ἀναγαγεῖν, εἴπερ ἐκεῖθεν δεῖ σ' ἄγειν;

Διώνυσος

οὔ, πρὶν γ' ἂν Ἰοφῶντ' ἀπολαβὼν αὐτὸν μόνον

ἄνευ Σοφοκλέους ὅτι ποιεῖ κωδωνίσω.

**Dioniso**

Pois então, é desse tipo a saudade que me devora  
por Eurípides.

**Hércules**

E isso por um defunto?

**Dioniso**

Sim, e ninguém no mundo poderia me convencer  
a não ir atrás dele.

**Hércules**

Mesmo lá embaixo no Hades?

**Dioniso**

Até mais embaixo, por Zeus, se isso existe.

70

**Hércules**

O que quer com isso?

**Dioniso**

Preciso de um poeta engenhoso:

“pois alguns não existem mais, e os que existem são ruins”<sup>117</sup>.

**Hércules**

Mas como? Iofon não está vivo<sup>118</sup>?

**Dioniso**

É o que resta de melhor,

se é que ele é bom mesmo...

porque eu não tenho muita certeza de que é esse o caso.

75

**Hércules**

E por que não trazer Sófocles, que é superior a Eurípides,  
se é realmente preciso trazer alguém de lá de baixo?

**Dioniso**

Não antes de eu pegar Iofon sozinho,  
sem Sófocles, e testar o que ele pode fazer.

---

<sup>117</sup> Dioniso cita um verso de *Eneu*, de Eurípides (DOVER, 1993, p. 199).

<sup>118</sup> Filho de Sófocles e poeta trágico de sucesso (DOVER, 1993, p. 199).

κάλλως ὁ μὲν γ' Εὐριπίδης πανοῦργος ὦν  
κἂν ξυναποδρᾶναι δεῦρ' ἐπιχειρήσειέ μοι:  
ὁ δ' εὐκόλος μὲν ἐνθάδ', εὐκόλος δ' ἐκεῖ.

80

Ἡρακλῆς

Ἀγάθων δὲ ποῦ 'στιν;

Διόνυσος

ἀπολιπὼν μ' ἀποίχεται,

ἀγαθὸς ποιητὴς καὶ ποθεινὸς τοῖς φίλοις.

Ἡρακλῆς

ποῖ γῆς ὁ τλήμων;

Διόνυσος

εἰς μακάρων εὐωχίαν.

85

Ἡρακλῆς

ὁ δὲ Ξενοκλῆς;

Διόνυσος

ἐξόλοιτο νῆ Δία.

Ἡρακλῆς

Πυθάγγελος δέ;

Ξανθίας

περὶ ἐμοῦ δ' οὐδεὶς λόγος

ἐπιτριβομένου τὸν ὦμον οὕτωσι σφόδρα.

Ἡρακλῆς

οὐκουν ἕτερ' ἔστ' ἐνταῦθα μεираκύλλια

τραγωδίας ποιοῦντα πλεῖν ἢ μύρια,

90

Εὐριπίδου πλεῖν ἢ σταδίῳ λαλίστερα;

Διόνυσος

ἐπιφυλλίδες ταῦτ' ἐστὶ καὶ στομύλματα,

χελιδόνων μουσεῖα, λωβηταὶ τέχνης,

ἅ φροῦδα θᾶπτον, ἣν μόνον χορὸν λάβη,

Além do mais, sendo Eurípides um sem-vergonha, 80  
poderia muito bem me ajudar a escapar;  
já o outro era sossegado por aqui, e é sossegado lá.

**Héacles**

E Agatão<sup>119</sup>, onde é que ele está?

**Dioniso**

Deixou-me e foi embora,  
um belo poeta e ainda desejado entre os amigos.

**Héacles**

Para que terra, o pobre?

**Dioniso**

Pro banquete dos abençoados<sup>120</sup>. 85

**Héacles**

E o Xenoclés<sup>121</sup>?

**Dioniso**

Que ele morra, por Zeus!

**Héacles**

E Pitangelo?

**Xântias** (*à parte*)

Nenhuma palavra sobre mim,  
com este ombro aqui completamente destroçado.

**Héacles**

E não há por aqui uns outros mocinhos  
escrevendo um bom número de tragédias, 90  
que são bem mais tagarelas que Eurípides?

**Dioniso**

Esses são só as gorjetas<sup>122</sup>, uns linguarudos,  
bando de matracas e corruptores da arte,  
que desapareceriam logo que passassem a competir,

<sup>119</sup> Poeta célebre, obteve sua primeira vitória em 417/16. Mudou-se para a Macedônia em algum momento antes de 405 (DOVER, 1993, p. 200-1).

<sup>120</sup> Os "abençoados" (*μάκαρες*) fariam o público lembrar daqueles com quem Agatão, de fato, estava: os macedônios (*Μακεδόνες*) (DOVER, 1993, p. 201).

<sup>121</sup> Poeta que vence Eurípides nas *Grandes Dionisias* em 415. Pitangelo, mencionado a seguir, nos é desconhecido (DOVER, 1993, p. 201).

<sup>122</sup> *ἐπιφυλλίδες*: metáfora que se refere a pequenas uvas que permaneciam nos ramos, ignoradas pelos catadores, e que se tornavam parte da oferenda de homens pobres a Afrodite (Dover, 1993, p. 202).

ἄπαξ προσουρήσαντα τῇ τραγωδίᾳ. 95  
 γόνιμον δὲ ποιητὴν ἂν οὐχ εὖροις ἔτι  
 ζητῶν ἂν, ὅστις ῥῆμα γενναῖον λάκοι.  
 Ἡρακλῆς  
 πῶς γόνιμον;  
 Διώνυσος  
 ὦδὶ γόνιμον, ὅστις φθέγγεται  
 τοιουτονί τι παρακεκινδυνευμένον,  
 "αἰθέρα Διὸς δωμάτιον" ἢ "χρόνου πόδα" 100  
 ἢ "φρένα μὲν οὐκ ἐθέλουσαν ὁμόσαι καθ' ἱερῶν,  
 γλῶτταν δ' ἐπιορκήσασαν ἰδίᾳ τῆς φρενός."  
 Ἡρακλῆς  
 σὲ δὲ ταῦτ' ἀρέσκει;  
 Διώνυσος  
 μᾶλλὰ πλεῖν ἢ μαίνομαι.  
 Ἡρακλῆς  
 ἢ μὴν κόβαλά γ' ἐστίν, ὥς καὶ σοὶ δοκεῖ.  
 Διώνυσος  
 μὴ τὸν ἐμὸν οἴκει νοῦν: ἔχεις γὰρ οἰκίαν. 105  
 Ἡρακλῆς  
 καὶ μὴν ἀτεχνῶς γε παμπόνηρα φαίνεται.  
 Διώνυσος  
 δειπνεῖν με δίδασκε.  
 Ξανθίας  
 περὶ ἐμοῦ δ' οὐδεὶς λόγος.  
 Διώνυσος  
 ἀλλ' ὧνπερ ἔνεκα τήνδε τὴν σκευὴν ἔχων  
 ἦλθον κατὰ σὴν μίμησιν ἵνα μοι τοὺς Ξένους  
 τοὺς σοὺς φράσειας, εἰ δεοίμην, οἷσι σὺ 110

mijando uma única vez na tragédia. 95

Você não encontraria nenhum poeta fértil,  
mesmo procurando, que declamasse qualquer verso notável.

**Héacles**

Como fértil?

**Dioniso**

Assim fértil, do tipo que dê voz

a essas expressões arrojadas, como

“Éter, quartinho de Zeus”, “Pé do tempo” 100

ou “coração que não deseja jurar sobre vítimas sacrificiais,  
a língua que jura em falso alheia ao coração...”<sup>123</sup>.

**Héacles**

E você gosta mesmo disso?

**Dioniso**

Não só gosto, mas vou à loucura!

**Héacles**

Não passam de truques baratos, e você sabe disso também.

**Dioniso**

“Não habites meu pensamento”<sup>124</sup>, você tem sua própria casa. 105

**Héacles**

Além do mais, parecem simplesmente detestáveis.

**Dioniso**

Fica na tua: a comida.

**Xântias** (*à parte*)

E nenhuma palavra sobre mim!

**Dioniso**

Mas enfim, a razão de eu ter vindo com estes aparatos aqui,  
te imitando, era para você me mostrar aqueles  
seus conhecidos, para o caso de eu precisar deles, 110

---

<sup>123</sup> Segundo Dover (1993, p. 203), na primeira expressão, Dioniso estaria tentando citar *Melanipe*, de Eurípides (fr. 487), em que alguém jura pelo “éter, morada de Zeus”. A segunda aparece em *As Bacantes* (v. 888), e os dois últimos versos seriam uma paráfrase de *Hipólito* (v. 612), ambas obras de Eurípides.

<sup>124</sup> Verso de *Andrômaca*, de Eurípides (DOVER, 1993, p. 203).

ἐχρῶ τόθ' ἠνίκ' ἦλθες ἐπὶ τὸν Κέρβερον,  
τούτους φράσον μοι, λιμένας, ἄρτοπώλια,  
πορνεῖ', ἀναπαύλας, ἐκτροπὰς, κρήνας, ὁδοὺς,  
πόλεις, διαίτας, πανδοκευτρίας, ὅπου  
κόρεις ὀλίγιστοι.

Ξανθίας

περὶ ἐμοῦ δ' οὐδεὶς λόγος

115

Ἡρακλῆς

ᾧ σχέτλιε, τολμήσεις γὰρ ἰέναι καὶ σύ γε;

Διόνυσος

μηδὲν ἔτι πρὸς ταῦτ', ἀλλὰ φράζε τῶν ὁδῶν  
ὅπη τάχιστ' ἀφιξόμαι' ὅς Ἄιδου κάτω,  
καὶ μήτε θερμὴν μήτ' ἄγαν ψυχρὰν φράσης.

Ἡρακλῆς

φέρε δὴ, τίς' αὐτῶν σοι φράσω πρώτην, τίνας;  
μία μὲν γάρ ἐστιν ἀπὸ κάλω καὶ θρανίου,  
κρεμάσαντι σαυτόν.

Διόνυσος

παῦε, πνιγηρὰν λέγεις.

Ἡρακλῆς

ἀλλ' ἐστὶν ἀτραπὸς σύντομος τετριμμένη,  
ἢ διὰ θουείας.

Διόνυσος

ἄρα κώνειον λέγεις;

Ἡρακλῆς

μάλιστα γε.

Διόνυσος

ψυχρὰν γε καὶ δυσχείμερον:  
εὐθύς γὰρ ἀποπήγνυσι τάντικνήμια.

125

os que te receberam por lá, quando você foi atrás de Cérbero<sup>125</sup>.

Mostre-me esses e também os portos, as padarias,  
os prostíbulos, as paradas, encruzilhadas, as fontes, quebradas,  
as cidades, os lugares para ficar, as donas  
das pensões com menos percevejos.

**Xântias** (*à parte*)

E sobre mim nenhuma palavra.

115

**Héacles**

Miserável, vai se atrever a ir lá, você também?

**Dioniso**

Ora, deixe disso, me mostre qual caminho é  
mais rápido para chegar lá embaixo no Hades,  
e um que não seja nem muito quente nem muito frio.

**Héacles**

Vamos ver, qual eu te mostro primeiro, qual?

120

Bom, tem um com uma corda e um banco,  
enforcando-se.

**Dioniso**

Para, esse é asfixiante.

**Héacles**

Então tem um caminho, um atalho bem batido,  
com uma cumbuca.

**Dioniso**

Você fala da cicuta?

**Héacles**

Isso mesmo.

**Dioniso**

Assim é frio e hibernal.

125

É de fazer congelar o queijo<sup>126</sup>!

---

<sup>125</sup> Héacles vai ao Hades buscar o cão Cérbero em um dos doze trabalhos que executa.

<sup>126</sup> Dioniso estaria se referindo à paralisia, considerada um elemento característico do envenenamento por cicuta, embora outros efeitos ainda piores fossem conhecidos (DOVER, 1993, p. 206).

Ἡρακλῆς

βούλει τάχεϊαν καὶ κατάντη σοι φράσω;

Διόνυσος

νῆ τὸν Δί', ὡς ὄντος γε μὴ βαδιστικοῦ.

Ἡρακλῆς

καθέρπυσόν νυν εἰς Κεραμεικόν.

Διόνυσος

εἶτα τί;

Ἡρακλῆς

ἀναβὰς ἐπὶ τὸν πύργον τὸν ὑψηλόν—

Διόνυσος

τί δρῶ;

130

Ἡρακλῆς

ἀφιεμένην τὴν λαμπάδ' ἐντεῦθεν θεῶ,

κᾶπειτ' ἐπειδὰν φῶσιν οἱ θεώμενοι

"εἶναι", τόθ' εἶναι καὶ σὺ σαυτόν.

Διόνυσος

ποῖ;

Ἡρακλῆς

κάτω.

Διόνυσος

ἀλλ' ἀπολεσαίμ' ἂν ἐγκεφάλου θρίω δύο.

οὐκ ἂν βαδίσαιμι τὴν ὁδὸν ταύτην.

Ἡρακλῆς

τί δαί;

135

Διόνυσος

ἦνπερ σὺ τότε κατῆλθες.

Ἡρακλῆς

ἀλλ' ὁ πλοῦς πολὺς.

**Héracles**

Quer que eu te mostre uma descida rápida?

**Dioniso**

Por Zeus, sim, não sou muito de andar mesmo.

**Héracles**

Então vá até o Cerâmico<sup>127</sup>.

**Dioniso**

Sim, e aí?

**Héracles**

Suba naquela torre alta.

**Dioniso**

Para quê?

130

**Héracles**

Veja a largada da corrida de tochas<sup>128</sup>,  
e quando os espectadores estiverem gritando  
“vai”, lá vai você também.

**Dioniso**

Vou para onde?

**Héracles**

Para baixo.

**Dioniso**

Mas eu iria estourar meus miolos<sup>129</sup>.  
Não, esse caminho eu não pegaria.

**Héracles**

Qual então?

135

**Dioniso**

Aquele que você usou.

**Héracles**

Mas a viagem é longa.

---

<sup>127</sup> Bairro de Atenas.

<sup>128</sup> A corrida de tochas era parte de inúmeros festivais. A sua rota incluía, provavelmente, o bairro do Cerâmico (DOVER, 1993, p. 206).

<sup>129</sup> Literalmente “Eu destruiria os dois patês (enrolados em folhas de figo)”. Segundo Dover (1993, p. 207), os cérebros dos animais eram assados em folhas de figo. Aristófanes estaria se referindo ao cérebro e seus dois hemisférios.

εὐθύς γὰρ ἐπὶ λίμνην μεγάλην ἤξεις πάνυ  
ἄβυσσον.

Διώνυσος

εἶτα πῶς περαιωθήσομαι;

Ἡρακλῆς

ἐν πλοιαρίῳ τυννουτῶί σ' ἀνὴρ γέρον  
ναύτης διάξει δὺ' ὀβολῶ μισθὸν λαβῶν.

140

Διώνυσος

φεῦ:

ὡς μέγα δύνασθον πανταχοῦ τῶ δὺ' ὀβολῶ.

πῶς ἠλθέτην κάκεῖσε;

Ἡρακλῆς

Θησεὺς ἤγαγεν.

μετὰ τοῦτ' ὄφεις καὶ θηρί' ὄψει μυρία

δεινότατα.

Διώνυσος

μή μ' ἔκπληττε μηδὲ δειμάτου:

οὐ γάρ μ' ἀποτρέψεις.

Ἡρακλῆς

εἶτα βόρβορον πολὺν

145

καὶ σκῶρ ἀείνων, ἐν δὲ τούτῳ κειμένους

εἶ που ξένον τις ἠδίκησε πώποτε,

ἢ παῖδα κινῶν τὰργύριον ὑφείλετο,

ἢ μητέρ' ἠλόασεν, ἢ πατρός γνάθον

ἐπάταξεν, ἢ 'πίορκον ὄρκον ὤμοσεν,

150

ἢ Μορσίμου τις ρῆσιν ἐξεγράψατο.

De imediato você vai se deparar com um grande lago totalmente abissal.

**Dioniso**

E como é que eu vou atravessar?

**Héracles**

Numa barquinha pequena assim ó, um velho  
vai lhe conduzir ficando com dois óbolos<sup>130</sup> de tarifa. 140

**Dioniso**

Caramba!  
Que poder enorme têm esses dois óbolos por todo lugar.  
Como eles foram parar lá embaixo?

**Héracles**

Teseu os levou<sup>131</sup>.

Depois disso você vai ver serpentes e feras infinitamente horripilantes.

**Dioniso**

Não me assuste nem me amedronte!

Não vou mudar de ideia.

**Héracles**

Nesse caso há um monte de lodo 145  
e merda por todo canto, e nisso ficam estirados aqueles que,  
alguma vez, maltrataram um estrangeiro,  
ou comeram um menino para lhe tomar o pagamento<sup>132</sup>,  
ou quem deu uma surra na mãe, ou socou  
o maxilar do pai, ou quem jurou em falso, 150  
ou repetiu as palavras de Mórσιμο<sup>133</sup>.

---

<sup>130</sup> Costumava-se colocar um óbolo (uma moeda) na boca do morto como pagamento para Caronte, que conduzia as almas pelos pântanos através do rio dos mortos (Grimal, verbete *Caronte*). Segundo Dover (1993, p. 208), a partir da última década do século V, o dispêndio de dois óbolos (δωβελία) tornara-se frequente. Atribui-se a Cleofonte a instituição do pagamento de dois óbolos, provavelmente pelos serviços de guerra.

<sup>131</sup> Segunda a lenda de Teseu, o herói teria ido ao Hades com seu amigo Pirítoos em busca de Perséfone (Grimal, verbete *Teseu*).

<sup>132</sup> ΚΙΥΓΩΝ funciona como uma gíria xula para relação sexual. Dover (p.209) comenta que παῖδα pode se referir tanto ao gênero masculino como feminino, mas certamente seria masculino para a audiência.

<sup>133</sup> Mórσιμο, ridicularizado também nas comédias aristofânicas *Os Cavaleiros* (v. 401) e *A Paz* (v. 802), era filho do poeta trágico Filocles (DOVER, 1993, p. 208).

Διόνυσος

νῆ τοὺς θεοὺς ἔχρῆν γε πρὸς τούτοισι κεί  
τὴν πυρρίχην τις ἔμαθε τὴν Κινησίου.

Ἡρακλῆς

ἐντεῦθεν αὐλῶν τίς σε περίεισιν πνοή,  
ᾧφει τε φῶς κάλλιστον, ὥσπερ ἐνθάδε,  
καὶ μυρρινῶνας καὶ θιάσους εὐδαίμονας  
ἀνδρῶν γυναικῶν καὶ κρότον χειρῶν πολύν.

155

Διόνυσος

οὗτοι δὲ δὴ τίνες εἰσίν;

Ἡρακλῆς

οἱ μεμνημένοι—

Ξανθίας

νῆ τὸν Δί' ἐγὼ γοῦν ὄνος ἄγω μυστήρια.  
ἀτὰρ οὐ καθέξω ταῦτα τὸν πλείω χρόνον.

160

Ἡρακλῆς

οἱ σοὶ φράσουσ' ἀπαξάπανθ' ὧν ἂν δέη.  
οὗτοι γὰρ ἐγγύτατα παρ' αὐτὴν τὴν ὁδὸν  
ἐπὶ ταῖσι τοῦ Πλούτωνος οἰκοῦσιν θύραις.  
καὶ χαῖρε πόλλ' ὦδελφέ.

Διόνυσος

νῆ Δία καὶ σύ γε

ύγαινε. σὺ δὲ τὰ στρώματ' αὔθις λάμβανε.

165

Ξανθίας

πρὶν καὶ καταθέσθαι;

Διόνυσος

καὶ ταχέως μέντοι πάνυ.

**Dioniso**

Pelos deuses, era preciso incluir nestes aí quem aprendeu a dança Pírrica de Cinésias<sup>134</sup>.

**Héacles**

Em seguida um sopro de flautas envolve seu entorno,  
você verá uma luz belíssima, como a daqui de cima, 155  
e também bosques de mirto e bandas alegres  
de homens e de mulheres batucando muito com as mãos.

**Dioniso**

E quem são esses aí?

**Héacles**

Os iniciados.

**Xântias** (*à parte*)

Por Zeus, e eu sou o burro de carga dos mistérios!  
Mas eu não vou carregar isso por mais tempo! 160

**Héacles**

Eles vão te mostrar tudo o que você precisar.  
Eles moram bem ao lado da estrada  
junto aos portões de Plutão.  
E boa viagem, meu irmão.

**Dioniso**

Por Zeus, você também,  
fique bem. (*virando-se para Xântias, que ainda tenta se livrar da bagagem*) 165  
E você, pegue a trouxa de novo.

**Xântias**

Antes mesmo de largá-la?

**Dioniso**

Sim, e bem rápido!

---

<sup>134</sup> A dança Pírrica era um tipo de dança de guerra em que se usava uma armadura e um escudo. Cinésias, poeta e músico do final do século V, provavelmente teria feito uma música para a dança (DOVER, 1993, p. 209).

Ξανθίας

μη δῆθ', ἰκετεύω σ', ἀλλὰ μίσθωσαί τινα  
τῶν ἐκφερομένων, ὅστις ἐπὶ τοῦτ' ἔρχεται.

Διόνυσος

ἐὰν δὲ μηῦρω;

Ξανθίας

τότ' ἔμ' ἄγειν.

Διόνυσος

καλῶς λέγεις.

καὶ γὰρ τινες φέρουσι τουτονὶ νεκρόν.

170

οὔτος, σὲ λέγω μέντοι, σὲ τὸν τεθνηκότα.

ἄνθρωπε, βούλει σκευάρι' εἰς Ἄιδου φέρειν;

**ΝΕΚΡΟΣ**

πόσ' ἄττα;

Διόνυσος

ταυτί.

Νέκρος

δύο δραχμάς μισθὸν τελεῖς;

Διόνυσος

μὰ Δί', ἀλλ' ἔλαττον.

Νέκρος

ὑπάγεθ' ὑμεῖς τῆς ὁδοῦ.

Διόνυσος

ἀνάμεινον, ὧ δαιμόνι', ἐὰν ξυμβῶ τί σοι.

175

Νέκρος

εἰ μὴ καταθήσεις δύο δραχμάς, μὴ διαλέγου.

Διόνυσος

λάβ' ἐννέ' ὀβολούς.

**Xântias**

Ah não, por favor, melhor você pagar alguém  
em um enterro, um desses que vai para lá por causa disso.

**Dioniso**

E se eu não achar um?

**Xântias**

Aí você me leva.

**Dioniso**

Boa ideia.

Aí vêm alguns carregadores com esse morto aí

170

*(alguns homens aparecem carregando um cadáver).*

Ei, é com você mesmo que estou falando, com você, defunto.

O senhor não quer levar umas coisinhas para o Hades?

**Morto**

Quais?

**Dioniso**

Estas aqui.

**Morto**

Vai me pagar duas dracmas<sup>135</sup>?

**Dioniso**

É claro que muito menos.

**Morto** *(aos carregadores)*

Vamos, retomem o passo.

**Dioniso**

Espere, meu caro, vamos ver se a gente se entende.

175

**Morto**

Se não me pagar duas dracmas, não tem conversa.

**Dioniso**

Fique com nove óbolos.

---

<sup>135</sup> Uma dracma valia seis óbolos. Stanford (1983, p. 87) comenta como logo adiante, no verso 177, Dioniso tenta reduzir o preço pedido pelo morto em 25%.

Νέκρος

ἀναβιώην νυν πάλιν.

Ξανθίας

ὥς σεμνὸς ὁ κατάρατος. οὐκ οἰμώξεται;

ἐγὼ βαδιοῦμαι.

Διόνυσος

χρηστὸς εἶ και γεννάδας.

χωρῶμεν ἐπὶ τὸ πλοῖον.

ΧΑΡΩΝ

ὦ ὅπ: παραβαλοῦ.

180

Διόνυσος

τουτὶ τί ἔστι;

Ξανθίας

τοῦτο; λίμνη νῆ Δία

αὕτη 'στιν ἦν ἔφραζε, και πλοῖόν γ' ὀρῶ.

Διόνυσος

νῆ τὸν Ποσειδῶ, κάστι γ' ὁ Χάρων οὔτοσί.

χαῖρ' ὦ Χάρων, χαῖρ' ὦ Χάρων, χαῖρ' ὦ Χάρων.

Χάρων

τίς εἰς ἀναπαύλας ἐκ κακῶν και πραγμάτων;

185

τίς εἰς τὸ Λήθης πεδίον, ἢ 'ς Ὀνουπόκας,

ἢ 'ς Κερβερίους, ἢ 'ς κόρακας, ἢ 'πὶ Ταίναρον;

Διόνυσος

ἐγώ.

**Morto**

Antes reviver!

**Xântias**

Como é orgulhoso esse desgraçado, ele que se dane.

Eu mesmo irei.

**Dioniso**

Você é ótimo, um cavalheiro.

Andemos até o barco.

**Caronte** (*aparece em um barco*)

Oo – op, aportar<sup>136</sup>.

180

**Dioniso**

O que é isso aqui?

**Xântias**

Isso? Um lago, por Zeus!

Aquele que ele estava falando, e lá está o barco.

**Dioniso**

Por Posídon, e aquele ali é o próprio Caronte!

Ô caro Caronte, caro Caronte, caro Caronte!

**Caronte**

Alguém seguindo pros males e sofrimentos?

185

Alguém indo à planície do Esquecimento<sup>137</sup>, à Tosamula<sup>138</sup>,  
aos Cerbérios<sup>139</sup>, às Favas<sup>140</sup>, ao Tenaro<sup>141</sup>?

**Dioniso**

Eu.

<sup>136</sup>A construção “oo-op” faz referência à batida para o ritmo da remada fornecida pelo κελουστής, espécie de comandante (STANFORD, 1983, p. 88).

<sup>137</sup>A “planície do Esquecimento” faria parte do cenário do Hades. É citada por Platão em *A República* (621 a) e mais tarde passa a ser considerada um rio, o rio Lete (STANFORD, 1983, p. 89).

<sup>138</sup>Segundo Dover (1993, p. 214), Aristófanes estaria se referindo a uma expressão usada para designar tarefas impossíveis, literalmente algo como: “vá ao tosquiador de asnos” (Liddell&Scott, verbete πόκος). Se corrente na época de Aristófanes, a expressão estaria ligada a ideia de falta de esperança.

<sup>139</sup>Referência ao cão Cérbero, guardador do Hades e, provavelmente, aos Cimérios, povo mitológico visitado por Ulisses que viveria além do oceano em perpétua escuridão (DOVER, 1993, p. 215; dicionário Liddell&Scott, verbete Κιμύριοι)

<sup>140</sup>Literalmente “aos corvos”. Dover (1993, p. 215) afirma que a expressão é violentamente rude e expressa o desejo de que alguém não seja enterrado e seja comido por corvos, mas como acontece com a maioria das expressões de baixo calão, é usada frequentemente sem preocupação com o sentido literal.

<sup>141</sup>Promontório da península do Peloponeso; acreditava-se que ali havia um caminho para o Hades, o mesmo caminho pelo qual Hércules teria trazido Cérbero do Hades. (DOVER, 1993, p. 215).

Χάρων

ταχέως ἔμβαινε.

Διόνυσος

ποῦ σήσειν δοκεῖς;

Χάρων

ἔς κόρακας.

Διόνυσος

ὄντως;

Χάρων

ναὶ μὰ Δία σοῦ γ' οὔνεκα.

ἔμβαινε<sup>142</sup> δῆ.

Διόνυσος

παῖ, δεῦρο.

Χάρων

δοῦλον οὐκ ἄγω,

190

εἰ μὴ νευαμάχηκε τὴν περὶ τῶν κρεῶν.

Ξανθίας

μὰ τὸν Δί' οὐ γὰρ, ἀλλ' ἔτυχον ὀφθαλμιῶν.

Χάρων

οὔκουν περιθρέξει δῆτα τὴν λίμνην τρέχων;

Ξανθίας

ποῦ δῆτ' ἀναμενῶ;

Χάρων

παρὰ τὸν Αὐαίνου λίθον,

ἐπὶ ταῖς ἀναπαύλαις.

Διόνυσος

μανθάνεις;

---

<sup>142</sup> Embora o texto de Dover apresente εἰσβαινε, o comentário do autor traz ἔμβαινε e Dover afirma que mantém ἔμβαινε, ainda que com dúvidas (1993, p. 215).

**Caronte**

Embarque logo.

**Dioniso**

Onde você está indo?

**Caronte**

Às favas.

**Dioniso**

É mesmo?

**Caronte**

Claro, por Zeus, só por sua causa.

Agora embarque.

**Dioniso**

Escravo, venha.

**Caronte**

O escravo eu não levo,

190

a não ser que ele tenha arriscado a pele lutando no mar<sup>143</sup>.

**Xântias**

Não, por Zeus, pois acontece que eu peguei uma conjuntivite<sup>144</sup>.

**Caronte**

Então não, vá dar a volta no lago correndo!

**Xântias**

Certo, onde eu espero você?

**Caronte**

Ao lado da pedra do Ressecamento<sup>145</sup>,

em uma das paradas.

**Dioniso**

Entendeu?

---

<sup>143</sup> Referência à batalha de Arginusa (DOVER, 1993, p. 216).

<sup>144</sup> Dover (1993, p. 216) fala em uma doença comum dos olhos mencionada por Heródoto.

<sup>145</sup> Segundo Stanford (1983, p. 90) não se sabe se esse lugar no Hades seria uma invenção de Aristófanes. De qualquer modo, seria uma alusão a uma provável associação entre morte e *secura*.

Ξανθίας

πάνυ μανθάνω.

195

οἴμοι κακοδαίμων, τῷ ξυνέτυχον ἐξιῶν;

Χάρων

κάθιζ' ἐπὶ κώπην. εἴ τις ἔτι πλεῖ, σπευδέτω.

οὔτος, τί ποιεῖς;

Διόνυσος

ὅτι ποιῶ; τί δ' ἄλλο γ' ἦ

ἴζω 'πὶ κώπην, οὔπερ ἐκέλευές με σύ;

Χάρων

οὔκουν καθεδεῖ δῆτ' ἐνθαδι, γάστρων;

Διόνυσος

ἰδού.

200

Χάρων

οὔκουν προβαλεῖ τὸ χεῖρε κάκτενεῖς;

Διόνυσος

ἰδού.

Χάρων

οὐ μὴ φλυαρήσεις ἔχων, ἀλλ' ἀντιβὰς

ἐλᾶς προθύμως.

Διόνυσος

κᾶτα πῶς δυνήσομαι

ἄπειρος ἀθαλάττωτος ἀσαλαμίνιος

ὦν εἴτ' ἐλαύνειν;

Χάρων

ῥᾶστ' : ἀκούσει γὰρ μέλη

205

κάλλιστ', ἐπειδὰν ἐμβάλῃς ἄπαξ,

Διόνυσος

τίνων;

**Xântias.**

Entendi muito bem.

195

Ai, pobre de mim, o que cruzou meu caminho? (*Xântias sai*)

**Caronte**

Seu lugar é no remo. Se alguém ainda vai embarcar, vamos logo. (*Vendo Dioniso sentar-se em cima do remo*) Ei, o que você está fazendo?

**Dioniso**

O que eu estou fazendo? O que mais eu faria além de ir pro remo, como você mesmo me mandou?

**Caronte**

Assim não, sente-se pra lá, barrigudo.

**Dioniso**

Pronto.

200

**Caronte**

Também não, se estique e vá com as mãos pra frente.

**Dioniso**

Pronto.

**Caronte**

Pare de ficar brincando, bota o pé aí e rema com vontade.

**Dioniso**

Mas eu que não sou nem dessa prática, nem das marinas, nem de Salamina, como eu poderia remar?

**Caronte**

É fácil, pois você ouvirá cantos belíssimos, assim que baixar o remo.

205

**Dioniso**

De quem?

Χάρων

βατράχων κύκνων θαυμαστά.

Διόνυσος

κατακέλευε δή.

Χάρων

ὦ ὄπ: ὄπ: ὦ ὄπ: ὄπ.

**ΧΟΡΟΣ ΒΑΤΡΑΧΩΝ**

βρεκεκεκέξ κοὰξ κοάξ.

210

βρεκεκεκέξ κοὰξ κοάξ.

λιμναῖα κρηνῶν τέκνα,

ξύναυλον ὕμνων βοὰν

φθεγξώμεθ' εὐγερυν ἐμὰν ἀοιδάν,

κοὰξ κοάξ,

ἦν ἀμφὶ Νυσηῖον

215

Διὸς Διόνυσον ἐν

Λίμναισιν ἰαχήσαμεν,

ἠνίχ' ὁ κραιπαλόκωμος

τοῖς ἱεροῖσι Χύτροις χω-

ρεῖ κατ' ἐμὸν τέμενος λαῶν ὄχλος.

βρεκεκεκέξ κοὰξ κοάξ.

220

Διόνυσος

ἐγὼ δέ γ' ἀλγεῖν ἄρχομαι

τὸν ὄρρον ὦ κοὰξ κοάξ.

Χορός

βρεκεκεκέξ κοὰξ κοάξ.

**Caronte**

Maravilhas das rãs-cisnes<sup>146</sup>.

**Dioniso**

Pode mandar<sup>147</sup>.

**Caronte**

Oo-op, oo-op, oo-op. (*entra em cena o coro das rãs*)

**Coro das Rãs**

Brequequequex coax coax, 210

brequequequex coax coax.

Pantanosas filhas das fontes,

façamos ouvir o grito sinfônico<sup>148</sup>

dos hinos, meu<sup>149</sup> doce canto,

coax coax,

que pelo Niseu<sup>150</sup> 215

filho de Zeus Dioniso

entoamos nos Pântanos<sup>151</sup>,

quando na embriaguez da folia,

nas sagradas Panelas<sup>152</sup>,

segue para o meu santuário uma multidão de homens.

Brequequequex coax coax. 220

**Dioniso**

Quanto a mim, já começa a me doer

o traseiro, suas coax coaxantes.

**Coro**

Brequequequex coax coax.

---

<sup>146</sup> Acreditava-se que os cisnes cantavam quando morriam ou em lugares remotos, mas que não se podia ouvi-los (DOVER, 1993, p. 218).

<sup>147</sup> Dioniso pede a batida para remar, fornecida pelo κελουστής. A música também era utilizada, tocada por um flautista. Aqui, as rãs estariam desempenhando esse papel (STANFORD, 1983, p. 92).

<sup>148</sup> Literalmente “em concerto com as flautas”. As apresentações do canto coral costumavam ser acompanhadas de flautas (DOVER, 1993, p. 223).

<sup>149</sup> De acordo com Dover (1993, p. 223), no canto coral costuma ocorrer a alternância entre singular e plural na primeira pessoa. Procuramos mantê-la na tradução.

<sup>150</sup> Não se sabe ao certo qual a localização exata de Nisa, mas a montanha é associada ao nascimento de Dioniso (DOVER, 1993, p. 223).

<sup>151</sup> Nos Pântanos ficava o santuário do deus Dioniso onde ocorria o festival do mês *Antesterion* (entre fevereiro e março), que celebrava os vinhos da última colheita (STANFORD, 1983, p. 94).

<sup>152</sup> Nome dado ao terceiro dia do festival das Antestérias (STANFORD, 1983, p. 94).

Διόνυσος

ὕμῖν δ' ἴσως οὐδὲν μέλει.

Χορός

βρεκεκεκεῖς κοᾶξ κοᾶξ.

225

Διόνυσος

ἀλλ' ἐξόλοισθ' αὐτῷ κοᾶξ:

οὐδὲν γάρ ἐστ' ἄλλ' ἢ κοᾶξ.

Χορός

εἰκότως γ', ὧ πολλὰ πράττων.

ἐμὲ γὰρ ἔστερξαν εὐλυροί τε Μοῦσαι

καὶ κεροβάτας Πᾶν ὁ καλαμόφθογγα παίζων,

230

προσεπιτέρπεται δ' ὁ φορμικτὰς Ἀπόλλων

ἔνεκα δόνακος, ὃν ὑπολύριον

ἔνυδρον ἐν λίμναις τρέφω.

βρεκεκεκεῖς κοᾶξ κοᾶξ.

235

Διόνυσος

ἐγὼ δὲ φλυκταίνας γ' ἔχω,

χῶ πρωκτὸς ἰδίει πάλαι,

κᾶτ' αὐτίκ' ἐκκύψας ἐρεῖ—

Χορός

βρεκεκεκεῖς κοᾶξ κοᾶξ.

Διόνυσος

ἀλλ' ὧ φιλωδὸν γένος,

240

παύσασθε.

Χορός

μᾶλλον μὲν οὔν

φθειγξόμεσθ', εἰ δὴ ποτ' εὐ-

ηλίους ἐν ἀμέραισιν

**Dioniso**

Pra vocês isso é o mesmo que nada.

**Coro**

Brequequequex coax coax. 225

**Dioniso**

Vão pro raio que as parta, com esse coax aí!

Pois vocês não pensam em nada além de coax.

**Coro**

E com razão, seu enxerido.

Pois as musas de doces liras me adoram

e também o cornípede<sup>153</sup> Pã, tocando calamossonoros<sup>154</sup>, 230

e ainda mais se alegra o lirista<sup>155</sup> Apolo,

pelo junco<sup>156</sup> sob a lira que,

submerso nos pântanos, cultivo<sup>157</sup>.

Brequequequex coax coax. 235

**Dioniso**

Mas eu estou ficando com bolhas,

meu rabo já está suando há um tempo

e logo ele vai despontar e dizer...

**Coro**

Brequequequex coax coax.

**Dioniso**

Mas que raça musical, 240

parem!

**Coro**

Ah não, vamos cantar

ainda mais, se é certo que alguma vez

saltamos em belos dias ensolarados,

---

<sup>153</sup> Referência aos cascos de Pã, deus semianimal, que eram feitos de chifres (DOVER, 1993, p. 224; verbete *Pã*, dicionário Grimal, 2005).

<sup>154</sup> A flauta de Pã era feita de vários pedaços de bambu unidos com cera (Dover, 1993, p. 224).

<sup>155</sup> Apolo era o tocador de lira por excelência (Dover, 1993, p. 225).

<sup>156</sup> Literalmente “hastes de bambu”, utilizadas na fabricação da lira (Dover, 1993, p. 225).

<sup>157</sup> Segundo Dover (1993, p. 225), as rãs se referem ao bambu como se fosse uma espécie que elas cultivassem.

ἠλάμεσθα διὰ κυπείρου  
 καὶ φλέω, χαίροντες ᾠδῆς  
 πολυκολύμβοισι μέλεσιν, 245  
 ἢ Διὸς φεύγοντες ὄμβρον  
 ἔνυδρον ἐν βυθῷ χορείαν  
 αἰόλαν ἐφθεγξάμεσθα  
 πομφολυγοπαφλάσμασιν.  
**Διόνυσος**  
 βρεκεκεκεῖς κοᾶξ κοᾶξ. 250  
 τουτὶ παρ' ὑμῶν λαμβάνω.  
**Χορός**  
 δεινὰ τᾶρα πεισόμεσθα.  
**Διόνυσος**  
 δεινότερα δ' ἔγωγ', ἐλαύνων  
 εἰ διαρραγήσομαι. 255  
**Χορός**  
 βρεκεκεκεῖς κοᾶξ κοᾶξ.  
**Διόνυσος**  
 οἰμῶζετ': οὐ γάρ μοι μέλει.  
**Χορός**  
 ἀλλὰ μὴν κεκραξόμεσθά γ'  
 ὀπόσον ἢ φάρυξ ἂν ἡμῶν  
 χανδάνη δι' ἡμέρας.  
**Διόνυσος**  
 βρεκεκεκεῖς κοᾶξ κοᾶξ. 260  
 τούτῳ γὰρ οὐ νικήσετε.  
**Χορός**  
 οὐδὲ μὴν ἡμᾶς σὺ πάντως.

através de junças-de-cheiro e juncos,  
contentes com nosso canto de  
melodias polimergulhantes 245  
ou se, fugindo da chuva de Zeus,  
do fundo d'água cantamos nosso  
vivaz canto-coral  
com bolhiborbulhos.

**Dioniso**

Brequequequex coax coax. 250  
Eu vou pegar isso aqui de vocês.

**Coro**

Será algo terrível pra nós!

**Dioniso**

Terrível mesmo vai ser para mim,  
se remando eu explodir. 255

**Coro**

Brequequequex coax coax.

**Dioniso**

Vão se danar! Pois eu nem ligo pra isso.

**Coro**

Mas então vamos mesmo coaxar,  
o quanto nossas gargantas aguentarem,  
o dia inteiro.

**Dioniso**

Brequequequex coax coax. 260  
Pois não vão me vencer nisso aqui.

**Coro**

E nem você vence a gente, de todo modo.

Διόνυσος

οὐδὲ μὴν ὑμεῖς γ' ἐμὲ

οὐδέποτε: κεκράξομαι γὰρ

κὰν με δῆ δι' ἡμέρας, ἔ-

265

ως ἂν ὑμῶν ἐπικρατήσω τῷ κοᾶξ.

βρεκεκεκέξ κοᾶξ κοᾶξ.

ἔμελλον ἄρα παύσειν ποθ' ὑμᾶς τοῦ κοᾶξ.

Χάρων

ὦ παῦε παῦε, παραβαλοῦ τῷ κωπίῳ.

ἔκβαιν': ἀπόδος τὸν ναύλον:

Διόνυσος

ἔχε δὴ τὼβολῶ.

270

ὁ Ξανθίας. ποῦ Ξανθίας; ἦ Ξανθία.

Ξανθίας

ἰαῦ.

Διόνυσος

βάδιζε δεῦρο.

Ξανθίας

χαῖρ' ὦ δέσποτα.

Διόνυσος

τί ἐστι τάνταυθοῖ;

Ξανθίας

σκότος καὶ βόρβορος.

Διόνυσος

κατεῖδες οὖν που τοὺς πατραλοίας αὐτόθι

καὶ τοὺς ἐπιόρκους, οὓς ἔλεγεν ἡμῖν;

Ξανθίας

σὺ δ' οὔ;

275

**Dioniso**

E nem vocês ganham de mim,  
nunca! Pois eu vou coaxar, se preciso,  
o dia todo, até eu derrotar  
esse coax de vocês.

265

Brequequequex coax coax. (*Dioniso não ouve mais as rãs*)

Eu sabia que alguma hora ia acabar com esse coax.

**Caronte**

Ei, para, para! Encosta aí com uma remadinha.

Desembarque: pague a tarifa.

**Dioniso**

Tome aqui seus dois óbolos! (*Caronte sai*)

270

Ô Xântias! Onde está o Xântias? Ei, Xântias!

**Xântias** (*Grita de fora do palco*)

Oi!

**Dioniso**

Anda, vem cá.

**Xântias** (*Entra no palco ofegante*)

Fala, chefe.

**Dioniso**

O que há por aí?

**Xântias**

Escuridão e lama.

**Dioniso**

Então você viu aquele lugar lá, onde estão os parricidas  
e os falsários que ele nos disse?

**Xântias**

E você não?

275

Διώνυσος

νή τὸν Ποσειδῶ ἴγωγε, καὶ νυνὶ γ' ὄρω.

ἄγε δὴ, τί δρώμεν;

Ξανθίας

προΐεναι βέλτιστα νῶν,

ὡς οὗτος ὁ τόπος ἐστὶν οὐ τὰ θηρία

τὰ δεῖν ἔφασκ' ἐκεῖνος.

Διώνυσος

ὡς οἰμώξεται.

ἤλαζονεύεθ' ἵνα φοβηθείην ἐγώ,

280

εἰδώς με μάχιμον ὄντα, φιλοτιμούμενος:

οὐδὲν γὰρ οὕτω γαῦρόν ἐσθ' ὡς Ἡρακλῆς.

ἐγὼ δέ γ' εὐξαίμην ἂν ἐντυχεῖν τινι

λαβεῖν τ' ἀγώνισμ' ἄξιόν τι τῆς ὁδοῦ.

Ξανθίας

νή τὸν Δία: καὶ μὴν αἰσθάνομαι ψόφου τινός.

285

Διώνυσος

ποῦ ποῦ 'στ';

Ξανθίας

ὄπισθεν.

Διώνυσος

ἐξόπισθέ νυν ἴθι.

Ξανθίας

ἀλλ' ἐστὶν ἐν τῷ πρόσθε.

Διώνυσος

πρόσθε νυν ἴθι.

Ξανθίας

καὶ μὴν ὄρω νή τὸν Δία θηρίον μέγα.

**Dioniso**

Claro que eu vi, por Posídon, (*olha em direção à plateia*) e agora os vejo aqui.

Vamos lá, o que nós fazemos?

**Xântias**

É melhor a gente seguir adiante,  
porque esse é o lugar em que estão os tais monstros  
horríveis de que ele estava falando.

**Dioniso**

Ele que se dane!  
Ele estava se mostrando para que eu me assustasse. 280  
Viu que eu era corajoso e ficou com o orgulho ferido.  
Pois ninguém é tão convencido assim como o Hércules.  
Eu bem que gostaria que alguma coisa acontecesse  
e que eu tivesse uma aventura digna desse caminho.

**Xântias**

Claro, por Zeus! Mas espera, estou ouvindo um barulho! 285

**Dioniso**

Onde? De onde?

**Xântias**

Aí detrás.

**Dioniso**

Vem atrás de mim.

**Xântias**

Mas está na sua frente.

**Dioniso**

Então vem pra frente!

**Xântias**

Mas espera, por Zeus, estou vendo um monstro enorme.

Διώνυσος

ποιῶν τι;

Ξανθίας

δεινόν. παντοδαπὸν γοῦν γίγνεται:

τοτὲ μὲν γε βοῦς, νυνὶ δ' ὄρεῦς, τοτὲ δ' αὖ γυνή

290

ὠραιότατη τις.

Διώνυσος

ποῦ 'στι; φέρ' ἐπ' αὐτὴν ἴω.

Ξανθίας

ἀλλ' οὐκέτ' αὖ γυνή 'στιν, ἀλλ' ἤδη κύων.

Διώνυσος

Ἔμπουσα τοίνυν ἐστί.

Ξανθίας

πυρὶ γοῦν λάμπεται

ἅπαν τὸ πρόσωπον.

Διώνυσος

καὶ σκέλος χαλκοῦν ἔχει;

Ξανθίας

νὴ τὸν Ποσειδῶ, καὶ βολίτινον θάτερον,

295

σάφ' ἴσθι.

Διώνυσος

ποῖ δῆτ' ἂν τραποίμην;

Ξανθίας

ποῖ δ' ἐγώ;

Διώνυσος

ἱερεῦ, διαφύλαξόν μ', ἵν' ὦ σοι συμπότης.

**Dioniso**

Como ele é?

**Xântias**

Terrível! Se transforma em todo tipo de coisa:

pois é um boi, agora é uma mula, e aí virou uma jovem  
muito encantadora.

290

**Dioniso**

Onde? Diz que eu vou pra cima dela.

**Xântias**

Mas não é mais uma mulher, agora é uma cadela.

**Dioniso**

Então essa aí é a Empusa<sup>158</sup>.

**Xântias**

O seu rosto inteiro, pelo menos,  
está brilhando com fogo.

**Dioniso**

E ela tem uma perna de bronze?

**Xântias**

Sim, por Posídon, e a outra de esterco,  
esteja certo disso.

295

**Dioniso**

E agora, pra onde eu corro?

**Xântias**

E eu, pra onde eu corro?

**Dioniso** (*se dirige ao sacerdote do teatro de Dioniso*)

Sacerdote, me proteja, para que eu possa beber junto a ti<sup>159</sup>.

---

<sup>158</sup> A Empusa era uma criatura maligna que, segundo evidências da antiguidade tardia, podia mudar de forma como desejasse (DOVER, 1993, p. 230).

<sup>159</sup> O sacerdote de Dioniso Eleutério sentava-se na primeira fileira do teatro durante as apresentações. Os atores se juntavam a eles em comemorações após o festival (DOVER, 1993, p. 230).

Ξανθίας  
ἀπολούμεθ', ὦναξ Ἡράκλεις.

Διόνυσος

οὐ μὴ καλεῖς μ',

ὄνθρφ', ἱκετεύω, μηδὲ κατερεῖς τοῦνομα.

Ξανθίας

Διόνυσε τοίνυν.

Διόνυσος

τοῦτ' ἔθ' ἦπτον θατέρου.

300

Ξανθίας

ἴθ' ἦπερ ἔρχει. δεῦρο δεῦρ', ὦ δέσποτα.

Διόνυσος

τί δ' ἐστί;

Ξανθίας

θάρρει: πάντ' ἀγαθὰ πεπράγαμεν,

ἔξεστί θ' ὥσπερ Ἡγέλοχος ἡμῖν λέγειν

"ἐκ κυμάτων γὰρ αὔθις αὔ γαλῆν ὀρῶ."

Ἡμπουσα φρούδη.

Διόνυσος

κατόμοσον.

Ξανθίας

νῆ τὸν Δία.

305

Διόνυσος

καῦθις κατόμοσον.

Ξανθίας

νῆ Δί'.

Διόνυσος

ὄμοσον.

Ξανθίας

νῆ Δία.

**Xântias**

Estamos arruinados, meu senhor Hércules!

**Dioniso**

Não me chame,

homem, por favor, e nem fale meu nome!

**Xântias**

Dioniso, então.

**Dioniso**

Esse menos ainda!

300

**Xântias** (*se dirigindo à Empusa*)

Tome teu rumo! Aqui, mestre, aqui.

**Dioniso**

O que foi?

**Xântias**

Fica tranquilo! Nós fizemos tudo certo,  
poderíamos até dizer como Hegéloco:

“pois da agitação vejo de novo a doninha<sup>160</sup>”.

A Empusa sumiu.

**Dioniso**

Jure pra mim.

**Xântias**

Juro, por Zeus.

305

**Dioniso**

Jure de novo.

**Xântias**

Por Zeus!

**Dioniso**

Jure.

**Xântias**

Por Zeus<sup>161</sup>!

---

<sup>160</sup> Xântias se refere à fala do ator Hegéloco na peça *Orestes*, de Eurípides. Três anos antes de *As Rãs*, durante a representação de *Orestes*, o ator teria pronunciado errado a palavra γαλήν (calma) dizendo γαλήν (doninha). Além do erro de pronúncia, que é mencionado em outros lugares, o efeito cômico seria intensificado pelo fato de que o encontro com o animal era sinal de mau agouro ( DOVER, 1993, p. 231).

Διώνυσος

οἴμοι τάλας, ὧς ὠχρίασ' αὐτὴν ἰδών.

Ξανθίας

ὄδι δὲ δείσας ὑπερεπυρρίασέ σου.

Διώνυσος

οἴμοι, πόθεν μοι τὰ κακὰ ταυτὶ προσέπεσεν;

τίν' αἰτιάσομαι θεῶν μ' ἀπολλύναι;

310

Ξανθίας

αἰθέρα Διὸς δωμάτιον ἢ Χρόνου πόδα.

Ξανθίας

οὔτος.

Διώνυσος

τί ἐστίν;

Ξανθίας

οὐ κατήκουσας;

Διώνυσος

τίνος;

Ξανθίας

αὐλῶν πνοῆς.

Διώνυσος

ἔγωγε, καὶ δάδων γέ με

αὔρα τις εἰσέπνευσε μυστικωτάτη.

ἀλλ' ἡρεμὶ πτήξαντες ἀκροασώμεθα.

315

**ΧΟΡΟΣ**

Ἰακχ' ὦ Ἰακχε.

Ἰακχ' ὦ Ἰακχε.

Ξανθίας

τοῦτ' ἔστ' ἐκεῖν', ὃ δέσποθ': οἱ μεμνημένοι

---

<sup>161</sup> Segundo Dover (1993, p. 231), o triplo juramento seria um exemplo da importância do número três nos rituais e magia.

**Dioniso**

Ai de mim, que infeliz, como fiquei pálido ao vê-la!

**Xântias** (*apontando para as vestes de Dioniso*)

E essa daí de medo se borrou toda.

**Dioniso**

Ai de mim, de onde é que me vêm essas desgraças?

Qual dos deuses pode ser o culpado de minha ruína?

310

**Xântias** (*fala à parte*)

“Éter, quartinho de Zeus” ou “Pé do tempo”. (*Ouve-se o som de flautas. Xântias se dirige a Dioniso*) Ei!

**Dioniso**

O que é?

**Xântias**

Não ouviu?

**Dioniso**

O quê?

**Xântias**

O sopro de flautas.

**Dioniso**

Eu ouvi sim, e a aura

misteriosíssima das tochas soprou sobre mim.

Mas vamos ouvir quietos, agachados aqui.

315

**Coro dos Iniciados** (*Xântias e Dioniso se agacham. O coro dos iniciados canta de fora do palco*)

Iaco, ó Iaco!

Iaco, ó Iaco!<sup>162</sup>

**Xântias**

É isso mesmo, mestre. Aqueles iniciados

---

<sup>162</sup> Iaco seria o elemento mais evidente dos Mistérios. O deus era carregado até Elêusis durante a celebração do ritual e é associado a Dioniso (Dover, 1993, p. 61).

ἐνταῦθά που παίζουσιν, οὐς ἔφραζε νῶν.  
 ἄδουσι γοῦν τὸν Ἰακχὸν ὄνπερ δι' ἀγορᾶς. 320  
**Διώνυσος**  
 κάμοι δοκοῦσιν. ἡσυχίαν τοίνυν ἄγειν  
 βέλτιστόν ἐστιν, ὡς ἂν εἰδῶμεν σαφῶς.  
**Χορός**  
 Ἰακχ', ὦ πολυτίμητ' ἐν ἔδραις ἐνθάδε ναίων,  
 Ἰακχ' ὦ Ἰακχε. 325  
 ἔλθε τόνδ' ἀνὰ λειμῶνα χορεύσων  
 ὀσίους εἰς θιασώτας,  
 πολύκαρπον μὲν τινάσσων  
 περὶ κρατὶ σῶ βρύοντα  
 στέφανον μύρτων, θρασεῖ δ' ἐγκατακρούων 330/1  
 ποδὶ τὰν ἀκόλαστον  
 φιλοπαίγμονα τιμήν,  
 Χαρίτων πλεῖστον ἔχουσαν μέρος, ἀγνήν ἱερὰν 334/5  
 ὀσίοις μύσταις χορείαν.  
**Ξανθίας**  
 ὦ πότνια πολυτίμητε Δήμητρος κόρη,  
 ὡς ἡδύ μοι προσέπνευσε χοιρείων κρεῶν.  
**Διώνυσος**  
 οὔκουν ἀτρέμ' ἔξεις, ἦν τι καὶ χορδῆς λάβης;  
**Χορός**  
 ἔγειρ' ὦ φλογέας λαμπάδας τ' ἐν χερσὶ γὰρ ἦκεις  
 τινάσσων† 340/1  
 Ἰακχ' ὦ Ἰακχε,  
 νυκτέρου τελετῆς φωσφόρος ἀστήρ.  
 φλογὶ φέγγεται δὲ λειμῶν:  
 γόνυ πάλλεται γερόντων: 345  
 ἀποσεύονται δὲ λύπας

que ele mencionou pra gente estão se divertindo por aqui.  
Pelo menos vêm cantando o hino de Iaco pela Ágora<sup>163</sup>. 320

**Dioniso**

Assim também me parece. Nesse caso, o melhor é  
manter a calma, até que possamos saber claramente.

**Coro dos Iniciados** (*Entrando em cena*)

Iaco, ó multiestimado, residente destas moradas,  
Iaco, ó Iaco. 325

Venha cá neste prado dançar  
junto aos devotos participantes,  
com uma frutuosa coroa  
a agitar-se sobre sua fronte  
repleta de mirtos, e os pés batendo com ousadia 330/1  
em nossa licenciosa reverência  
amante da diversão,  
a mais considerada das Graças, a dança pura 334/5  
sagrada aos devotos iniciados.

**Xântias**

Ó multiestimada dama, filha de Deméter,  
que agradável cheiro de carne de porco chega até mim<sup>164</sup>.

**Dioniso**

Então fique quieto e talvez pegue um pouco da tripa também.

**Coro dos Iniciados**

Ergue as tochas incandescentes que tem nas mãos a  
agitar-se 340

Iaco, ó Iaco,  
estrela porta-luz do rito noturno.  
E o campo resplandece com a chama!  
O joelho dos velhos se remexe! 345  
E sacodem os sofrimentos e

---

<sup>163</sup> Segundo Dover (1993, p. 233) a fala faria referência ao trajeto dos iniciados, que passaria pela Ágora.

<sup>164</sup> Os porcos eram os animais sacrificados nos mistérios (Dover, 1993, p. 237).

χρονίους δ' ἐτῶν παλαιῶν ἐνιαυτοὺς  
 ἱερᾶς ὑπὸ τιμῆς.  
 σὺ σὲ λαμπάδι φλέγγων 350  
 προβάδην ἔξαγ' ἐπ' ἀνθηρὸν ἔλειον δάπεδον  
 χοροποιόν, μάκαρ ἦβαν.  
 εὐφημεῖν χρή κάξιστασθαι τοῖς ἡμετέροισι χοροῖσιν,  
 ὅστις ἄπειρος τοιῶνδε λόγων ἢ γνώμη μὴ καθαρεύει, 355  
 ἢ γενναίων ὄργια Μουσῶν μήτ' εἶδεν μήτ' ἐχόρευσεν,  
 μηδὲ Κρατίνου τοῦ ταυροφάγου γλώττης Βακχεῖ' ἐτελέσθη,  
 ἢ βωμολόχοις ἔπεσιν χαίρει μὴ 'ν καιρῷ τοῦτο ποιοῦσιν,  
 ἢ στάσιν ἐχθρὰν μὴ καταλύει μηδ' εὐκόλος ἐστί πολίταις,  
 ἀλλ' ἀνεγείρει καὶ ριπίζει κερδῶν ἰδίων ἐπιθυμῶν, 360  
 ἢ τῆς πόλεως χειμαζομένης ἄρχων καταδωροδοκεῖται,  
 ἢ προδίδωσιν φρούριον ἢ ναῦς, ἢ τὰ πόρρητ' ἀποπέμπει  
 ἔξ Αἰγίνης Θωρυκίων ὧν εἰκοστολόγος κακοδαίμων,  
 ἀσκώματα καὶ λῖνα καὶ πίπταν διαπέμπων εἰς Ἐπίδauρον,  
 ἢ χρήματα ταῖς τῶν ἀντιπάλων ναυσὶν παρέχειν τινὰ  
 πείθει, 365  
 ἢ κατατιλᾷ τῶν Ἑκαταίων κυκλίοισι χοροῖσιν ὑπάδων,  
 ἢ τοὺς μισθοὺς τῶν ποιητῶν ῥήτωρ ὧν εἶτ' ἀποτρώγει,  
 κωμωδηθεὶς ἐν ταῖς πατρίοις τελεταῖς ταῖς τοῦ Διονύσου.  
 τούτοις αὐδῶ καῦθις ἀπαυδῶ καῦθις τὸ τρίτον μάλ' ἀπαυδῶ  
 ἐξίστασθαι μύσταισι χοροῖς: ὑμεῖς δ' ἀνεγείρετε μολπὴν 370  
 καὶ παννυχίδας τὰς ἡμετέρας αἰ' τῆδε πρέπουσιν ἑορτῇ.

os longos aniversários dos anos anteriores  
nestas honras sagradas.

Você e sua tocha resplandecente, 350  
leve-nos adiante sobre a flórea cobertura pantanosa do campo,  
liderando em coro, ó venturoso, a juventude.

### **Corifeu**

Bendito seja, fique longe de nossa dança coral  
quem não tem prática nesse tipo de palavras, ou não traz intenções puras, 355  
ou nem viu nem dançou os ritos das preclaras Musas,  
e nem foi iniciado no cortejo báquico da língua do taurófago Cratino<sup>165</sup>,  
ou quem gosta dos que não têm o tempo certo da piada e fazem tiradas forçadas,  
ou quem nem dissolve uma facção odiosa, nem fica em paz com seus cidadãos,  
mas desperta e atíça isso dos desejos de interesses pessoais, 360  
ou quem aceita suborno no comando de uma cidade abalada,  
ou quem trai um forte ou navio, ou exporta contrabandos de Egina<sup>166</sup> sendo,  
como Toricião<sup>167</sup>, um desgraçado coletor do quinto<sup>168</sup>,  
enviando estofado, linho e resina para Epidauro,  
ou quem persuade alguém a preparar as provisões para os navios  
inimigos, 365  
ou caga nas oferendas a Hécate cantando junto com os coros ditirâmbicos<sup>169</sup>,  
ou o tipo político que tira um naco do pagamento dos poetas quando é  
ridicularizado numa comédia nos rituais ancestrais de Dioniso.  
A esses eu proíbo, de novo, outra vez, três vezes proíbo e digo para  
se afastarem da dança coral dos mistérios! (*ao coro*) E vocês, despertem a melodia 370  
e as nossas noitadas repletas, que são notáveis aqui nesse festejo.

---

<sup>165</sup> Cratino era o mais importante comediógrafo da geração anterior a de Aristófanes. O epíteto atribuído ao cômico remeteria ao próprio deus Dioniso, conhecido por ταυροφάγος (DOVER, 1993, p. 240).

<sup>166</sup> Egina, ilha entre Atenas e Epidauro, cidades entre as quais o comércio estava proibido por causa da guerra, tornou-se um ponto estratégico para o comércio ilegal (DOVER, 1993, p. 241).

<sup>167</sup> Supõe-se que Toricião ocupasse o cargo de coletor de impostos no porto de Egina, mas não se sabe se as alegações que aparecem contra ele são verdadeiras (DOVER, 1993, p. 241).

<sup>168</sup> Referência ao coletor do tributo de 5%, instituído em 413 e cobrado sobre quem passasse pelos portos sob domínio de Atenas (DOVER, 1993, p. 241).

<sup>169</sup> Referência ao poeta ditirâmbico Cínésias, que teria sido visivelmente marcado por uma crise de diarreia (DOVER, 1993, p. 241).

χώρει νυν πᾶς ἀνδρείως  
εἰς τοὺς εὐανθεῖς κόλπους  
λειμώνων ἐγκρούων  
κάπισκώπτων  
καὶ παίζων καὶ χλευάζων: 375  
ἠρίστηται δ' ἔξαρκούντως.

ἀλλ' ἔμβα χῶπως ἀρεῖς  
τὴν Σώτειραν γενναίως  
τῇ φωνῇ μολπάζων,  
ἢ τὴν χώραν 380  
σώσειν φήσ' ἐς τὰς ὥρας,  
κὰν Θωρυκίων μὴ βούληται

ἄγε νυν ἑτέραν ὕμνων ἰδέαν τὴν καρποφόρον βασίλειαν,  
Δήμητρα θεὰν, ἐπικοσμοῦντες ζαθέοις μολπαῖς κελαδεῖτε.

Δήμητερ, ἀγνῶν ὀργίων 385  
ἄνασσα, συμπαραστάτει,  
καὶ σῶζε τὸν σαυτῆς χορόν:  
καὶ μ' ἀσφαλῶς πανήμερον  
παῖσαί τε καὶ χορεῦσαι:  
καὶ πολλὰ μὲν γέλοιά μ' εἰ-  
πεῖν, πολλὰ δὲ σπουδαῖα, καὶ 390  
τῆς σῆς ἑορτῆς ἀξίως  
παίσαντα καὶ σκώψαντα νι-  
κήσαντα ταινιοῦσθαι.

### **Coro dos Iniciados**

Adiante agora cada um, com força,  
ao seio dos campos florescentes, batendo o pé,  
brincando,  
divertindo-se e zombando: 375  
o café da manhã<sup>170</sup> foi reforçado!  
Mas vá em frente e busque  
louvar gentilmente a Salvadora<sup>171</sup>,  
cantando com sua voz a ela  
que diz proteger a terra no 380  
decorrer das estações,  
ainda que Toricião não queira.

### **Corifeu**

Vamos, agora celebrem com hinos de outra forma a rainha fruticultora,  
deusa Deméter, ornando-a com melodias sagradas.

### **Coro dos Iniciados**

Deméter, rainha dos ritos 385  
sagrados, esteja ao nosso lado,  
e proteja seu coro!  
E que eu me divirta tranquilamente o dia todo  
e celebre a dança coral.  
E que eu diga muitas coisas engraçadas  
e muitas coisas sérias 390  
e seja digno desse seu festival  
divertindo-me, brincando  
e sendo coroado com a vitória.

---

<sup>170</sup>

<sup>171</sup> Provavelmente Atena, mas a referência não é clara (Dover, 1993, p. 244).

ἄγ' εἶά νῦν  
 καὶ τὸν ὠραῖον θεὸν παρακαλεῖτε δεῦρο 395  
 ὦδαῖσι, τὸν ξυνέμπορον τῆσδε τῆς χορείας.

Ἴακχε πολυτίμητε, μέλος ἑορτῆς  
 ἥδιστον εὐρών, δεῦρο συνακολουθεῖ  
 πρὸς τὴν θεὸν 400  
 καὶ δεῖξον ὡς ἄνευ πόνου  
 πολλὴν ὁδὸν περαίνεις.  
 Ἴακχε φιλοχορευτὰ, συμπρόπεμπέ με.

σὺ γὰρ κατεσχίσω μὲν ἐπὶ γέλωτι  
 κάπ' εὐτελεία τόδε τὸ σανδαλίσκον 405  
 καὶ τὸ ῥάκος,  
 κάξηῦρες ὥστ' ἀζημίους  
 παίζειν τε καὶ χορεύειν.  
 Ἴακχε φιλοχορευτὰ, συμπρόπεμπέ με.  
 καὶ γὰρ παραβλέψας τι μειρακίσκης  
 νῦν δὴ κατεῖδον καὶ μάλ' εὐπροσώπου 410  
 συμπαιστρίας  
 χιτωνίου παραρραγέν-  
 τος τιθθίων προκύψαν:  
 Ἴακχε φιλοχορευτὰ, συμπρόπεμπέ με.

Διόνυσος  
 ἐγὼ δ' αἰεί πως φιλακόλου-  
 θός εἰμι καὶ μετ' αὐτῆς  
 παίζων χορεύειν βούλομαι.  
 Ξανθίας  
 κάγωγε πρὸς. 415

### **Corifeu**

Agora vamos em frente,  
e chamem para cá o deus jovial 395  
com seu canto que nos acompanha nessa dança.

### **Coro dos Iniciados**

Iaco multiestimado, inventor da melodia  
mais doce do festejo, acompanha-nos aqui  
em direção à deia<sup>172</sup> 400  
e mostra como percorrer  
um longo caminho sem esforço.

Iaco, dançófilo, conduza-me adiante.  
Pois você, pra dar risada e por um bom preço  
repartiu-nos em sandalinhas e farrapos e 405  
descobriu

como divertir-se e dançar sem pagar.  
Iaco, dançófilo, conduza-me adiante.  
Além disso, dando uma olhada em uma mocinha, e uma de belo rosto,  
companheira de festejo, 410  
vi agora mesmo escapando de seu vestidinho  
uma tetinha aparecendo.

Iaco, dançófilo, conduza-me adiante.

### **Dioniso**

Eu sempre fui um seguidor entusiasta  
e quero dançar  
com a moça me divertindo.

### **Xântias**

Eu aqui também. 415

---

<sup>172</sup> Provavelmente Deméter (Dover, 1993, p. 246).

### Χορός

βούλεσθε δῆτα κοινῇ  
σκώψωμεν Ἀρχέδημον,  
ὃς ἐππέτης ὦν οὐκ ἔφυσε φράτερας;

νυνὶ δὲ δημαγωγεῖ  
ἐν τοῖς ἄνω νεκροῖσι, 420  
κάστιν τὰ πρῶτα τῆς ἐκεῖ μοχθηρίας.

τὸν Κλεισθένους δ' ἀκούω  
ἐν ταῖς ταφαῖσι πρωκτὸν  
τίλλειν ἑαυτοῦ καὶ σπαράττειν τὰς γνάθους;

κάκόπτει' ἐγκεκυφώς, 425  
κάκλαε κάκεκράγει  
Σεβῖνον ὅστις ἐστὶν Ἀναφλύστιος.

καὶ Καλλίαν γέ φασιν  
τοῦτον τὸν Ἴπποβίνου  
κύσθου λεοντῆν ναυμαχεῖν ἐνημμένον. 430

### Διόνυσος

ἔχοιτ' ἂν οὔν φράσαι νῶν  
Πλούτων' ὅπου 'νθάδ' οἰκεῖ;  
ξένω γάρ ἐσμεν ἀρτίως ἀφιγμένω.

### Χορός

μηδὲν μακρὰν ἀπέλθης,  
μηδ' αὔθις ἐπανέρη με, 435  
ἀλλ' ἴσθ' ἐπ' αὐτὴν θύραν ἀφιγμένος.

### Διόνυσος

αἴροι' ἂν αὔθις, ὦ παῖ.

## **Coro**

Então querem zombar  
de Arquedemo em conjunto,  
que com sete anos ainda não havia sido registrado<sup>173</sup>?  
Aí agora é líder político  
entre os mortos lá de cima, 420  
o número um nas canalhices locais.  
E ouvi que o filho de Clístenes<sup>174</sup>  
anda pelos túmulos  
a arrancar os cabelos de seu cu e arranhar as bochechas<sup>175</sup>.  
Ficava dando com a cabeça, 425  
curvando-se, chorava reclamando  
por causa de Fudêncio, um tipo de Curralinho<sup>176</sup>.  
E Cálías, estão dizendo,  
o filho do Fodequino<sup>177</sup>  
luta no mar enrolado numa pele de leão de buceta. 430

## **Dioniso**

Será que vocês poderiam mostrar pra gente  
em que lugar, por aqui, mora Plutão?  
Pois nós somos forasteiros que acabamos de chegar.

## **Coro dos Iniciados**

Mas não precisa ir adiante 435  
e nem perguntar de novo,  
saiba que acaba de chegar à porta dele.

## **Dioniso (para Xântias)**

Faça o favor de levantar isso de novo, escravo.

---

<sup>173</sup> Arquedemo era um demagogo ateniense que alcançou o poder em 406/5 (STANFORD, 1983, p. 110). Aristófanes faz uma piada com duplo sentido, fazendo referência tanto à segunda dentição das crianças, que costuma ser aos sete anos, como também a uma espécie de associação religiosa e social na qual os pais deveriam incluir seus filhos, sendo legítimos cidadãos atenienses. A piada recai sobre uma suposta ilegitimidade de Arquedemo (DOVER, 1993, p. 248).

<sup>174</sup> Não se sabe quem teria sido o filho de Clístenes (DOVER, 1993, p. 248-49).

<sup>175</sup> Ações típicas para expressar o luto (DOVER, 1993, p. 249).

<sup>176</sup> O nome da cidade, embora verdadeiro, contém um trocadilho com o verbo *ἀναφλάω*, que significa “masturbar-se” (DOVER, 1993, p. 249). Escolhemos o nome de uma cidade existente no Brasil e que é alvo de piadas em função da associação entre seu nome e um termo chulo para ânus.

<sup>177</sup> Cálías era um ateniense rico e distinto do final do século V Aristófanes faz uma brincadeira com o nome de seu pai, Hiponico, usando novamente o verbo *βυβεῖν* para compor o nome Hipobino (DOVER, 1993, p. 249).

Ξανθίας

τουτὶ τί ἦν τὸ πρᾶγμα

ἀλλ' ἢ Διὸς Κόρινθος ἐν τοῖς στρώμασιν:

Χορός

χωρεῖτέ νῦν

440

ἱερὸν ἀνὰ κύκλον θεᾶς, ἀνθοφόρον ἀν' ἄλλος

παίζοντες οἷς μετουσία θεοφιλοῦς ἑορτῆς.

ἐγὼ δὲ σὺν ταῖσιν κόραις εἶμι καὶ γυναιξίν,

445

οὔ παννυχίζουσιν θεᾶ, φέγγος ἱερὸν οἴσων.

χωρῶμεν εἰς πολυρρόδους

λειμῶνας ἀνθεμῶδεις,

τὸν ἡμέτερον τρόπον

450

τὸν καλλιχωρώτατον

παίζοντες, ὃν ὄλβιαι

Μοῖραι ξυνάγουσιν.

μόνοις γὰρ ἡμῖν ἥλιος

καὶ φέγγος ἱερὸν ἔστιν,

455

ὅσοι μεμνήμεθ' εὐ-

σεβῆ τε διήγομεν

τρόπον περὶ τοὺς ξένους

καὶ τοὺς ἰδιώτας.

Διώνυσος

ἄγε δὴ, τίνα τρόπον τὴν θύραν κόψω, τίνα;

460

πῶς ἐνθάδ' ἄρα κόπτουσιν οὐπιχώριοι;

Ξανθίας

οὐ μὴ διατρίψεις, ἀλλὰ γεύσει τῆς θύρας,

καθ' Ἡρακλέα τὸ σχῆμα καὶ τὸ λῆμ' ἔχων;

### **Xântias**

Mas isso aqui não passa daquela velha história

“corinto filho de Zeus” nas bagagens<sup>178</sup>?

### **Corifeu**

Sigamos agora 440

para a ciranda sagrada da deusa<sup>179</sup>, para o bosque florescente,  
divertindo-nos com os que participam da celebração benquista aos deuses.

Quanto a mim, fico com as moças e as mulheres, 445

onde pan-noturnas celebram a deusa, carregando a chama sagrada.

### **Coro dos Iniciados**

Dancemos em direção aos polirrosáceos

campos florados,

do nosso jeito, 450

divertindo-nos

em belíssima-dança, que as Moiras

venturosas reúnem.

Pois o sol e a luz sagrada

existem somente para nós,

que, iniciados,

portávamo-nos de maneira

correta com os estrangeiros

e com as humildes.

### **Dioniso**

Pois bem, como é que eu bato na porta? Como? 460

De que jeito será que os habitantes locais batem à porta?

### **Xântias**

Não fica enrolando, experimenta a porta como Hércules,

já que você tem a aparência e o ânimo dele.

---

<sup>178</sup> A expressão utilizada por Xântias seria comum na região ática para exprimir esse sentido de repetição insistente, e estaria se referindo a uma suposta ancestralidade dos habitantes de Corinto que eles teriam o hábito de afirmar com frequência. A piada que Aristófanes constrói ainda faz uma brincadeira com a palavra ‘corintos’ (habitantes de Corinto), que eram chamados, coloquialmente, de ‘insetos’ pelos gregos da região Ática (DOVER, 1993, p. 250).

<sup>179</sup> Presume-se que seja Deméter (DOVER, 1993, p. 250)

Διόνυσος

παῖ παῖ.

ΘΥΡΩΡΟΣ

τίς οὔτος;

Διόνυσος

Ἡρακλῆς ὁ καρτερός.

θυρωρός

ὦ βδελυρὲ κἀναίσχυντε καὶ τολμηρὲ σὺ 465

καὶ μιὰρὲ καὶ παμμίαρε καὶ μιαρῶτατε,

ὄς τὸν κύν' ἡμῶν ἐξελάσας τὸν Κέρβερον

ἀπῆξας ἄγχων κάποδρὰς ὄχου λαβῶν,

ὄν ἐγὼ 'φύλαττον. ἀλλὰ νῦν ἔχει μέσος:

τοῖα Στυγὸς σε μελανοκάρδιος πέτρα 470

Ἄχερόντιός τε σκόπελος αἱματοσταγῆς

φρουροῦσι, Κωκυτοῦ τε περίδρομοι κύνες,

ἔχιδνά θ' ἑκατογκέφαλος, ἢ τὰ σπλάγχχνα σου

διασπαράξει, πλευμόνων τ' ἀνθάψεται

Ταρτησίᾳ μύραινα, τῷ νεφρῷ δέ σου 475

αὐτοῖσιν ἐντέροισιν ἡματομένω

διασπάσσονται Γοργόνες Τειθράσιαι,

ἐφ' ἃς ἐγὼ δρομαῖον ὀρμήσω πόδα.

Ξανθίας

οὔτος, τί δέδρακας;

Διόνυσος

ἐγκέχοδα: κάλει θεόν.

Ξανθίας

ὦ καταγέλαστ', οὔκουν ἀναστήσει ταχὺ 480

πρὶν τινά σ' ἰδεῖν ἀλλότριον;

**Dioniso** (*grita para dentro do palácio*)

Escravo, escravo!

**Porteiro** (*o porteiro de Plutão aparece*)

Quem está aí?

**Dioniso**

Héracles, o grande<sup>180</sup>.

**Porteiro**

Seu asqueroso, safado e insolente, 465

tipo sujo, sórdido, imundo

que capturou nosso Cérbero,

caiu aqui agarrando-o pelo pescoço e fugiu indo embora com ele,

o cão que eu guardava! Mas agora você vai a nocaute!

Tal é a negra pedra do Estige<sup>181</sup> 470

e tal o penhasco sangue-escorrente de Aqueronte

que te guardam, e os cães que fazem a ronda no Cócito,

a víbora centocéfala, que vai dilacerar seus órgãos,

e a moreia Tartéssia<sup>182</sup> que vai te atacar os pulmões

e as Górgonas Titrásias<sup>183</sup> que lhe vão retalhar 475

os rins com suas próprias tripas ensanguentadas,

e que eu vou buscar a passos largos (*o porteiro sai; Dioniso desaba no chão*).

**Xântias**

Ei, que você fez?

**Dioniso**

Me caguei! Em nome dos deuses.

**Xântias**

Que coisa ridícula, levanta rápido daí 480

antes que um desconhecido te veja!

---

<sup>180</sup> Segundo Dover (1993, p. 253), o sentido aqui seria mais o de "forte" ou "grande" do que "poderoso", que seria muito poético.

<sup>181</sup> Estige, Aqueronte e Cócito são rios do Hades mencionados na Odisseia (STANFORD, 1958, p. 114).

<sup>182</sup> Tartesso era uma região ao sul da península Ibérica, portanto o limite territorial para o público ateniense do século V Aristófanes estaria fazendo uma referência ao Tártaro e também a uma variedade de moreias apreciada como iguaria, conhecidas como Tartéssias (DOVER, 1993, p. 254)

<sup>183</sup> Titrás era uma região da Ática e, provavelmente, Aristófanes estaria fazendo referência à falta de beleza das mulheres dessa região (DOVER, 1993, p. 254).

Διόνυσος

ἄλλ' ὠρακιῶ.

ἄλλ' οἶσε πρὸς τὴν καρδίαν μου σφογγιάν.

Ξανθίας

ἰδού, λαβέ. προσθοῦ.

Διόνυσος

ποῦ 'στιν;

Ξανθίας

ὦ χρυσοῖ θεοί,

ἐνταῦθ' ἔχεις τὴν καρδίαν;

Διόνυσος

δείσασα γὰρ

εἰς τὴν κάτω μου κοιλίαν καθείρπυσεν.

485

Ξανθίας

ὦ δειλότατε θεῶν σὺ κἀνθρώπων.

Διόνυσος

ἐγώ;

πῶς δειλός, ὅστις σφογγιάν ἤτησά σε;

οὐκ ἂν ἕτερός γ' αὐτ' εἰργάσατ' ἀνήρ.

Ξανθίας

ἄλλα τί;

Διόνυσος

κατέκειτ' ἂν ὀσφραϊνόμενος, εἶπερ δειλὸς ἦν:

ἐγὼ δ' ἀνέστην καὶ προσέτ' ἀπεψησάμην.

490

Ξανθίας

ἀνδρεῖά γ', ὦ Πόσειδον.

Διόνυσος

οἶμαι νῆ Δία.

σὺ δ' οὐκ ἔδεισας τὸν ψόφον τῶν ῥημάτων

καὶ τὰς ἀπειλάς;

**Dioniso**

Mas eu vou desmaiar.

Traz aqui uma esponja pro meu coração<sup>184</sup>.

**Xântias**

Aqui, toma, coloca aí.

**Dioniso** (*ainda caído, enquanto pega a esponja*)

Onde ela está?

**Xântias**

Oh, áureos deuses,

é aí que fica o seu coração?

**Dioniso**

É que ele ficou com medo

e escorregou pro meu intestino.

485

**Xântias**

Você é pior dos covardes, entre os deuses e os homens!

**Dioniso**

Quem, eu?

Como é que eu, que lhe pedi a esponja, sou covarde?

Nenhum outro homem faria uma coisa dessas.

**Xântias**

E faria o quê?

**Dioniso**

Se fosse mesmo um covarde ficaria deitado fedendo!

Eu, no entanto, fiquei em pé, e além de tudo me limpei.

490

**Xântias**

Que coragem, por Posídon!

**Dioniso**

É mesmo, por Zeus!

Mas você não ficou com medo do barulho daquele falatório  
e das ameaças?

---

<sup>184</sup> Uma esponja encharcada era colocada sobre o coração para ajudar na recuperação após um choque (DOVER, 1993, p. 255).

Ξανθίας

οὐ μὰ Δί' οὐδ' ἐφρόντισα.

Διόνυσος

ἴθι νυν, ἐπειδὴ ληματιᾶς κἀνδρεῖος εἶ,

σὺ μὲν γενοῦ 'γὼ τὸ ρόπαλον τουτὶ λαβῶν

495

καὶ τὴν λεοντῆν, εἴπερ ἀφοβόσπλαγχνος εἶ:

ἐγὼ δ' ἔσομαί σοι σκευοφόρος ἐν τῷ μέρει.

Ξανθίας

φέρε δὴ ταχέως αὐτ': οὐ γὰρ ἀλλὰ πειστέον.

καὶ βλέπον εἰς τὸν ἩρακλειοΞανθίαν,

εἰ δειλὸς ἔσομαι καὶ κατὰ σὲ τὸ λῆμ' ἔχων.

500

Διόνυσος

μὰ Δί' ἀλλ' ἀληθῶς οὐκ Μελίτης μαστιγίας.

φέρε νυν, ἐγὼ τὰ στρώματ' αἴρωμαι ταδί.

**ΟΙΚΕΤΗΣ**

ὦ φίλταθ' ἦκεις Ἡράκλεις; δεῦρ' εἴσιθι.

ἦ γὰρ θεός σ' ὡς ἐπύθεθ' ἦκοντ', εὐθέως

ἔπεττεν ἄρτους, ἦψε κατερικτῶν χύτρας

505

ἔτνους δὺ' ἢ τρεῖς, βούν ἀπηνθράκιζ' ὄλον,

πλακοῦντας ὄπτα, κολλάβους. ἀλλ' εἴσιθι.

Ξανθίας

κάλλιστ', ἐπαινῶ.

οἰκέτης

μὰ τὸν Ἀπόλλω οὐ μὴ σ' ἐγὼ

περίοψομ' ἀπελθόντ', ἐπεὶ τοι καὶ κρέα

ἀνέβραττεν ὀρνίθεια, καὶ τραγήματα

510

ἔφρυγε, κῆνον ἀνεκεράννου γλυκύτατον.

ἀλλ' εἴσιθ' ἅμ' ἐμοί.

**Xântias**

Não, por Zeus, nem me preocupei com isso.

**Dioniso**

Pois bem, já que você é intrépido e destemido,  
então você fica sendo eu, aqui, com esta clava 495  
e com a pele de leão, se você é tão coração-valente<sup>185</sup>.

E eu serei o encarregado das bagagens no seu lugar.

**Xântias**

Então me dá logo isso aí! Só me resta mesmo obedecer.

E venha ver se o Heraclioxântias  
será covarde e frouxo como você. (*Os dois trocam as roupas*) 500

**Dioniso**

Mas não mesmo, por Zeus, será o açoitado de Mélite<sup>186</sup>.  
Agora vamos, eu vou erguer essa trouxa aqui (*A criada do palácio de Plutão aparece*).

**Criada**

Héracles, caríssimo, é você que está aí? Entra aqui!  
Pois a deusa<sup>187</sup> quando soube que vocês estavam presentes, foi logo  
cuidar de preparar uns pães, cozinhar duas ou três panelas 505  
de creme de ervilha partida, botar um boi inteiro pra queimar,  
assar umas tortas, uns bolos. Mas vamos entrando.

**Xântias** (*negando*)

É ótimo, eu agradeço.

**Criada**

Mas por Apolo, eu não vou mesmo ficar  
paradolhando você ir, até porque ela também estava refogando  
umas carnes de aves, assando uns 510  
biscoitinhos<sup>188</sup>, misturando vinhos saborosíssimos<sup>189</sup>.  
Agora entra junto comigo.

---

<sup>185</sup> A estrutura da sentença, de acordo com Dover (1993, p. 256), "dado que x, então y, se x..."encontra paralelos na prosa e se assemelha à estrutura que ocorre no verso 736.

<sup>186</sup> Provavelmente uma referência a Cálidas (DOVER, 1993, p. 256).

<sup>187</sup> Perséfone (DOVER, 1993, p. 257-8).

<sup>188</sup> Literalmente "frutas secas", que eram apreciadas como sobremesa (verbetes *τράχημα*, Liddel&Scott).

<sup>189</sup> O vinho, normalmente, era diluído na água antes de ser consumido (DOVER, 1993, p. 259).

Ξανθίας

πάνυ καλῶς.

οἰκέτης

ληρεῖς ἔχων:

οὐ γάρ σ' ἀφήσω. καὶ γὰρ αὐλητρίς τε σοι  
ἦδ' ἔνδον ἔσθ' ὠραιότατη κῶρχηστρίδες  
ἕτεροι δὺ' ἢ τρεῖς.

Ξανθίας

πῶς λέγεις; ὀρχηστρίδες;

515

οἰκέτης

ἠβυλλιῶσαι κᾶρτι παρατετιλμέναι.  
ἄλλ' εἴσιθ', ὡς ὁ μάγειρος ἦδη τὰ τεμάχη  
ἔμελλ' ἀφαιρεῖν χῆ τράπεζ' εἰσήρετο.

Ξανθίας

ἴθι νυν, φράσον πρώτιστα ταῖς ὀρχηστρίσιν  
ταῖς ἔνδον οὔσαις αὐτὸς ὅτι εἰσέρχομαι.  
ὁ παῖς, ἀκολούθει δεῦρο τὰ σκεύη φέρων.

520

Διόνυσος

ἐπίσχες, οὔτος. οὐ τί που σπουδὴν ποεῖ,  
ὅτιή σε παίζων Ἥρακλέα 'νεσκεύασα;  
οὐ μὴ φλυαρήσεις ἔχων, ὦ Ξανθία,  
ἄλλ' ἀράμενος οἴσεις πάλιν τὰ στρώματα.

525

Ξανθίας

τί δ' ἔστιν; οὔ τι πού μ' ἀφελέσθαι διανοεῖ  
ἄδωκας αὐτός;

Διόνυσος

οὐ τάχ', ἀλλ' ἦδη ποιῶ.

κατάθου τὸ δέρμα.

**Xântias** (*negando novamente*)

Muitíssimo obrigado.

**Criada**

Isso é tolice.

Não vou deixar você escapar. Além disso, já tem uma flautista pra você aí dentro, charmosíssima, e dançarinas, umas duas ou três.

**Xântias**

Como foi que disse? Dançarinas?

515

**Criada**

Na flor da idade e recém-depiladas.

Mas entre, o cozinheiro já estava prestes a soltar o peixe e começava a arrumar a mesa.

**Xântias**

Então vai, diz para as dançarinas

lá dentro que eu, em pessoa, estou chegando. (*para Dioniso*)

520

Escravo, me acompanhe aqui trazendo as coisas.

**Dioniso**

Espera aí, você não está levando a sério

essa brincadeira de vestir você de Hércules?

Pare de dizer bobagens, Xântias,

e vai levantando a trouxa pra levá-la de novo.

525

**Xântias**

Mas o que é isso? Não está pensando em me tomar o que você mesmo me deu, não é?

**Dioniso**

Não demore, é pra agora!

Tire essa pele.

Ξανθίας

ταῦτ' ἐγὼ μαρτύρομαι  
καὶ τοῖς θεοῖσιν ἐπιτρέπω.

Διόνυσος

ποίοις θεοῖς;

τὸ δὲ προσδοκῆσαί σ' οὐκ ἀνόητον καὶ κενὸν  
ὡς δοῦλος ὦν καὶ θνητὸς Ἀλκμήνης ἔσει;

Ξανθίας

ἀμέλει, καλῶς: ἔχ' αὐτ'. ἴσως γάρ τοι ποτὲ  
ἐμοῦ δεηθείης ἄν, εἰ θεὸς θέλοι.

Χορός

ταῦτα μὲν πρὸς ἀνδρὸς ἔστι  
νοῦν ἔχοντος καὶ φρένας  
καὶ πολλὰ περιπεπλευκός.

μετακυλίνδιν αὐτὸν ἀεὶ  
πρὸς τὸν εὖ πράττοντα τοῖχον  
μᾶλλον ἢ γεγραμμένην

εἰκὸν' ἐστάναι, λαβόνθ' ἐν  
σχῆμα: τὸ δὲ μεταστρέφεισθαι  
πρὸς τὸ μαλθακώτερον

δεξιοῦ πρὸς ἀνδρὸς ἔστι  
καὶ φύσει Θηραμένους.

Διόνυσος

οὐ γὰρ ἂν γέλοιον ἦν, εἰ  
Ξανθίας μὲν δοῦλος ὦν ἐν  
στρώμασιν Μιλησίοις  
ἀνατετραμμένος κυνῶν ὀρ-  
χηστρίδ' εἴτ' ἤτησεν ἀμίδ', ἐ-  
γὼ δὲ πρὸς τοῦτον βλέπων

**Xântias**

Isso é o que a gente vai ver,  
que os deuses me ajudem!

**Dioniso**

Mas que deuses?

E não é estúpido e vão esperar que você, 530  
sendo escravo e mortal, fosse filho de Alcmena<sup>190</sup>?

**Xântias**

Está bem, vai... Toma aqui. Pois fique sabendo que ainda  
vai precisar de mim, queira o deus! (*Dioniso e Xântias destrocam as roupas*)

**Coro dos Iniciados**

Isso é próprio do homem  
inteligente que reflete  
e circulou muito por aí: 535  
antes transformar-se, sempre  
navegando de acordo com a maré,  
do que permanecer  
uma imagem formada, tendo  
assumido uma só pose. Virar-se  
para arranjar melhor posição  
é próprio do homem habilidoso, 540  
nascido Terâmenes<sup>191</sup>.

**Dioniso**

Mas não ia ser engraçado se  
Xântias, que é um escravo, ficasse  
nas cobertas de Mileto<sup>192</sup>  
estirado, beijando uma dançarina  
e me pedisse o urinol,  
e eu, olhando isso,

---

<sup>190</sup> Héracles era filho de Alcmena (DOVER, 1993, p. 260).

<sup>191</sup> Terâmenes foi um importante militar ateniense cuja longa carreira demonstra sua habilidade em permanecer na vida política (DOVER, 1993, p. 262). Cf. comentário v. 541.

<sup>192</sup> As cobertas de lã de Mileto eram muito apreciadas (DOVER, 1993, p. 262).

τούρεβίνθου ἰδραττόμην, οὐ- 545

τος δ' ἄτ' ὦν αὐτὸς πανοῦργος

εἶδε, κῆτ' ἐκ τῆς γνάθου

πύξ πατάξας μούξεκοψε

τοῦς χοροῦς τοὺς προσθίους;

### ΠΑΝΔΟΚΕΥΤΡΙΑ

Πλαθάνη, Πλαθάνη, δεῦρ' ἔλθ' .ὁ πανοῦργος οὔτοσί,

ὃς εἰς τὸ πανδοκεῖον εἰσελθὼν ποτε 550

ἐκκαίδεκ' ἄρτους κατέφαγ' ἡμῶν.

### ΠΛΑΘΑΝΗ

νῆ Δία,

ἐκεῖνος αὐτὸς δῆτα.

Ξανθίας

κακὸν ἤκει τινί.

Πλαθάνη

καὶ κρέα γε πρὸς τούτοισιν ἀνάβραστ' εἴκοσιν

ἀν' ἡμιβολιαῖα.

Ξανθίας

δώσει τις δίκην.

Πανδοκευτρία

καὶ τὰ σκόροδα τὰ πολλά.

Διόνυσος

ληρεῖς, ὦ γυναίκα, 555

κούκ οἶσθ' ὅτι λέγεις.

Πανδοκευτρία

οὐ μὲν οὖν με προσεδόκας,

ὀτιῆ κοθόρνους εἶχες, ἀναγνῶναί σ' ἔτι.

τί δαί; τὸ πολὺ τάριχος οὐκ εἴρηκά πω.

ficasse acariciando o meu pau 545  
e, vendo tudo, o sem-vergonha  
me quebrasse o maxilar  
com socos e arrebentasse  
minha fileira da frente do coro. (*Aparecem duas mulheres da Hospedaria, com seus  
escravos. Uma se chama Platane*)

**Criada da Hospedaria**

Platane, Platane, vem cá. É aquele sem-vergonha ali 550  
que chegou à hospedaria e devorou  
dezesseis dos nossos pães.

**Platane**

Por Zeus,

é ele mesmo.

**Xântias** (*à parte*)

Alguém se deu mal.

**Criada da Hospedaria**

E a carne cozida, além de tudo, vinte porções  
de meio óbolo<sup>193</sup>!

**Xântias**

Alguém vai pagar por isso.

**Criada da Hospedaria**

E um monte de alho.

**Dioniso**

Que tolice, mulher, 555  
você não sabe o que está dizendo.

**Criada da Hospedaria**

Ah não, então você achou que,  
só por que você está com esse salto alto, eu não ia te reconhecer?  
E então? E ainda nem falei daquele monte de bacalhau.

---

<sup>193</sup> A porção de carne de meio óbolo deveria ser suficiente para a ingestão diária de carne de um cidadão, de modo que vinte vezes essa porção é um número exorbitante, caracterizando novamente o caráter glutão de Hércules (DOVER, 1993, p. 264).

Πλαθάνη

μὰ Δί' οὐδὲ τὸν τυρόν γε τὸν χλωρόν, τάλαν,  
ὄν οὗτος αὐτοῖς τοῖς ταλάροις κατήσθιεν.

560

Πανδοκευτρία

κᾶπειτ' ἐπειδὴ τὰργύριον ἐπραττόμην,  
ἔβλεπεν εἷς με δριμὺ κάμυκᾶτό γε.

Ξανθίας

τούτου πάνυ τοῦργον: οὗτος ὁ τρόπος πανταχοῦ.

Πλαθάνη

καὶ τὸ ξίφος γ' ἐσπᾶτο μαίνεσθαι δοκῶν.

Ξανθίας

νὴ Δία, τάλαινα.

Πλαθάνη

νὼ δὲ δεισάσα γέ που

565

ἐπὶ τὴν κατήλιφ' εὐθύς ἀνεπηδήσαμεν:  
ὁ δ' ὄχετ' ἐξάξας γε τὰς ψιάθους λαβῶν.

Ξανθίας

καὶ τοῦτο τούτου τοῦργον.

Πανδοκευτρία

ἄλλ' ἐχρῆν τι δρᾶν.

ἴθι δὴ κάλεσον τὸν προστάτην Κλέωνά μοι.

Πλαθάνη

σύ δ' ἔμοιγ', ἐάνπερ ἐπιτύχης, Ὑπέρβολον,  
ἴν' αὐτὸν ἐπιτρίψωμεν.

570

Πανδοκευτρία

ὦ μισὰ φάρυξ,

ὡς ἡδέως ἄν σου λίθῳ τοὺς γομφίους  
κόπτοιμ' ἄν, οἷς μοι κατέφαγες τὰ φορτία.

Πλαθάνη

ἐγὼ δέ γ' εἰς τὸ βάραθρον ἐμβάλοιμί σε.

**Platane**

Por Zeus, do queijo fresco também não, menina,  
que ele devorou com cesta e tudo!

560

**Criada da Hospedaria**

E aí, quando eu trouxe a conta,  
me deu um olhar atravessado e começou a rosnar.

**Xântias**

Isso é bem a cara dele. Ele é desse jeito em todo lugar.

**Criada da Hospedaria**

E ficou empunhando a espada como se fosse louco.

**Xântias**

Por Zeus, pobrezinha!

**Criada da Hospedaria**

Sim, e a gente ficou apavorada

565

e, de algum modo, fomos imediatamente parar no mezanino,  
enquanto ele ia embora levando nossos colchões.

**Xântias**

Também a cara dele.

**Criada da Hospedaria**

Mas alguma coisa tinha que ser feita. *(diz para seu escravo)*

Vai lá chamar Cleão<sup>194</sup>, meu líder.

**Platane** *(para o seu escravo)*

E você o meu, Hipérbolo<sup>195</sup>, caso o encontre,  
para a gente arrebentar esse aí.

570

**Dona da Pensão**

Guloso infame,

como seria bom se eu lhe tacasse uma pedra nesses  
molaes que devoraram minhas mercadorias.

**Platane**

Já eu, eu te deixaria apodrecer numa vala comum<sup>196</sup>.

---

<sup>194</sup> Cleão, morto desde 422, teria sido um famoso líder político, entusiasta das perseguições políticas (DOVER, 1993, p. 266).

<sup>195</sup> Outro líder político, morto em 411, também conhecido pelas perseguições políticas (DOVER, 1993, p. 266).

Πανδοκευτρία

ἐγὼ δὲ τὸν λάρυγγ' ἄν ἐκτέμοιμί σου 575

δρέπανον λαβοῦσ', ᾧ τὰς χόλικας κατέσπασας.

ἀλλ' εἴμ' ἐπὶ τὸν Κλέων', ὅς αὐτοῦ τήμερον

ἐκπηνιῖται ταῦτα προσκαλούμενος.

Διώνυσος

κάκιστ' ἀπολοίμην, Ξανθίαν εἰ μὴ φιλῶ.

Ξανθίας

οἶδ' οἶδα τὸν νοῦν: παῦε παῦε τοῦ λόγου. 580

οὐκ ἄν γενοίμην Ἡρακλῆς ἄν.

Διώνυσος

μηδαμῶς

ᾧ Ξανθίδιον.

Ξανθίας

καὶ πῶς ἄν Ἀλκμήνης ἐγὼ

υἱὸς γενοίμην δοῦλος ἅμα καὶ θνητὸς ὢν;

Διώνυσος

οἶδ' οἶδ' ὅτι θυμοῖ, καὶ δικαίως αὐτὸ δρᾶς:

κὰν εἴ με τύπτοις, οὐκ ἄν ἀντείποιμί σοι. 585

ἀλλ' ἦν σε τοῦ λοιποῦ ποτ' ἀφέλωμαι χρόνου,

πρόρριζος αὐτός, ἢ γυνή, τὰ παιδιά,

κάκιστ' ἀπολοίμην, κάρχέδημος ὁ γλάμων.

Ξανθίας

δέχομαι τὸν ὄρκον, κάπτι τούτοις λαμβάνω.

Χορός

νῦν σὸν ἔργον ἔστ', ἐπειδὴ 590

τὴν στολὴν εἴληφας ἦνπερ

---

<sup>196</sup> Platane diz, literalmente, que gostaria de jogar Héracles no Báratro, uma espécie de cova em que os corpos dos criminosos eram atirados após serem executados (DOVER, 1993, p. 267).

**Dona da Pensão**

E eu, usando um foicinho, cortaria sua garganta, 575  
que devorou as minhas tripas.

Agora eu vou encontrar Cleão que, convocando-o  
a depor ainda hoje, vai lhe arrancar tudo.

**Dioniso**

Que eu morra na pior, Xântias, se não sou seu amigo.

**Xântias**

Eu sei, sei o que você está pensando. Pare, pare de falar 580  
que não tem como eu ser o Hércules de novo.

**Dioniso**

Não faz assim,

Xantiazinho.

**Xântias**

E como é que eu poderia me tornar filho de Alcmena,  
se sou escravo e mortal ao mesmo tempo?

**Dioniso**

Eu sei, sei que você se irritou, e você tem razão em ficar assim,  
mas mesmo que você me batesse, eu não iria falar nada. 585

Se daqui a pouco, no entanto, eu voltar a lhe tomar as coisas,  
acabo comigo, cortando o mal pela raiz, e com a mulher,  
com as crianças e Arquedemo<sup>197</sup>, olhos-remelentos.

**Xântias**

Estou de acordo e aceito os seus termos.

**Coro dos Iniciados**

Agora a coisa é com você, já que 590  
está com as vestes que já tinha

---

<sup>197</sup> Cf. verso 417.

εἶχες, ἐξ ἀρχῆς πάλιν

ἀνανεάζειν [...]

καὶ βλέπειν αὖθις τὸ δεινόν,

τοῦ θεοῦ μεμνημένον

ᾧ περ εἰκάζεις σεαυτόν.

ἦν δὲ παραληρῶν ἀλῶς, ἢ

κάκβαλης τι μαλθακόν,

595

αὖθις αἴρεσθαί σ' ἀνάγκη

ἴσται πάλιν τὰ στρώματα.

Ξανθίας

οὐ κακῶς, ὦνδρες, παραινέϊτ',

ἀλλὰ καὐτὸς τυγχάνω ταῦτ'

ἄρτι συννοούμενος.

ὅτι μὲν οὖν, ἦν χρηστὸν ἦ τι,

ταῦτ' ἀφαιρεῖσθαι πάλιν πει-

600

ράσεταιί μ' εὖ οἶδ' ὅτι.

ἀλλ' ὅμως ἐγὼ παρέξω

ἴμαυτὸν ἀνδρεῖον τὸ λῆμα

καὶ βλέποντ' ὀρίγανον:

δεῖν δ' ἔοικεν, ὡς ἀκούω

τῆς θύρας καὶ δὴ ψόφον.

θυρωρός

Ξυνδεῖτε ταχέως τουτονὶ τὸν κυνοκλόπον,

605

ἵνα δῶ δίκην: ἀνύετον.

Διώνυσος

ἦκει τῷ κακόν.

Ξανθίας

οὐκ ἐς κόρακας; μὴ πρόσσιτον.

usado, recomece novamente  
do princípio...<sup>198</sup>  
e outra vez pareça assim terrível,  
evocando o deus  
que você próprio representa.  
Mas se você for pego cometendo uma gafe ou  
deixar escapar alguma bobagem,  
será preciso que você carregue  
de novo a trouxa.

### **Xântias**

Não é má, pessoal, a sugestão de vocês.  
Mas acontece que eu estava agora mesmo  
refletindo sobre isso.  
Sei muito bem que, se for necessário,  
ele vai tentar me tomar  
as coisas de novo.

600

Mas ainda assim revelarei  
meu lado viril  
com olhar picante<sup>199</sup>.  
E que seja convincente, pois já escuto  
um barulho aí na porta. (*aparece o porteiro seguido de dois escravos*)

### **Porteiro** (*ordena aos escravos*)

Amarrem logo esse afana-cães aí,  
pra que eu lhe dê aquilo que merece. Acabem com isso!

605

### **Dioniso**

Se deu mal.

### **Xântias** (*para os dois escravos*)

Não, vão te catar! Não se aproximem!

---

<sup>198</sup> O texto estaria corrompido, de acordo com Dover (1993, p. 268-69), faltando uma ou duas palavras que completariam uma sequência em ritmo trocaico.

<sup>199</sup> Literalmente orégano, uma referência ao sabor pungente do tempero (Dover, 1993, p. 269).

θυρωρός

εἶέν, καὶ μάχει;

ὁ Διτύλας χῶ Σκεβλύας χῶ Παρδόκας,  
χωρεῖτε δευρὶ καὶ μάχεσθε τουτῶι.

Διόνυσος

εἴτ' οὐχὶ δεινὰ ταῦτα, τύπτειν τουτονὶ  
κλέπτοντα πρὸς τ'ἀλλότρια;

610

θυρωρός

μᾶλλ' ὑπερφυᾶ.

Διόνυσος

σχέτλια μὲν οὖν καὶ δεινά.

Ξανθίας

καὶ μὴν νῆ Δία.

εἰ πώποτ' ἦλθον δεῦρ', ἐθέλω τεθνηκέμαι,  
ἢ 'κλεψα τῶν σῶν ἄξιόν τι καὶ τριχός.

καὶ σοι ποιήσω πρᾶγμα γενναῖον πάννυ:

615

βασάνιζε γὰρ τὸν παῖδα τουτονὶ λαβῶν,  
κᾶν ποτέ μ' ἔλης ἀδικοῦντ', ἀπόκτεινόν μ' ἄγων.

θυρωρός

καὶ πῶς βασανίζω;

Ξανθίας

πάντα τρόπον: ἐν κλίμακι

δήσας, κρεμάσας, ὑστριχίδι μαστιγῶν, δέρων,  
στρεβλῶν, ἔτι δ' εἰς τὰς ρῖνας ὄξος ἐγχείων,  
πλίνθους ἐπιτιθείς, πάντα τᾶλλα, πλὴν πράσῳ  
μὴ τύπτε τοῦτον μηδὲ γητείῳ νέῳ.

620

**Porteiro**

Veja só, e ainda quer brigar?

Ô Bicorova, Ebabuíno, Peidados<sup>200</sup>,  
venham aqui e lutem com ele.

**Dioniso**

E não é horrível, que ele fique aí brigando  
depois de roubar os outros? 610

**Porteiro**

É muito admirável.

**Dioniso**

Chocante, pior ainda, é terrível.

**Xântias**

Escuta aqui,  
eu quero morrer se já estive aqui antes, por Zeus,  
ou se roubei sequer um fio de cabelo das suas coisas ou algo que o valha.  
E vou te propor um acordo entre verdadeiros cavaleiros: 615  
experimenta torturar esse meu escravo aqui,  
e se você me apanhar fazendo coisa errada, leve-me para a morte.

**Porteiro**

E como eu vou torturá-lo?

**Xântias**

De qualquer jeito. Amarre-o numa  
escada articulada<sup>201</sup>, pendure-o, batendo nele com um chicote, esfolando-o,  
retorcendo-o e ainda jogue vinagre pelas suas narinas, 620  
cimente-o com tijolos, qualquer coisa, só não vai usar  
uma folha alface para bater nele nem uma verdura fresca<sup>202</sup>.

---

<sup>200</sup> Refere-se à força policial ateniense composta por escravos públicos. A tradução para os nomes dos policiais chamados procura manter o jogo de palavras que Aristófanes faz, segundo a leitura de Dover (1993, p. 270).

<sup>201</sup> No castigo com a escada articulada, a vítima, provavelmente, era amarrada às hastes horizontais da escada e atirada de cabeça para baixo de alturas cada vez maiores (DOVER, 1993, p. 271).

<sup>202</sup> Xântias recomenda, literalmente, que o porteiro não use “alho-poró” e nem “cebola fresca” para bater em Dioniso, fazendo referência à fragilidade e maciez desses vegetais (DOVER, 1993, p. 271-72). Parece-nos que “folha de alface” expressaria melhor essa ideia hoje em dia, por isso optamos por usá-la em nossa tradução, além do termo “verdura fresca” que nos parece passar mais esse sentido do que a cebola, especificamente.

θυρωρός

δίκαιος ὁ λόγος: κἄν τι πηρώσω γέ σοι  
τὸν παῖδα τύπτων, τὰργύριόν σοι κείσεται.

Ξανθίας

μὴ δῆτ' ἔμοιγ', οὕτω δὲ βασάνιζ' ἀπαγαγών.

625

θυρωρός

αὐτοῦ μὲν οὖν, ἵνα σοι κατ' ὀφθαλμοὺς λέγη.  
κατάθου σὺ τὰ σκεύη ταχέως, χῶπως ἔρεῖς  
ἐνταῦθα μηδὲν ψεῦδος.

Διόνυσος

ἀγορεύω τινὶ

ἐμὲ μὴ βασανίζειν ἀθάνατον ὄντ': εἰ δὲ μὴ,  
αὐτὸς σεαυτὸν αἰτιῶ.

θυρωρός

λέγεις δὲ τί;

630

Διόνυσος

ἀθάνατος εἶναί φημι, Διόνυσος Διός,  
τοῦτον δὲ δοῦλον.

θυρωρός

ταῦτ' ἀκούεις;

Ξανθίας

φήμ' ἐγώ.

καὶ πολὺ γε μᾶλλον ἔστι μαστιγωτέος:  
εἴπερ θεὸς γάρ ἐστιν, οὐκ αἰσθήσεται.

Διόνυσος

τί δῆτ', ἐπειδὴ καὶ σὺ φῆς εἶναι θεός,  
οὐ καὶ σὺ τύπτει τὰς ἴσας πληγὰς ἐμοί;

635

Ξανθίας

δίκαιος ὁ λόγος: χῶπότερόν γ' ἂν νῶν ἴδης

**Porteiro**

O que você disse é verdade. Mas se eu acabar arrancando um naco do escravo com a surra, a restituição fica por sua conta.

**Xântias**

Eu não, nem vem! De qualquer modo leve-o embora para torturá-lo. 625

**Porteiro**

Vou ficar por aqui, para que você mesmo veja ele falar. *(para Dioniso)*

Você, coloque logo a trouxa no chão e não vá ficar falando mentiras por aí.

**Dioniso**

Eu vou avisá-lo,  
não tente me torturar que eu sou imortal, senão  
a culpa vai ser toda sua.

**Porteiro**

Do que você está falando? 630

**Dioniso**

Que eu sou imortal, filho de Zeus, Dioniso,  
e ele é o escravo.

**Porteiro** *(para Xântias)*

Ouviu isso?

**Xântias**

Eu ouvi sim.

Aí ele é muito mais açoitável,  
pois se é mesmo um deus, não vai nem perceber.

**Dioniso**

Então, já que você diz que também é um deus, 635  
por que você não leva também umas pancadas como eu?

**Xântias**

O que você disse é verdade. E aquele que você ver

κλαύσαντα πρότερον ἢ προτιμήσαντά τι  
τυπτόμενον, εἶναι τοῦτον ἡγεῖ μὴ θεόν.

θυρωρός

οὐκ ἔσθ' ὅπως οὐκ εἶ σὺ γεννάδας ἀνὴρ:  
χωρεῖς γὰρ εἰς τὸ δίκαιον. ἀποδύεσθε δὴ.

640

Ξανθίας

πῶς οὖν βασανιεῖς νῶ δικαίως;

θυρωρός

ῥαδίως:

πληγὴν παρὰ πληγὴν ἐκάτερον.

Ξανθίας

καλῶς λέγεις.

ἰδού. σκόπει νυν ἦν μ' ὑποκινήσαντ' ἴδης.

ἤδη 'πάταξας;

θυρωρός

οὐ μὰ Δί'.

Ξανθίας

οὐδ' ἐμοὶ δοκεῖς.

645

θυρωρός

ἀλλ' εἴμ' ἐπὶ τονδι καὶ πατάξω.

Διόνυσος

πηνίκα;

θυρωρός

καὶ δὴ 'πάταξα.

Διόνυσος

κῆρα πῶς οὐκ ἔπταρον;

θυρωρός

οὐκ οἶδα: τουδι δ' αὔθις ἀποπειράσομαι.

Ξανθίας

οὐκουν ἀνύσεις; ἰατταταῖ.

reclamando primeiro ou se importando com  
a surra, esse você não vai achar que seja um deus.

**Porteiro**

Não tem como você não ser um homem nobre 640

Pois você caminha no rumo certo. Tirem a roupa, então.

**Xântias**

Como é que vai testar a gente sem ser injusto?

**Porteiro**

É fácil!

Uma pancada aqui, uma pancada lá.

**Xântias**

Boa ideia.

Escuta aqui, fique observando pra ver se eu me mexo.

Já bateu?

**Porteiro**

Eu não, por Zeus! (*bate em Xântias*)

**Xântias**

Nem me parece mesmo. 645

**Porteiro**

Bom, vou pra cima desse aqui e vou bater nele. (*bate em Dioniso*)

**Dioniso**

Quando?

**Porteiro**

Olha aí, te bati.

**Dioniso**

E como é que não fez nem cócegas<sup>203</sup>?

**Porteiro**

Sei lá! Vou fazer o teste de novo com o outro.

**Xântias**

Então não acabou? (*O porteiro bate em Xântias*) Ai, ai, ai!

---

<sup>203</sup> Literalmente “espirrar” no lugar de “fazer cócegas”.

θυρωρός

τί τὰτταταῖ;

μῶν ὠδυνήθης;

Ξανθίας

οὐ μὰ Δί, ἄλλ' ἐφρόντισα

650

ὀπόθ' Ἡράκλεια τὰν Διομείους γίγνεται.

θυρωρός

ἄνθρωπος ἱερός. δεῦρο πάλιν βαδιστέον.

Διόνυσος

ιοῦ ἰοῦ.

θυρωρός

τί ἐστίν;

Διόνυσος

ἰππέας ὀρῶ.

θυρωρός

τί δῆτα κλαίεις;

Διόνυσος

κρομμύων ὀσφραίνομαι.

θυρωρός

ἐπεὶ προτιμᾶς γ' οὐδέν.

Διόνυσος

οὐδέν μοι μέλει.

655

θυρωρός

βαδιστέον τᾶρ' ἐστὶν ἐπὶ τονδὶ πάλιν.

Ξανθίας

οἴμοι.

θυρωρός

τί ἐστι;

Ξανθίας

τὴν ἄκανθαν ἔξελε.

**Porteiro**

Ai, ai, ai o quê?

Não vai me dizer que está dolorido?

**Xântias**

Não, por Zeus, eu estava só pensando 650  
quando acontece a Heracléia de Diomedes<sup>204</sup>.

**Porteiro**

O homem é um santo. Vou voltar pro outro. (*bate em Dioniso*)

**Dioniso**

Ui, ui.

**Porteiro**

O que foi?

**Dioniso**

Avistei uns cavaleiros.

**Porteiro**

E porque é que está chorando?

**Dioniso**

Estou sentindo o cheiro das cebolas<sup>205</sup>.

**Porteiro**

E não sentiu nada mesmo?

**Dioniso**

Nem dei importância. 655

**Porteiro**

Então vou de novo nesse outro (*bate em Xântias*).

**Xântias**

Ai, de mim!

**Porteiro**

O que é?

**Xântias**

Tira esse espinho! (*mostrando o pé*)

---

<sup>204</sup> Diomeia era um demo na direção sul da acrópole onde ficava um santuário de Hércules, local em que ocorria um festival em honra ao deus (DOVER, 1993, p. 273).

<sup>205</sup> Referência às cebolas que eram usadas como ração para cavalos (STANFORD, 1958, p. 127-28).

θυρωρός

τί τὸ πράγμα τουτί; δεῦρο πάλιν βαδιστέον.

Διόνυσος

Ἄπολλον—ὅς που Δῆλον ἢ Πυθῶν' ἔχεις.

Ξανθίας

ἤλγησεν: οὐκ ἤκουσας;

Διόνυσος

οὐκ ἔγωγ', ἐπεὶ

660

ἴαμβον Ἰππώνακτος ἀνεμιμνησκόμεν.

Ξανθίας

οὐδὲν ποιεῖς γάρ: ἀλλὰ τὰς λαγόνας σπύδει.

θυρωρός

μὰ τὸν Δί', ἀλλ' ἤδη παρέχε τὴν γαστέρα.

Διόνυσος

Πόσειδον-

Ξανθίας

ἤλγησέν τις.

Διόνυσος

ὅς Αἰγαίου πρῶνός ἢ γλαυκᾶς μέδεις

665

άλος ἐν βένθεσιν.

θυρωρός

οὔ τοι μὰ τὴν Δήμητρα δύναμαί πω μαθεῖν

ὀπότερος ὑμῶν ἐστὶ θεός. ἀλλ' εἴσιτον:

ὁ δεσπότης γὰρ αὐτὸς ὑμᾶς γνώσεται

670

χὴ Φερρέφαθ', ἅτ' ὄντε κάκείνω θεώ.

Διόνυσος

ὀρθῶς λέγεις: ἐβουλόμην δ' ἂν τοῦτό σε

πρότερον νοῆσαι, πρὶν ἐμὲ τὰς πληγὰς λαβεῖν.

**Porteiro**

Que negócio é esse? Vou aqui de novo. (*bate em Dioniso*)

**Dioniso**

Apolo... reina, estando em Delos ou em Pito.

**Xântias**

Ele sentiu! Não escutou?

**Dioniso**

Eu não, eu estava 660  
relembrando um jambo de Hipônax<sup>206</sup>.

**Xântias**

É que você não está nem fazendo nada. Esmaga as costelas dele.

**Porteiro**

Não, por Zeus, agora vira de barriga pra cima (*bate em Dioniso de novo*).

**Dioniso**

Posídon...

**Xântias**

Alguém apanhou.

**Dioniso**

“...que o cabo Egeu ou as profundezas 665  
do glauco mar guarda”<sup>207</sup>

**Porteiro**

Não dá, por Deméter, não consigo saber  
qual de vocês é deus. Mas entrem!  
Porque meu mestre vai reconhecer vocês, 670  
e também Ferrefata, já que aqueles lá são deuses<sup>208</sup>.

**Dioniso**

Você está certo! Eu só queria que você tivesse  
pensado nisso antes de me darem aquelas pancadas.

---

<sup>206</sup> O verso é atribuído a Anânio, que seria um contemporâneo do satírico Hipônax (STANFORD, 1983, p. 128).

<sup>207</sup> Dioniso cita um verso de Sófocles (fr. 371) com uma pequena modificação (DOVER, 1993, p. 274-75).

<sup>208</sup> Nome ático de Perséfone (DOVER, 1993, p. 275).

## Χορός

Μοῦσα, χορῶν ἱερῶν ἐπίβηθι καὶ

ἔλθ' ἐπὶ τέρψιν ἀοιδᾶς ἐμᾶς, 675

τὸν πολὺν ὀψομένη λαῶν ὄχλον, οὗ σοφίαι

μυρίαί κάθηνται

φιλοτιμότεραι Κλεοφῶντος, ἐφ' οὗ

δὴ χείλεσιν ἀμφιλάλοις

δεινὸν ἐπιβρέμεται (τις) 680

Θρηκία χελιδῶν

ἐπὶ βάρβαρον ἐζομένη πέταλον:

κελαδεῖ δ' ἐπὶ κλαυτον ἀηδόνιον

νόμον, ὡς ἀπολεῖται

κἂν ἴσαι γένωνται. 685

τὸν ἱερὸν χορὸν δίκαιόν ἐστι χρηστὰ τῇ πόλει

ἔμπαινεῖν καὶ διδάσκειν. πρῶτον οὖν ἡμῖν δοκεῖ

ἐξιῶσαι τοὺς πολίτας κάφελεῖν τὰ δείματα.

κεῖ τις ἡμαρτε σφαλεῖς τι Φρυγίου παλαίσμασιν,

ἐγγενέσθαι φημὶ χρῆναι τοῖς ὀλισθοῦσιν τότε 690

αἰτίαν ἐκθεῖσι λῦσαι τὰς πρότερον ἀμαρτίας.

εἴτ' ἄτιμόν φημὶ χρῆναι μηδέν' εἶν' ἐν τῇ πόλει.

καὶ γὰρ αἰσχρὸν ἐστὶ τοὺς μὲν ναυμαχήσαντας μίαν

καὶ Πλαταιᾶς εὐθύς εἶναι κἀντὶ δούλων δεσπότης.

κούδὲ ταῦτ' ἔγωγ' ἔχοιμ' ἂν μὴ οὐ καλῶς φάσκειν ἔχειν, 695

ἀλλ' ἐπαινώ: μόνον γὰρ αὐτὰ νοῦν ἔχοντ' ἐδράσατε.

πρὸς δὲ τούτοις εἰκὸς ὑμᾶς, οἳ μεθ' ὑμῶν πολλὰ δὴ

χοῖ πατέρες ἐναυμάχησαν καὶ προσήκουσιν γένει,

τὴν μίαν ταύτην παρεῖναι συμφορὰν αἰτουμένοις.

ἀλλὰ τῆς ὀργῆς ἀνέντες, ὧ σοφώτατοι φύσει, 700

### **Coro dos Iniciados**

Musa, embarque na dança sagrada  
e venha dar prazer a meu canto, 675  
vendo uma multidão enorme de pessoas, em que incontáveis  
sabedorias têm lugar,  
mais devotas da honra que Cleofonte,  
em cujos lábios ambíguos<sup>209</sup> ressoa,  
terrível, uma andorinha 680  
trácia que repousa  
sobre folhagem alheia,  
entoando o lamento do  
rouxinol, que será fúnebre  
mesmo em caso de empate<sup>210</sup>. 685

### **Coro dos Iniciados**

É bom para a cidade que o justo coro sagrado lhe faça  
sugestões e recomendações. Assim, julgamos primeiro que  
os cidadãos, tratados como iguais, afastam-se de seus receios.  
E se alguém errou, tropeçando com os golpes de Frínico<sup>211</sup>,  
é preciso, eu lhes digo, permitir àqueles que cometeram 690  
deslizes a absolvição pelos erros do passado.  
Digo, em seguida, que ninguém deve ser privado de seus direitos na cidade.  
Pois é vergonhoso que quem lutou somente uma vez no mar  
torne-se imediatamente um plateense<sup>212</sup>, passando de escravos a senhores.  
E não é que eu esteja dizendo que isso não seja algo bom, 695  
porque eu aprovo, já que é a única coisa inteligente que vocês fizeram.  
Só que, além disso, nos parece razoável que aqueles que tantas vezes  
lutaram com vocês no mar, os pais destes, e os que pertencem a sua tribo,  
tivessem essa única ocorrência perdoada quando pedissem.  
Tenham calma agora vocês, os mais sábios por natureza, 700

<sup>209</sup> Os lábios ambíguos seriam aqueles de fala grega e trácia (DOVER, 1993, p. 277).

<sup>210</sup> Dover comenta que, no caso do mesmo número de votos entre defesa e acusação num julgamento, o acusado era absolvido (1993, p. 278).

<sup>211</sup> Um dos líderes da revolução oligárquica, assassinado em 411 (DOVER, p. 73, 1993).

<sup>212</sup> Os plateenses eram um povo que, tendo escapado do massacre dos habitantes do Peloponeso, receberam o título de cidadãos atenienses ao serem levados para a cidade de Atenas (DOVER, 1993, p. 279).

πάντας ἀνθρώπους ἐκόντες συγγενεῖς κτησώμεθα  
κάπιτίμους καὶ πολίτας, ὅστις ἂν ξυνναυμαχῆ.  
εἰ δὲ ταῦτ' ὀγκωσόμεσθα κάποσεμνυνούμεθα,  
τὴν πόλιν καὶ ταῦτ' ἔχοντες κυμάτων ἐν ἀγκάλαις,  
ὑπέρῳ χρόνῳ ποτ' αὖθις εὖ φρονεῖν οὐ δόξομεν. 705

εἰ δ' ἐγὼ ὀρθὸς ἰδεῖν βίον ἀνέρος  
ἢ τρόπον ὅστις ἔτ' οἰμώξεται,  
οὐ πολὺν οὐδ' ὁ πίθηκος οὗτος ὁ νῦν ἐνοχλῶν,  
Κλειγένης ὁ μικρός,  
ὁ πονηρότατος βαλανεὺς ὁπόσοι 710  
κρατοῦσι κυκησίτεφροι

ψευδολίτρου τε 710  
καὶ Κιμωλίας γῆς,  
χρόνον ἐνδιατρίψει: ἰδὼν δὲ τάδ' οὐκ  
εἰρηνικός ἐσθ', ἵνα μὴ ποτε κά- 715  
ποδυθῆ μεθύων ἄ-  
νευ ξύλου βαδίζων.

πολλάκις γ' ἡμῖν ἔδοξεν ἢ πόλις πεπονθέναι  
ταῦτόν εἷς τε τῶν πολιτῶν τοὺς καλοὺς τε κάγαθούς  
εἷς τε τάρχαϊον νόμισμα καὶ τὸ καινὸν χρυσίον. 720  
οὔτε γὰρ τούτοισιν οὔσιν οὐ κεκιβδηλευμένοις,  
ἀλλὰ καλλίστοις ἀπάντων, ὡς δοκεῖ, νομισμάτων  
καὶ μόνοις ὀρθῶς κοπεῖσι καὶ κεκωδωνισμένοις  
ἐν τε τοῖς Ἑλλησι καὶ τοῖς βαρβάροισι πανταχοῦ

e aceitemos como familiares e cidadãos legítimos  
 todos aqueles que combatem conosco no mar.  
 Mas se nós ficarmos envaidecidos, orgulhosos,  
 com a cidade estando “envolta pelas ondas”<sup>213</sup>,  
 em pouco tempo vai nos parecer que outrora agimos sem pensar. 705  
 E se eu vejo direito a vida do homem<sup>214</sup>  
 ou os hábitos desse que ainda há de se lamentar,  
 não por muito tempo o macaco que agora nos chateia,  
 o micro Clígenes<sup>215</sup>,  
 o mais desprezível dono dos banhos dentre todos 710  
 os misturadores de cinzas<sup>216</sup>  
 que dominam o esquema do sabão de soda adulterada  
 e a terra de Cimolo,  
 permanecerá conosco. E sabendo disso, ele não  
 fica em paz, temendo que seja despido 715  
 andando bêbado sem  
 seu cassetete<sup>217</sup>.  
 Várias vezes nos pareceu que a cidade tem tratado  
 os cidadãos admiráveis e decentes do mesmo modo  
 que as moedas antigas e o ouro novo<sup>218</sup>. 720  
 Pois ainda que não sendo falsas,  
 e sim as mais bonitas, como se sabe, de todas as moedas  
 correntes e as únicas cunhadas corretamente e testadas  
 na Grécia e no estrangeiro, por toda parte, não nos servem

<sup>213</sup> Frase de Arquíloco (fr. 213) (DOVER, 1993, p. 279-80).

<sup>214</sup> Referência à tragédia *Ion*, de Eurípides (DOVER, 1993, p. 280).

<sup>215</sup> Não se sabe ao certo quem seria Clígenes, embora se possa supor, através dos versos de Aristófanes, que ele tenha sido um proprietário de casas de banhos públicos, função que é ridicularizada como parte de uma convenção cômica que zombava dos maus prestadores de serviço no geral (DOVER, 1993, p. 280).

<sup>216</sup> Cinzas umedecidas seriam usadas como detergente, assim como carbonato de sódio e um tipo de lama proveniente da ilha de Cimolo. Aristófanes se refere, aqui, ao fato de que o carbonato de sódio poderia ser adulterado com limão (DOVER, 1993, p. 281).

<sup>217</sup> O crime de roubar as roupas era bem conhecido, e os bêbados seriam considerados vítimas fáceis. Clígenes, aparentemente, tinha o hábito de sair com uma pedaço de pau na mão, mesmo em situações em que outros considerariam o ato um exagero (DOVER, 1993, p. 281).

<sup>218</sup> As moedas atenienses eram feitas de prata até os últimos anos do século V, mas em 406, devido a dificuldades decorrentes da guerra, o ouro também começou a ser utilizado. Moedas de cobre revestido de prata teriam sido cunhadas durante a época de Aristófanes e são mencionadas de forma negativa pelo cômico no verso 725 em oposição às moedas antigas e de ouro, vistas de forma positiva na comparação nos versos 718-720 (DOVER, 1993, p. 281-2).

χρώμεθ' οὐδέν, ἀλλὰ τούτοις τοῖς πονηροῖς χαλκίοις 725  
χθές τε καὶ πρόην κοπεῖσι τῷ κακίστῳ κόμματι.  
τῶν πολιτῶν θ' οὐς μὲν ἴσμεν εὐγενεῖς καὶ σώφρονας  
ἄνδρας ὄντας καὶ δικαίους καὶ καλοὺς τε κάγαθούς  
καὶ τραφέντας ἐν παλαιίστραις καὶ χοροῖς καὶ μουσικῇ  
πrouσελοῦμεν, τοῖς δὲ χαλκοῖς καὶ ξένοις καὶ πυρρῖαις 730  
καὶ πονηροῖς κακῶν πονηρῶν εἰς ἅπαντα χρώμεθα  
ὑστάτοις ἀφιγμένοισιν, οἷσιν ἡ πόλις πρὸ τοῦ  
οὐδὲ φαρμακοῖσιν εἰκῆ ῥαδίως ἐχρήσατ' ἄν.  
ἀλλὰ καὶ νῦν, ὧνόητοι μεταβαλόντες τοὺς τρόπους  
χρησθε τοῖς χρηστοῖσιν αὐθις: καὶ κατορθώσασι γὰρ 735  
εὐλογον, κἄν τι σφαλήτ', ἐξ ἀξίου γοῦν τοῦ ξύλου,  
ἦν τι καὶ πάσχητε, πάσχειν τοῖς σοφοῖς δοκήσετε.

Οἰκέτης

νῆ τὸν Δία τὸν σωτήρα, γεννάδας ἀνὴρ  
ὁ δεσπότης σου.

Ξανθίας

πῶς γὰρ οὐχὶ γεννάδας,  
ὅστις γε πίνειν οἶδε καὶ βινεῖν μόνον; 740

Οἰκέτης

τὸ δὲ μὴ πατάξαι σ' ἐξελεγχθέντ' ἀντικρυς,  
ὅτι δοῦλος ὢν ἔφασκες εἶναι δεσπότης.

Ξανθίας

ᾧμωξε μέντ' ἄν.

Οἰκέτης

τοῦτο μέντοι δουλικὸν  
εὐθύς πεπόηκας, ὅπερ ἐγὼ χαίρω ποιῶν.

mais pra nada<sup>219</sup>, ao invés disso usamos esse cobre barato 725  
gravado ontem ou anteontem em péssima cunhagem.  
E os cidadãos, os quais sabemos que são homens bem-nascidos e  
ponderados e também justos, agradáveis, decentes,  
criados nas academias de luta, junto às danças, às artes,  
esses nós maltratamos, enquanto o cobre, os estrangeiros, os ruivos<sup>220</sup> 730  
e a gentalha daquela gentinha, esses usamos para tudo,  
além daqueles que chegaram há pouco, que a cidade não  
usaria, antigamente, com essa facilidade, nem como bodes expiatórios.  
Então agora, imbecis, utilizem novamente aqueles  
que prestam procedendo de outra forma. Se tudo der certo, haverá elogios, 735  
e se algo sair errado, que lhe enforcem com madeira nobre<sup>221</sup>,  
é o que os homens sábios desejarão que aconteça, no caso algo ruim lhe ocorrer.  
*(Aparece um criado do palácio de Plutão)*

**Criado**

Por Zeus protetor, que homem gentil  
esse seu senhor.

**Xântias**

E como não seria gentil,  
se beber e trepar é tudo que ele sabe fazer? 740

**Criado**

Mas ele nem te bateu imediatamente,  
quando você, um escravo, foi pego se passando por senhor.

**Xântias**

Ele teria se arrependido!

**Criado**

Isso é coisa de um escravo de verdade,  
o que você acabou de fazer, que eu me divirto muito fazendo.

---

<sup>219</sup> Exagero retórico, uma vez que as antigas moedas, ainda em circulação, não seriam rejeitadas (DOVER, 1993, p. 282).

<sup>220</sup> Stanford (1983, p. 135) identifica os ruivos como sendo estrangeiros ou escravos, especialmente da Trácia.

<sup>221</sup> Aparentemente havia um provérbio com esse sentido, que afirmava ser um pequeno conforto o enforcamento em uma árvore de madeira de boa qualidade (STANFORD, 1983, p. 136).

Ξανθίας

χαίρεις, ἰκετεύω;

Οἰκέτης

μᾶλλ' ἔποπτεῦειν δοκῶ,

745

ὅταν καταράσωμαι λάθρα τῷ δεσπότη.

Ξανθίας

τί δὲ τονθορύζων, ἠνίκ' ἂν πληγὰς λάβων

πολλὰς ἀπίης θύραζε;

Οἰκέτης

καὶ τοῦθ' ἤδομαι.

Ξανθίας

τί δὲ πολλὰ πράττων;

Οἰκέτης

ὥς μὰ Δί' οὐδὲν οἶδ' ἐγώ.

Ξανθίας

ὁμόγνιε Ζεῦ: καὶ παρακούων δεσποτῶν

750

ἅττ' ἂν λαλῶσι;

Οἰκέτης

μᾶλλὰ πλεῖν ἢ μαίνομαι.

Ξανθίας

τί δέ τοις θύραζε ταῦτα καταλαλῶν;

Οἰκέτης

ἐγώ;

μὰ Δί' ἄλλ' ὅταν δρῶ ταῦτα, κάκμιαίνομαι.

Ξανθίας

ὦ Φοῖβ' Ἄπολλον, ἔμβαλέ μοι τὴν δεξιάν,

καὶ δὸς κύσαι καὶ τὸς κύσον. καί μοι φράσον

755

πρὸς Διός, ὃς ἡμῖν ἔστιν ὁμομαστιγίας,

τίς οὗτος οὔνδον ἐστὶ θόρυβος καὶ βοή

χῶ λοιδορησμός;

**Xântias**

Diverte? Conta, eu te imploro.

**Criado**

É ainda melhor, eu me sinto iluminado

745

quando amaldiçoo meu senhor pelas costas.

**Xântias**

E ficar resmungando, quando sai pela porta depois  
de tomar uma bela surra?

**Criado**

Isso eu também amo!

**Xântias**

E se meter onde não foi chamado?

**Criado**

Não há nada melhor, na minha opinião!

**Xântias**

Zeus, que nos protege! E bisbilhotar o que os senhores  
estão falando?

750

**Criado**

Melhor ainda, aí eu fico louco!

**Xântias**

E contar pra quem é de fora o que eles disseram?

**Criado**

Pra mim?

Por Zeus, se faço isso eu até gozo.

**Xântias**

Ó Apolo, Febo, me estenda sua mão,  
me dê cá um beijo, deixa eu te beijar. Mas me diz uma coisa,  
por nosso duplo-carrasco Zeus,  
o que é esse barulho lá dentro,  
essa gritaria, essa algazarra?

755

Οἰκέτης

Αἰσχύλου κεύριπίδου.

Ξανθίας

ᾶ.

Οἰκέτης

πρᾶγμα, πρᾶγμα μέγα κεκίνηται, μέγα  
ἐν τοῖς νεκροῖσι καὶ στάσις πολλὴ πάνυ.

760

Ξανθίας

ἐκ τοῦ;

Οἰκέτης

νόμος τις ἐνθάδ' ἐστὶ κείμενος,  
ἀπὸ τῶν τεχνῶν, ὅσαι μεγάλαι καὶ δεξιάι,  
τὸν ἄριστον ὄντα τῶν ἑαυτοῦ συντέχνων  
σίτησιν αὐτὸν ἐν πρυτανείῳ λαμβάνειν  
θρόνον τε τοῦ Πλούτωνος ἐξῆς—

Ξανθίας

μανθάνω.

765

Οἰκέτης

ἕως ἀφίκοιτο τὴν τέχνην σοφώτερος  
ἕτερός τις αὐτοῦ: τότε δὲ παραχωρεῖν ἔδει.

Ξανθίας

τί δῆτα τουτὶ τεθορύβηκεν Αἰσχύλον;

Οἰκέτης

ἐκεῖνος εἶχε τὸν τραγωδικὸν θρόνον,  
ὡς ὢν κράτιστος τὴν τέχνην.

Ξανθίας

νυνὶ δὲ τίς;

770

Οἰκέτης

ὅτε δὴ κατῆλθ' Εὐριπίδης, ἐπεδείκνυτο

**Criado**

Ésquilo e Eurípides.

**Xântias**

Ah...

**Criado**

É um conflito, um conflito muito grande, mexeu  
muito com os mortos e causou um levante em massa.

760

**Xântias**

Pelo quê?

**Criado**

Já é um costume estabelecido por aqui,  
com relação a algumas artes, as mais importantes e refinadas,  
que o melhor dentre os profissionais  
faz suas refeições no Pritaneu<sup>222</sup> e  
senta-se no trono ao lado do de Plutão.

**Xântias**

Entendo.

765

**Criado**

Até que chegue um outro mais talentoso do que ele  
nessa arte; aí ele tem que deixar o posto.

**Xântias**

E por que Ésquilo ficou incomodado com isso aí?

**Criado**

Era ele que detinha o trono da tragédia,  
já que ele dominava a técnica.

**Xântias**

E agora quem é?

770

**Criado**

É que quando Eurípides chegou aqui embaixo, começou

---

<sup>222</sup> Em Atenas, refeições gratuitas no Pritaneu eram concedidas pelo estado como uma honraria a diversas categorias, incluindo os vitoriosos nos jogos pan-helênicos (DOVER, 1993, p. 287).

τοῖς λωποδύταις καὶ τοῖσι βαλλαντιοτόμοις  
καὶ τοῖσι πατραλοίασι καὶ τοιχωρύχοις,  
ἔπερ ἔστ' ἐν Ἄιδου πλῆθος. οἱ δ' ἀκροώμενοι  
τῶν ἀντιλογιῶν καὶ λυγισμῶν καὶ στροφῶν  
ὑπερεμάνησαν κἀνόμισαν σοφώτατον:  
κᾶπειτ' ἐπαρθεῖς ἀντελάβετο τοῦ θρόνου,  
ἴν' Αἰσχύλος καθῆστο.

775

Ξανθίας

κούκ ἐβάλλετο;

Οἰκέτης

μὰ Δί, ἄλλ' ὁ δῆμος ἀνεβόα κρίσιν ποιεῖν  
ὀπότερος εἴη τὴν τέχνην σοφώτερος.

780

Ξανθίας

ὁ τῶν πανούργων;

Οἰκέτης

νῆ Δί, οὐράνιον γ' ὄσον.

Ξανθίας

μετ' Αἰσχύλου δ' οὐκ ἦσαν ἕτεροι σύμμαχοι;

Οἰκέτης

ὀλίγον τὸ χρηστόν ἐστιν, ὥσπερ ἐνθάδε.

Ξανθίας

τί δῆθ' ὁ Πλούτων δρᾶν παρασκευάζεται;

Οἰκέτης

ἀγῶνα ποιεῖν αὐτίκα μάλα καὶ κρίσιν

785

κᾶλεγχον αὐτοῖν τῆς τέχνης.

Ξανθίας

κᾶπειτα πῶς

οὐ καὶ Σοφοκλῆς ἀντελάβετο τοῦ θρόνου;

a declamar pra bandidagem, pros trombadinhas  
e também para os parricidas e vândalos,  
dos quais o Hades está repleto. E eles, escutando  
suas contradições, as enrolações e as reviravoltas, 775  
ficaram completamente loucos e consideraram-no o mais talentoso.  
Aí ele se animou e clamou pelo trono que  
Ésquilo tinha ocupado.

**Xântias**

E não o lincharam?

**Criado**

Não, Por Zeus, mas sua cambada começou a esbravejar  
que se julgasse qual dos dois era o mais talentoso nessa arte. 780

**Xântias**

A cambada de patifes?

**Criado**

Sim, por Zeus, bem alto pro céu.

**Xântias**

E não havia outros com Ésquilo, seus aliados?

**Criado**

São poucos aqueles que prestam, *(olhando para o público)* como é por aqui.

**Xântias**

Então o que é que Plutão pretende?

**Criado**

Fazer uma competição imediatamente e um julgamento 785  
examinando a técnica artística deles.

**Xântias**

Se é assim, como  
é que Sófocles também não clamou pelo trono?

Οϊκέτης

μὰ Δί' οὐκ ἐκεῖνος, ἀλλ' ἔκυσε μὲν Αἰσχύλον,

ὅτε δὴ κατῆλθε, κἀνέβαλε τὴν δεξιάν:

κἀκεῖνος ὑπεχώρησεν αὐτῷ τοῦ θρόνου:

790

νυνὶ δ' ἔμελλεν, ὡς ἔφη Κλειδημίδης,

ἔφεδρος καθεδεῖσθαι: κὰν μὲν Αἰσχύλος κρατῆ,

ἔξιν κατὰ χώραν: εἰ δὲ μή, περὶ τῆς τέχνης

διαγωνιεῖσθ' ἔφασκε πρὸς γ' Εὐριπίδην.

Ξανθίας

τὸ χρῆμ' ἄρ' ἔσται;

Οϊκέτης

νὴ Δί' ὀλίγον ὕστερον.

795

κἀνταῦθα δὴ τὰ δεινὰ κινηθήσεται.

καὶ γὰρ ταλάντῳ μουσικὴ σταθμήσεται—

Ξανθίας

τί δέ; μειαγωγήσουσι τὴν τραγωδίαν;

Οϊκέτης

καὶ κανόνας ἐξοίσουσι καὶ πήχεις ἐπῶν

καὶ πλαίσια ξύμπτυκτα—

Ξανθίας

πλινθεύσουσι γάρ;

800

Οϊκέτης

καὶ διαμέτρος καὶ σφῆνας. ὁ γὰρ Εὐριπίδης

κατ' ἔπος βασανιεῖν φησι τὰς τραγωδίας.

Ξανθίας

ἦ που βαρέως οἶμαι τὸν Αἰσχύλον φέρειν.

Οϊκέτης

ἔβλεψε γοῦν ταυρηδὸν ἐγκύψας κάτω.

Ξανθίας

κρινεῖ δὲ δὴ τίς ταῦτα;

**Criado**

Por Zeus, aquele ali não, aquele beijou Ésquilo  
logo que chegou aqui e apertou sua mão.

Aquele abriu mão de seu próprio lugar no trono.

790

E agora está pronto, como diz Clidêmides<sup>223</sup>,  
a sentar-se na reserva e, enquanto Ésquilo estiver no poder,  
ficará longe, mas se não, diz que vai lutar até o fim  
contra Eurípides pelo bem da arte.

**Xântias**

Quer dizer que a coisa vai acontecer?

**Criado**

Sim, por Zeus, daqui a pouco.

795

A agitação por aqui vai ser terrível!

Até a poesia será pesada na balança...

**Xântias**

O quê? Vão pesar a tragédia como nas Apartúrias<sup>224</sup>?

**Criado**

... vão trazer réguas e metros para os  
versos e esquadros...

**Xântias**

Eles vão fazer tijolos?

800

**Criado**

...e compassos e cunhas. Porque Eurípides  
disse que vai verificar palavra por palavra das tragédias.

**Xântias**

Imagino que o clima ficou pesado com o Ésquilo.

**Criado**

Ele ficou olhando como um touro, com a cabeça pra baixo.

**Xântias**

E quem é que vai julgar a coisa?

---

<sup>223</sup> Desconhece-se qualquer informação sobre Clidêmides (DOVER, 1993, p. 289).

<sup>224</sup> Festival em que os pais introduziam seus filhos para a “fratria” (Cf. v. 418) e que incluía, em seu ritual, a pesagem dos animais sacrificados (DOVER, 1993, p. 290).

Οϊκέτης

τοῦτ' ἦν δύσκολον:

805

σοφῶν γὰρ ἀνδρῶν ἀπορίαν ἠύρισκέτην.  
οὔτε γὰρ Ἀθηναίοισι συνέβαιν' Αἰσχύλος—  
Ξανθίας

πολλοὺς ἴσως ἐνόμιζε τοὺς τοιχωρύχους.

Οϊκέτης

λῆρόν τε τ' ἄλλ' ἠγεῖτο τοῦ γνῶναι πέρι  
φύσεις ποητῶν: εἶτα τῷ σῶ δεσπότη  
ἐπέτρεψαν, ὅτι τῆς τέχνης ἔμπειρος ἦν.  
ἀλλ' εἰσίωνεν: ὡς ὅταν γ' οἱ δεσπότη  
ἐσπουδάκωσι, κλαύμαθ' ἡμῖν γίγνεται.

810

Χορός

ἦ που δεινὸν ἐριβρεμέτας χόλον ἔνδοθεν ἔξει,  
ἠνίκ' ἂν ὀξύλαλόν περ ἴδη θήγοντος ὀδόντα  
ἀντιτέχνου: τότε δὴ μανίας ὑπὸ δεινῆς  
ὄμματα στροβήσεται.

815

ἔσται δ' ἵππολόφων τε λόγων κορυθαίολα νείκη  
σχινδάλαμοί τε παραξονίων σμιλεύματά τ' ἔργων,  
φωτὸς ἀμυνομένου φρενοτέκτονος ἀνδρὸς  
ῥήμαθ' ἵπποβάμονα.

820

φρίξας δ' αὐτοκόμου λοφιᾶς λασιαύχενά χαίταν,  
δεινὸν ἐπισκύνιον ξυνάγων, βρυχώμενος ἦσει  
ῥήματα γομφοπαγῆ, πινακηδὸν ἀποσπῶν  
γηγένει φυσήματι.

825

ἔνθεν δὴ στοματοργὸς ἐπῶν βασανίστρια λίσφη  
γλῶσσοσ' ἀνελισσομένη, φθονερούς κινουῖσα χαλινούς,  
ῥήματα δαιομένη καταλεπτολογήσει  
πλευμόνων πολὺν πόνον.

**Criado**

Isso é que foi difícil. 805

Não tinha jeito dos dois encontrarem homens sábios.

Sabe que Ésquilo não se dava bem com os atenienses...

**Xântias**

Talvez ele pensasse que fossem um bando de baderneiros.

**Criado**

... e os outros, ele achava, diziam um monte de lixo sobre  
a natureza dos poetas. Aí eles se voltaram para 810  
o seu mestre, já que ele tem experiência na arte.

Mas vamos entrando, porque quando a coisa fica séria entre  
nossos senhores, sobra pra gente.

**Coro dos Iniciados**

Com efeito, uma cólera terrível se apossará do coração do ultraestrondoso<sup>225</sup>,  
ao vislumbrar os dentes de fala-mordaz de quem, os afiando, é seu 815  
arte-inimigo! Então, sob efeito da terrível insânia,  
seus olhos revirar-se-ão.

Haverá debates elmo-ribombantes verbais de penacho-cavalar<sup>226</sup>  
e lascas, raspas de obras de arte,  
das chavetas<sup>227</sup> do mortal que resiste às palavras galopantes 820  
do homem mente-engenhoso.

E, com a pelagem eriçando no pescoço-cabeludo da crina de pelo natural,  
o terrível cenho a se fechar, ele irá, rugindo, arrancar  
as palavras aferrolhadas como pranchas com  
uma lufada gigantesca. 825

Eis, assim, a labiadora, examinadora de palavras, a língua  
macia desenrolando-se, movendo o bridão invejoso,  
que, desferindo expressões, irá falatenuar  
a plena produção dos pulmões.

---

<sup>225</sup> Epíteto de Zeus na *Iliada* (xiii, 624), que Aristófanes utiliza para Ésquilo (DOVER, 1993, p. 292).

<sup>226</sup> Epíteto regular de Heitor, herói épico (DOVER, 1993, p. 292).

<sup>227</sup> Peça que passa pelo eixo e permite o movimento de uma roda (DOVER, 1993, p. 293).

**ΕΥΡΙΠΙΔΗΣ**

οὐκ ἂν μεθείμην τοῦ θρόνου, μὴ νουθέτει: 830

κρείπτων γὰρ εἶναί φημι τούτου τὴν τέχνην.

Διόνυσος

Αἰσχύλε, τί σιγᾶς; αἰσθάνει γὰρ τοῦ λόγου.

Εὐριπίδης

ἀποσεμνυεῖται πρῶτον, ἅπερ ἐκάστοτε

ἐν ταῖς τραγωδίαισιν ἑτερατεύετο.

Διόνυσος

ὦ δαιμόνι' ἀνδρῶν μὴ μεγάλα λῖαν λέγε. 835

Εὐριπίδης

ἐγὼ δα τοῦτον καὶ διέσκεμμαι πάλαι,

ἄνθρωπον ἀγριοποιὸν αὐθαδόστομον,

ἔχοντ' ἀχάλινον ἀκρατὲς ἀθύρωτον στόμα,

ἀπεριλάλητον, κομποφακελορρήμονα.

**ΑΙΣΧΥΛΟΣ**

ἄληθες, ὦ παῖ τῆς ἀρουραίας θεοῦ; 840

σὺ δὴ με ταῦτ', ὦ στωμυλιοσυλλεκτάδη

καὶ πτωχοποιεῖ καὶ ρακιοσυρραπτάδη;

ἄλλ' οὐ τι χαίρων αὐτ' ἐρεῖς.

Διόνυσος

παῦ', Αἰσχύλε,

καὶ μὴ πρὸς ὀργὴν σπλάγχνα θερμῆνης κότφ.

(Três tronos são trazidos para o palco. Plutão, Dioniso e Ésquilo se sentam, e Eurípides agarra o trono de Ésquilo<sup>228</sup>)

**Eurípides** (fala para Dioniso)

Não vou soltar o trono, não insista. 830

Pois eu digo que sou melhor do que ele nessa técnica.

**Dioniso**

Por que o silêncio, Ésquilo? Você está ouvindo o que ele diz.

**Eurípides**

Ele virá primeiro com um ar solene, do jeito que nos maravilhava em cada uma das tragédias.

**Dioniso**

Meu caro, não fale essas coisas. 835

**Eurípides**

Eu o conheço e faz tempo que o observo, poeta desbocado, de tipos grosseiros, com uma boca desenfreada, desgovernada, desbloqueada e desloquente, pilha bombastiloquente<sup>229</sup>.

**Ésquilo**

É mesmo, filho da deusa agricultora<sup>230</sup>? 840

Você diz isso de mim, coletânia-de-asneiras, poeta de pedintes, costura-trapos<sup>231</sup>?

Mas isso não vai ficar assim.

**Dioniso**

Pare Ésquilo.

Não inflame, enfurecido, seu coração com rancor<sup>232</sup>.

---

<sup>228</sup> Dover (1993, p. 296) afirma que, embora a primeira fala de Plutão ocorra somente no verso 1414, não era comum, nas peças de Aristófanes, que um personagem entrasse em cena sem a ocorrência de uma marcação textual, assim é provável que Plutão estivesse em cena desde o momento inicial do combate.

<sup>229</sup> Para a tradução κομποφακελορρήμονα, adaptamos Rogers, Stanford, p.146

<sup>230</sup> O verso seria uma adaptação do fragmento 185 de Eurípides, “filho da deusa marinha” (presume-se que seja dirigido a Aquiles, filho de Tétis). Aristófanes explora a associação cômica, de origem desconhecida, entre a mãe de Eurípides e o cultivo e distribuição de verduras, associação que encontramos em outras comédias do autor como *Acarnenses*, v. 478 e *As Tesmoforiantes* v. 387 e 456 (DOVER, 1993, p. 297).

<sup>231</sup> Referência aos protagonistas das tragédias de Eurípides que, até aquele momento, já teria criado pelo menos seis personagens caracterizados como pedintes e que se vestiam com trapos (DOVER, 1993, p. 298).

<sup>232</sup> Provável citação ou adaptação de um verso de Ésquilo e de Eurípides, (DOVER, 1993, p. 298).

Αἰσχύλος

οὐ δῆτα, πρίν γ' ἂν τοῦτον ἀποφῆνω σαφῶς  
τὸν χωλοποιὸν οἶος ὧν θρασύνεται.

845

Διόνυσος

ἄρν' ἄρνα μέλανα, παῖδες, ἐξενέγκατε:  
τυφῶς γὰρ ἐκβαίνειν παρασκευάζεται.

Αἰσχύλος

ὦ Κρητικὰς μὲν συλλέγων μονωδίας,  
γάμους δ' ἀνοσίους εἰσφέρων εἰς τὴν τέχνην-

850

Διόνυσος

ἐπίσχεσ οὔτος, ὦ πολυτίμητ' Αἰσχύλε.  
ἀπὸ τῶν χαλαζῶν δ', ὦ πόνηρ' Εὐριπίδη,  
ἄναγε σεαυτὸν ἐκποδῶν, εἰ σωφρονεῖς.  
ἵνα μὴ κεφαλαίῳ τὸν κρόταφόν σου ῥήματι  
θενῶν ὑπ' ὀργῆς ἐκχέῃ τὸν Τήλεφον:  
σύ δὲ μὴ πρὸς ὀργὴν, Αἰσχύλ', ἀλλὰ πραόνως  
ἐλεγχ', ἐλέγχου: λοιδορεῖσθαι δ' οὐ πρέπει  
ἄνδρας ποητὰς ὥσπερ ἄρτοπωλίδας:  
σύ δ' εὐθὺς ὥσπερ πρῖνος ἐμπρησθεῖς βοᾷς.

855

Εὐριπίδης

ἔτοιμός εἰμ' ἔγωγε, κούκ ἀναδύομαι,  
δάκνειν, δάκνεσθαι πρότερος, εἰ τούτῳ δοκεῖ,  
τᾶπη, τὰ μέλη, τὰ νεῦρα τῆς τραγωδίας,  
καὶ νῆ Δία τὸν Πηλέα γε καὶ τὸν Αἴολον  
καὶ τὸν Μελέαγρον κάτι μάλα τόν Τήλεφον.

860

### Ésquilo

Não, não antes de expor claramente 845  
o quão audacioso é esse poeta de coxos<sup>233</sup>.

### Dioniso

Tragam pra cá um carneiro, um carneiro negro escravos!  
Pois um tufão se prepara para passar por aqui<sup>234</sup>.

### Ésquilo

Ah, colecionador de monodias cretenses,<sup>235</sup>  
introdutor das relações profanas<sup>236</sup> na arte... 850

### Dioniso

Ei, espere, multiestimado Ésquilo.  
E você, pobre Eurípides, vá para longe da saraivada,  
dê no pé, se você é esperto,  
para que ele não derrame, sob efeito da raiva, acertando  
a sua têmpera com uma fala capital, o seu *Télefo*<sup>237</sup>. 855

E você, Ésquilo, não fique com raiva, mas gentilmente  
examine e seja examinado. Não pega bem ver poetas, homens,  
ralhando como duas cozinheiras,  
e você sai logo gritando feito um pinheiro em chamas...

### Eurípides

Por mim, estou pronto para ir, e não volto atrás: 860  
dar mordidas, ser mordido primeiro, caso ele prefira,  
nos diálogos, nos cantos, nos tendões das tragédias,  
por Zeus, sim, de *Pelev*<sup>238</sup> e de *Éolo*,  
de *Meleagro* e até de *Télefo*.

---

<sup>233</sup> Outra referência cômica de Aristófanes a criações de Eurípides, agora em relação a personagens mancos, como Belerofonte e Filoctetes (DOVER, 1993, p. 298).

<sup>234</sup> Dioniso brinca com a raiva de Ésquilo como se fosse um tufão e procura evitar a sua chegada com um sacrifício, para isso pede o carneiro (DOVER, 1993, p. 298).

<sup>235</sup> De acordo com Dover (1993, p. 298-9) a monodia (uma composição para canto acompanhada de dança) seria um traço das últimas peças de Eurípides. A associação de Creta com dança e a tendência de Eurípides a utilizar monodias e hinos cretenses dariam conta da referência cômica.

<sup>236</sup> Dover (1993, p. 299) fala particularmente do amor incestuoso entre os irmãos da tragédia *Éolo*, que choca Estrepsíades em *As Nuvens* (v. 1081). Sommerstein afirma que Ésquilo também abordava o tema do incesto, mas Eurípides centralizava alguns enredos nessa ação e até fazia personagens dizerem que não havia nada de errado com ela.

<sup>237</sup> Segundo Dover (1993, p. 300) espera-se “cérebro”, mas Aristófanes coloca “Télefo”, um mendigo personagem de Eurípides.

<sup>238</sup> Todas peças de Eurípides (DOVER, 1993, p. 301).

Διώνυσος

σὺ δὲ δὴ τί βουλεύει ποεῖν; λέγ', Αἰσχύλε.

865

Αἰσχύλος

ἐβουλόμην μὲν οὐκ ἐρίζειν ἐνθάδε:

οὐκ ἔξ ἴσου γάρ ἐστιν ἀγῶν νῶν.

Διώνυσος

τί δαί;

Αἰσχύλος

ὅτι ἡ πόησις οὐχὶ συντέθνηκέ μοι,

τούτῳ δὲ συντέθνηκεν, ὥσθ' ἔξει λέγειν:

ὅμως δ' ἐπειδὴ σοι δοκεῖ, δρᾶν ταῦτα χρή.

870

Διώνυσος

ἴθι νυν λιβανωτὸν δεῦρό τις καὶ πῦρ δότω,

ὅπως ἂν εὐξωμαι πρὸ τῶν σοφισμάτων

ἀγῶνα κρῖναι τόνδε μουσικώτατα:

ὕμεις δὲ ταῖς Μούσαις τι μέλος ὑπάσατε.

Χορός

ὦ Διὸς ἐννέα παρθένοι, ἀγναὶ

875

Μοῦσαι, λεπτολόγους ξυνετὰς φρένας αἰ καθορᾶτε

ἀνδρῶν γνωμοτύπων, ὅταν εἰς ἔριν ὀξυμερίμοις

ἔλθωσι στρεβλοῖσι παλαίσμασιν ἀντιλογοῦντες,

ἔλθ' ἐποψόμεναι δύναμιν

δεινοτάτοιιν στομάτοιιν πορίσασθαι

880

ἔρηματα καὶ παραπρίσματ' ἐπῶν.

νῦν γὰρ ἀγῶν σοφίας ὁ μέγας χω-

ρεῖ πρὸς ἔργον ἤδη.

Διώνυσος

εὐχεσθε δὴ καὶ σφῶ τι πρὶν τᾶπη λέγειν.

885

**Dioniso**

E você, o que quer fazer? Diga Ésquilo.

865

**Ésquilo**

Eu preferiria não brigar por aqui,  
a disputa não é de igual para igual entre nós.

**Dioniso**

Por quê?

**Ésquilo**

É que a minha poesia não está aqui morta comigo,  
já a dele morreu com ele, assim ele pode usá-la pra falar.  
Mas se é essa sua opinião, é preciso fazê-lo. 870

**Dioniso**

Alguém, então, venha já aqui e nos dê incenso e fogo  
que eu vou rezar antes da disputa de habilidades  
para analisar o mais artisticamente possível. (*para o Coro*)  
E vocês, cantem uma melodia para as musas.

**Coro dos Iniciados**

Ah, filhas de Zeus, nove garotas puras,  
Musas<sup>239</sup> que vigiam a mente sensata arдил-falante  
dos homens cunhadores-de-opinião quando eles chegam  
para a competição, contrapondo-se com golpes complexos e bem-elaborados.  
Venham sobrever o poder  
das mais temíveis bocas trazendo  
palavras e serragens de versos. 880  
Pois o grande debate da sabedoria  
entra em cena agora.

**Dioniso**

Vão rezar vocês dois aí também, antes de declamar os versos.

885

---

<sup>239</sup> Hesíodo afirma, na Teogonia (60, 76, 917) que seriam nove Musas, como aparece também na Odisseia (xxiv. 60), mas três era um número alternativo (DOVER, 1993, p. 302).

Αἰσχύλος

Δήμητερ ἢ θρέψασα τὴν ἐμὴν φρένα,  
εἶναί με τῶν σῶν ἄξιον μυστηρίων.

Διόνυσος

ἐπίθεσ λιβανωτὸν καὶ σὺ δὴ λαβών.

Εὐριπίδης

καλῶς:

ἕτεροι γάρ εἰσιν οἷσιν εὐχομαι θεοῖς.

Διόνυσος

ἴδιοί τινές σου, κόμμα καινόν;

Εὐριπίδης

καὶ μάλα.

890

Διόνυσος

ἴθι δὴ προσεύχου τοῖσιν ιδιώταις θεοῖς.

Εὐριπίδης

αἰθὴρ ἐμὸν βόσκημα καὶ γλώττης στρόφιγξ  
καὶ ξύνεσι καὶ μυκτῆρες ὄσφραντήριοι,  
ὀρθῶς μ' ἐλέγχειν ὧν ἂν ἄπτωμαι λόγων

Χορός

καὶ μὴν ἡμεῖς ἐπιθυμοῦμεν

895

παρὰ σοφοῖν ἀνδροῖν ἀκοῦσαι

τινα λόγων ἐμμέλειαν.

ἔπιτε δαΐταν ὀδόν.

γλῶσσα μὲν γὰρ ἠγρίωται,

λῆμα δ' οὐκ ἄτολμον ἀμφοῖν,

οὐδ' ἀκίνητοι φρένες.

προσδοκᾶν οὖν εἰκός ἐστιν

900

τὸν μὲν ἀστεῖόν τι λέξειν

καὶ κατερρινημένον,

**Ésquilo**

Deméter<sup>240</sup>, nutriz do meu pensar,  
que eu seja digno de seus mistérios.

**Dioniso** (*Para Eurípides*)

Pegue o incenso, você também, e coloque-o aí.

**Eurípides**

Obrigado,

mas eu rezo pra deuses diferentes.

**Dioniso**

São particulares pra você, nova cunhagem?

**Eurípides**

Isso mesmo.

890

**Dioniso**

Vai lá fazer oferendas pra esses deuses amadores.

**Eurípides**

Éter, meu nutriente, pivô da minha língua,  
inteligência e narinas olfativas,  
que eu refute corretamente os argumentos que receber.

**Coro dos Iniciados**

Nós certamente desejamos

895

ouvir junto aos homens sábios

a dança das palavras.

Embarquem pelo caminho da guerra!

Pois a língua barbariza

e o temperamento de ambos não é de covardes

nem suas mentes inertes.

É provável, espera-se,

900

que enquanto um dirá algo sagaz

e requintado

---

<sup>240</sup> Ésquilo pertencia ao demo de Elêusis, onde o culto a Deméter predominava (DOVER, 1993, p. 303).

τὸν δ' ἀνασπῶντ' αὐτοπρέμνοις

τοῖς λόγοισιν ἐμπέσοντα

συσκευδᾶν πολλὰς ἀλινδήθρας ἐπῶν.

ἀλλ' ὡς τάχιστα χρὴ λέγειν: οὕτω δ' ὅπως ἐρεῖτον,

905

ἀστεῖα καὶ μήτ' εἰκόνας μήθ' οἷ' ἂν ἄλλος εἴποι.

Εὐριπίδης

καὶ μὴν ἑμαυτὸν μὲν γε, τὴν ποιήσιν οἷός εἰμι,

ἐν τοῖσιν ὑστάτοις φράσω: τοῦτον δὲ πρῶτ' ἐλέγξω,

ὡς ἦν ἀλαζῶν καὶ φέναξ οἷοις τε τοὺς θεατὰς

ἐξηπάτα μώρους λαβὼν παρὰ Φρυνίχῳ τραφέντας.

910

πρώτιστα μὲν γὰρ ἓνα τιν' ἂν καθῖσεν ἐγκαλύψας,

Ἀχιλλέα τιν' ἢ Νιόβην, τὸ πρόσωπον οὐχὶ δεικνύς,

πρόσχημα τῆς τραγωδίας, γρύζοντας οὐδὲ τουτί.

Διόνυσος

μὰ τὸν Δί' οὐ δῆθ'

Εὐριπίδης

ὁ δὲ χορός γ' ἤρειδεν ὀρμαθοὺς ἂν

μελῶν ἐφεξῆς τέτταρας ξυνεχῶς ἄν: οἱ δ' ἐσίγων.

915

Διόνυσος

ἐγὼ δ' ἔχαιρον τῇ σιωπῇ, καί με τοῦτ' ἔτερπεν

οὐχ ἦττον ἢ νῦν οἱ λαλοῦντες.

Εὐριπίδης

ἠλίθιος γὰρ ἦσθα,

σάφ' ἴσθι.

Διόνυσος

κάμαυτῷ δοκῶ. τί δὲ ταῦτ' ἔδρασ' ὁ δεῖνα;

Εὐριπίδης

ὑπ' ἀλαζονείας, ἴν' ὁ θεατῆς προσδοκῶν καθῆτο,

ὀπόθ' ἢ Νιόβη τι φθέγγεται: τὸ δρᾶμα δ' ἂν διήει.

920

o outro, arrasando, atacando com argumentos  
arrancados pela raiz, espalhará inúmeras  
nuvens de poeira verbal.

**Corifeu**

Mas é preciso começar a falar o mais rápido possível! 905  
E os dois devem dizer coisas sofisticadas, não trocadilhos nem o que qualquer um diria.

**Eurípides**

Está bem, a respeito de mim mesmo, que tipo de poeta eu sou,  
vou mostrar por último. Mas primeiro devo provar que meu oponente  
é um impostor e um trapaceiro e que ele, de algum modo, enganava  
os espectadores idiotas que recebeu, criados por Frínico<sup>241</sup>. 910  
No começo, alguém fica sentado coberto<sup>242</sup>,  
tipo Aquiles ou Níobe, não mostra o rosto,  
é um artifício, e não dá nem um pio assim (*estalando os dedos*).

**Dioniso**

Não mesmo, por Zeus.

**Eurípides**

E o coro empurrava quatro  
conjuntos de cantos na sequência, e eles quietos. 915

**Dioniso**

Eu até que gostava desses silêncios, eles não me eram  
menos agradáveis do que esses tagarelas de agora.

**Eurípides**

Porque você é tonto,  
saiba disso.

**Dioniso**

Também acho. Mas o que ele tava fazendo, essa criatura?

**Eurípides**

Pura enrolação, pro espectador ficar esperando sentado  
o momento em que Níobe fosse dizer algo, e a peça correndo. 920

---

<sup>241</sup> Poeta trágico de uma geração anterior a de Ésquilo (DOVER, 1993, p. 307).

<sup>242</sup> Sabe-se de pelo menos três peças de Eurípides que trariam grandes personagens sentados calados, mas a referência aqui é, provavelmente, a *Mirmidões*, em que Aquiles é o personagem que permanece quieto nutrindo sua ira por Agamêmnon (DOVER, 1993, p. 307).

Διώνυσος

ὦ παμπόνηρος, οἷ' ἄρ' ἐφenaκιζόμεν ὑπ' αὐτοῦ.

τί σκορδινᾶ καὶ δυσφορεῖς;

Εὐριπίδης

ὅτι αὐτὸν ἐξελέγχω.

κᾶπειτ' ἐπειδὴ ταῦτα ληρήσειε καὶ τὸ δρᾶμα

ἤδη μεσοίη, ῥήματ' ἂν βόεια δώδεκ' εἶπεν,

ὄφρῦς ἔχοντα καὶ λόφους, δεῖν' ἄττα μορμωπά,

925

ἄγνωτα τοῖς θεωμένοις.

Αἰσχύλος

οἴμοι τάλας.

Διώνυσος

σιώπα.

Εὐριπίδης

σαφές δ' ἂν εἶπεν οὐδὲ ἓν—

Διώνυσος

μὴ πρῖε τοὺς ὀδόντας.

Εὐριπίδης

ἀλλ' ἢ Σκαμάνδρους ἢ τάφρους ἢ 'π' ἀσπίδων ἐπόντας

γρυπαιέτους χαλκηλάτους καὶ ῥήμαθ' ἵππόκρημνα,

ἃ ξυμβαλεῖν οὐ ράδι' ἦν.

Διώνυσος

νὴ τοὺς θεοὺς ἐγὼ γοῦν

930

ἤδη ποτ' ἐν μακρῷ χρόνῳ νυκτὸς διηγρύπνησα

τὸν ξοῦθον ἵππαλεκτρούνα ζητῶν τίς ἐστὶν ὄρνις.

Αἰσχύλος

σημεῖον ἐν ταῖς ναυσὶν, ὧμαθέστατ', ἐνεγέγραπτο.

Διώνυσος

ἐγὼ δὲ τὸν Φιλοξένου γ' ὦμην Ἔρουξιν εἶναι.

**Dioniso**

Olha que calhorda, como me deixei enganar por ele. (*para Ésquilo*)

Porque está inquieto e nervoso?

**Eurípides**

Porque eu estou criticando ele.

Em seguida, quando ele dizia aquelas tolices e a peça

já estava na metade, falava umas doze palavras do tamanho de um boi,

com sobrançelha e penacho, e umas coisas terríveis com cara de monstro

925

desconhecidas aos espectadores.

**Ésquilo**

Ai, pobre de mim!

**Dioniso** (*para Ésquilo*)

Quieto!

**Eurípides**

E nada do que dizia era claro

**Dioniso** (*para Ésquilo novamente*)

Pare de ranger os dentes!

**Eurípides**

Além dos Escamandros, das trincheiras<sup>243</sup>, ou dos escudos águia-encravada brônzeo-relevo e ditos hipomontanhosos, que não eram fáceis de compreender.

**Dioniso**

Não, pelos deuses,

930

eu mesmo “já passei longos períodos acordado à noite”<sup>244</sup> tentando descobrir que tipo de ave era o fulvo Hipogalo<sup>245</sup>.

**Ésquilo**

É uma inscrição, seu estúpido, gravada nos navios.

**Dioniso**

E eu que achava que era o filho de Filóxeno, Eríxis<sup>246</sup>.

<sup>243</sup> Escamandro era um rio de Tróia. As trincheiras seriam referência àquelas que protegiam o acampamento grego em Troia (DOVER, 1993, p. 308).

<sup>244</sup> Adaptação de um verso de *Hipólito*, de Eurípides (DOVER, 1993, p. 309).

<sup>245</sup> A frase *ξουθὸν ἰππαλεκτρούνα* é encontrada em um fragmento de Ésquilo, *Os Mirmidões*, e se refere a um tipo de monstro, uma combinação de galo e cavalo, que também aparece em alguns vasos (DOVER, 1993, p. 309).

<sup>246</sup> Aristóteles mencionaria “Eríxis, filho de Filóxeno” como um notável glutão (DOVER, 1993, p. 309).

Εὐριπίδης

εἶτ' ἐν τραγωδίαις ἐχρῆν κάλεκτρονα ποῆσαι;

935

Αἰσχύλος

σὺ δ', ὧ θεοῖσιν ἐχθρέ, ποῖ' ἄττ' ἐστὶν ἄττ' ἐποίεις;

Εὐριπίδης

οὐχ ἵππαλεκτρονάς μὰ Δί' οὐδὲ τραγελάφους, ἅπερ σύ,

ἂν τοῖσι παραπετάσμασιν τοῖς Μηδικοῖς γράφουσιν:

ἀλλ' ὡς παρέλαβον τὴν τέχνην παρὰ σοῦ τὸ πρῶτον εὐθύς

οἰδοῦσαν ὑπὸ κομπασμάτων καὶ ρημάτων ἐπαχθῶν,

940

ἴσχανα μὲν πρώτιστον αὐτὴν καὶ τὸ βάρος ἀφεῖλον

ἐπυλλίοις καὶ περιπάτοις καὶ τευτλίοισι λευκοῖς,

χυλὸν διδοὺς στωμυλμάτων ἀπὸ βιβλίων ἀπηθῶν.

εἶτ' ἀνέτρεφον μονωδίαις Κηφισοφῶντα μειγνύς.

εἶτ' οὐκ ἐλήρουν ὅτι τύχοιμ' οὐδ' ἐμπεσῶν ἔφυρον,

945

ἀλλ' οὐξιών πρώτιστα μὲν μοι τὸ γένος εἶπ' ἂν εὐθύς

τοῦ δράματος.

Αἰσχύλος

κρεῖττον γὰρ ἦν σοι νῆ Δί' ἢ τὸ σαυτοῦ.

Εὐριπίδης

ἔπειτ' ἀπὸ τῶν πρώτων ἐπῶν οὐδένα παρῆκ' ἂν ἀργόν,

ἀλλ' ἔλεγεν ἡ γυνὴ τε μοι χῶ δοῦλος οὐδὲν ἦπτον,

χῶ δεσπότης χῆ παρθένος χῆ γραῦς ἄν.

Αἰσχύλος

εἶτα δῆτα

950

οὐκ ἀποθανεῖν σε ταῦτ' ἐχρῆν τολμῶντα;

Εὐριπίδης

μὰ τὸν Ἀπόλλω:

δημοκρατικὸν γὰρ αὐτ' ἔδρων.

**Eurípides**

E precisava escrever sobre galo nas tragédias? 935

**Ésquilo**

E você, inimigo dos deuses, que tipo de coisa que você compunha?

**Eurípides**

Não eram Hipogalos, por Zeus, nem Bode-veados<sup>247</sup> como você, aquele tipo de coisa que era gravada nas tapeçarias persas.

Mas logo que recebi de você a arte inchada

com baboseiras e palavras carregadas 940

apliquei-lhe, primeiramente, uma dieta e reduzi

seu peso com palavrinhas, caminhadas e muitas fibras<sup>248</sup>,

dando-lhe o sumo do palavrório extraído dos livros.

Em seguida a fui educando, misturando-a com uma monodia de Cefisofonte<sup>249</sup>.

E eu não me deslumbrava com pensamentos nem misturava as coisas em cena, 945

mas explicava logo que o primeiro aparecesse qual era a origem

do drama.

**Ésquilo**

Porque era bem melhor, por Zeus, que a sua própria.

**Eurípides**

E assim desde as primeiras palavras eu não deixava ninguém à toa,

mas me falava a mulher, o escravo igualmente,

o senhor, a garota e a velha.

**Ésquilo**

Mas veja só, 950

e não era pra te matar por essa ousadia, hein?

**Eurípides**

Não, por Apolo,

era um ato popular.

---

<sup>247</sup> Criatura ficcional ou designação de algum animal do mundo árabe (DOVER, 1993, p. 309).

<sup>248</sup> Literalmente “beterrabas brancas”, que eram usadas, com frequência, como um laxante moderado. A referência à beterraba e ao suco, logo em seguida, seriam alusões à mãe de Eurípides (DOVER, 1993, p. 310).

<sup>249</sup> Colaborador poético de Eurípides (DOVER, 1993, p. 54).

Διώνυσος

τοῦτο μὲν ἔασον, ὧ τᾶν.

οὐ σοὶ γὰρ ἔστι περίπατος κάλλιστα περί γε τούτου.

Εὐριπίδης

ἔπειτα τουτουσὶ λαλεῖν ἐδίδαξα—

Αἰσχύλος

φημὶ κάγώ.

ὥς πρὶν διδάξει γ' ὠφελος μέσος διαρραγῆναι.

955

Εὐριπίδης

λεπτῶν τε κανόνων ἐσβολὰς ἐπῶν τε γωνιασμούς,

νοεῖν, ὄρᾶν, ξυνιέναι, στρέφειν, τέρᾶν, τεχνάζειν,

κάχ' ὑποτοπεῖσθαι, περινοεῖν ἅπαντα—

Αἰσχύλος

φημὶ κάγώ.

Εὐριπίδης

οἰκεῖα πράγματ' εἰσάγων, οἷς χρώμεθ', οἷς ξύνεσμεν,

ἐξ ὧν γ' ἂν ἐξηλεγχόμην: ξυνειδότες γὰρ οὗτοι

960

ἤλεγχον ἂν μου τὴν τέχνην: ἀλλ' οὐκ ἔκομπολάκουν

ἀπὸ τοῦ φρονεῖν ἀποσπάσας, οὐδ' ἐξέπληττον αὐτούς,

Κύκνους ποιῶν καὶ Μέμνονας κωδωνοφαλαροπώλους.

γνώσει δὲ τοὺς τούτου τε κάμους ἑκατέρου μαθητάς.

τουτουμενὶ Φορμίσιος Μεγαίνετος δ' ὁ Μάνης,

965

σαλπιγγολογχυπηνάδαι, σαρκασμοπιτυοκάμπται,

οὔμοι δὲ Κλειτοφῶν τε καὶ Θηραμένης ὁ κομψός.

Διώνυσος

Θηραμένης; σοφός γ' ἀνὴρ καὶ δεινὸς εἰς τὰ πάντα,

ὃς ἦν κακοῖς που περιπέση καὶ πλησίον παραστῆ,

**Dioniso**

Caro, não vá por aí,  
você não tem uma boa experiência nessa área.

**Eurípides** (*apontando para a plateia*)

Na sequência ensinei esses daqui a falar...

**Ésquilo**

Ah, ensinou sim,  
e que tivesse partido ao meio antes de ensiná-los. 955

**Eurípides**

...e a empregar regras sutis e as medidas das palavras,  
a refletir, a olhar, a compreender, se virar, a amar, usar técnicas,  
desconfiar dos outros, considerar todas as coisas...

**Ésquilo**

Ah, claro, fez isso mesmo.

**Eurípides**

... encenando temas domésticos, que estamos acostumados, com os quais convivemos,  
que eram a base de minha argumentação, pois estes daqui são conhecedores 960  
e poderiam acusar a minha arte; mas eu não era uma bomba  
de besteiras distraindo seus pensamentos, nem os assustava  
criando Cinos e Mêmnos<sup>250</sup> hipocabeçada-de-guizos. (*para Dioniso*)

Você vai ver quem são os meus seguidores e quem são os dele:  
enquanto ele tem Formísio<sup>251</sup> e Megêneto, o Zerinho<sup>252</sup>, 965  
corneteiros-barba-longa-lanceadores, sorridentes-enverga-pinheiros,  
os meus são Clitofonte<sup>253</sup> e o sagaz Terâmenes<sup>254</sup>.

**Dioniso**

Terâmenes? O homem é bem inteligente e ótimo pra tudo,  
que caindo na pior ou estando perto disso,

---

<sup>250</sup> Haveria dois Cinos: um seria filho de Ares, morto por Hércules. O outro, filho de Titono, morto por Aquiles em Tróia. Píndaro colocaria os Cino e Mêmno junto com Heitor como vítimas de Aquiles, e há uma citação do *Mêmno* de Ésquilo (DOVER, 1993, p. 312).

<sup>251</sup> Dover (1993, p. 313) afirma que o nome Formísio seria raro, por isso o personagem que aparece aqui é, provavelmente, o mesmo que aparece em *Os Cavaleiros*, em que o nome do personagem é substituído por um termo chulo para a genitália feminina.

<sup>252</sup> Não existem outras evidências sobre Megêneto. A tradução do nome “Manes” segue o uso que designava o lance de dados mais baixo possível (DOVER, 1993, p. 313).

<sup>253</sup> Provavelmente o mesmo que aparece associado aos sofistas em Platão (DOVER, 1993, p. 313).

<sup>254</sup> Cf. verso 541.

πέπτωκεν ἔξω τῶν κακῶν, οὐ Χῖος ἀλλὰ Κεῖος. 970

Εὐριπίδης

τοιαῦτα μέντοι γὰρ φρονεῖν

τούτοισιν εἰσηγησάμην,

λογισμὸν ἐνθεῖς τῇ τέχνῃ

καὶ σκέψιν, ὥστ' ἤδη νοεῖν

ἅπαντα καὶ διειδέναι 975

τά τ' ἄλλα καὶ τὰς οἰκίας

οἰκεῖν ἄμεινον ἢ πρὸ τοῦ

κἀνασκοπεῖν: "πῶς τοῦτ' ἔχει;

ποῦ μοι τοδί; τίς τοῦτ' ἔλαβε;"

Διώνυσος

νῆ τοὺς θεοὺς, νῦν γοῦν Ἀθη-

ναίων ἅπας τις εἰσιῶν 980

κέκραγε πρὸς τοὺς οἰκέτας

ζητεῖ τε: "ποῦ 'στιν ἡ χύτρα;

τίς τὴν κεφαλὴν ἀπεδήδοκεν

τῆς μαινίδος; τὸ τρύβλιον 985

τὸ περυσινὸν τέθνηκέ μοι.

ποῦ τὸ σκόροδον τὸ χθιζινόν;

τίς τῆς ἐλάας παρέτραγεν;"

τέως δ' ἀβελτερώτατοι

κεχηνότες μαμμάκυθοι 990

Μελιτίδαι καθῆντο.

Χορός

τάδε μὲν λείσσεις φαίδιμ' Ἀχιλλεῦω;

σύ δὲ τί, φέρε, πρὸς ταῦτα λέξεις;

μόνον ὅπως

μή σ' ὁ θυμὸς ἀρπάσας

pula fora dos males, não uma aposta qualquer, mas um bilhete premiado<sup>255</sup>. 970

### **Eurípides**

E foi dessa forma que eu levei  
o pessoal daqui a pensar,  
inserindo na arte a reflexão  
e a percepção, e agora eles entendem tudo  
e realmente compreendem 975

várias coisas, como a cuidar  
melhor da casa ou manter  
os olhos abertos: “Como anda isso?  
Onde tá aquela coisa? Quem pegou aquilo?” .

### **Dioniso**

É, pelos deuses, agora praticamente 980  
todos os atenienses entram

aos berros perguntando  
para os domésticos: “Onde está o vasilhame?  
Quem comeu a cabeça  
da sardinha<sup>256</sup>? Me arruinaram 985  
a tigela do ano passado!

Onde está o alho de ontem?  
Quem mordiscou as azeitonas?”  
Até então, os completo-idiotas  
sentavam boquiabertos, 990  
babacas.

### **Coro dos Iniciados**

“contemplas, então, estas coisas, brilhante Aquiles”<sup>257</sup>!

E você, diga, o que vai responder?

Cuide, somente,  
para não ser levado pela emoção,

---

<sup>255</sup> Literalmente “Não um Quios (o menor número num lance de dados) mas um Céos (faz um trocadilho com “Coan”, o maior número num lance de dado e sugere ancestralidade estrangeira ou, ainda, uma relação com o filósofo Pródico (DOVER, 1993, p. 314).

<sup>256</sup> Literalmente “manídeos”, uma espécie pequena de peixe (DOVER, 1993, p. 315).

<sup>257</sup> Citação de *Os Mirmidões*, de Ésquilo (DOVER, 1993, p. 316).

ἐκτὸς οἴσει τῶν ἐλαῶν: 995  
δεινὰ γὰρ κατηγορήκεν.  
ἀλλ' ὅπως, ὦ γεννάδα,  
μὴ πρὸς ὀργὴν ἀντιλέξεις,  
ἀλλὰ συστείλας ἄκροισιν  
χρώμενος τοῖς ἰστίοις, 1000  
εἶτα μᾶλλον μᾶλλον ἄξεις  
καὶ φυλάξεις, ἥνικ' ἂν τὸ  
πνεῦμα λεῖον καὶ καθεστηκὸς λάβῃς.

ἀλλ' ὧ πρῶτος τῶν Ἑλλήνων πυργώσας ῥήματα σεμνὰ  
καὶ κοσμήσας τραγικὸν λῆρον, θαρρῶν τὸν κρουνὸν ἀφίει. 1005

**Αἰσχύλος**

θυμοῦμαι μὲν τῇ ξυντυχίᾳ, καὶ μου τὰ σπλάγχν' ἀγανακτεῖ,  
εἰ πρὸς τοῦτον δεῖ μ' ἀντιλέγειν: ἵνα μὴ φάσκη δ' ἀπορεῖν με,  
ἀπόκριναί μοι, τίνος οὔνεκα χρὴ θαυμάζειν ἄνδρα ποιητήν;  
**Εὐριπίδης**

δεξιότητος καὶ νοθεσίας, ὅτι βελτίους τε ποιοῦμεν  
τοὺς ἀνθρώπους ἐν ταῖς πόλεσιν.

**Αἰσχύλος**

τοῦτ' οὖν εἰ μὴ πεπόηκας, 1010

ἀλλ' ἐκ χρηστῶν καὶ γενναίων μοχθηροτέρους ἀπέδειξας,  
τί παθεῖν φήσεις ἄξιός εἶναι;

**Διόνυσος**

τεθνάναι: μὴ τοῦτον ἐρώτα.

**Αἰσχύλος**

σκέψαι τοίνυν οἴους αὐτοὺς παρ' ἐμοῦ παρεδέξατο πρῶτον,  
εἰ γενναίους καὶ τετραπήχεις, καὶ μὴ διαδρασιπολίτας,  
μηδ' ἀγοραίους μηδὲ κοβάλους, ὥσπερ νῦν, μηδὲ πανούργους, 1015

desviando-se da pista oliveiras<sup>258</sup>: 995  
pois ele fez acusações terríveis.  
E cuide, cavalheiro,  
para não retrucar com raiva,  
mas desenrole,  
das beiradas, as velas 1000  
e pouco a pouco siga em frente,  
tendo cuidado quando  
receber a brisa suave e estável.

### **Corifeu**

Agora você, o primeiro dos gregos a altitorrear as venerandas palavras  
e adornar o palavrório da tragédia, despeje sua torrente com coragem. 1005

### **Ésquilo**

Aborrecem-me esses acontecimentos, e minhas entranhas se corroem  
de ter que lhe responder, mas para que ele não diga que eu fiquei sem saída,  
responda-me: por que motivo um homem deve ser um poeta admirado?

### **Eurípides**

Pela habilidade e aconselhamentos, e porque nós fazemos  
os homens melhores nas cidades.

### **Ésquilo**

Então, se você não fizer isso, 1010  
mas fizer daqueles bons e excelentes os homens mais miseráveis, o que você diria  
que deve sofrer em retorno?

### **Dioniso**

A morte. Nem precisa perguntar pra ele.

### **Ésquilo**

Então imagine como eram aqueles que ele recebeu de mim,  
cavalheiros, altivos, e não cidadãos desertores,  
homens vulgares, pilantras e criminosos como agora, 1015

---

<sup>258</sup> Não se sabe se seria uma pista específica, familiar aos atenienses, ou uma pista qualquer (DOVER, 1993, p. 316).

ἀλλὰ πνέοντας δόρυ καὶ λόγχας καὶ λευκολόφους τρυφαλείας  
καὶ πῆληκας καὶ κνημίδας καὶ θυμούς ἐπταβοείους.

Εὐριπίδης

καὶ δὴ χωρεῖ τουτὶ τὸ κακόν: κρανοποιῶν αὖ μ' ἐπιτρίψει.

καὶ τί σὺ δράσας οὕτως αὐτοὺς γενναίους ἐξεδίδαξας;

Διόνυσος

Αἰσχύλε, λέξον μὴδ' αὐθάδως σεμνυνόμενος χαλέπαινε.

1020

Αἰσχύλος

δρᾶμα ποιήσας Ἄρεως μεστόν.

Διόνυσος

ποῖον;

Αἰσχύλος

τοὺς Ἑπτ' ἐπὶ Θήβας:

ὃ θεασάμενος πᾶς ἄν τις ἀνὴρ ἠράσθη δάϊος εἶναι.

Διόνυσος

τουτὶ μὲν σοὶ κακὸν εἴργασται: Θηβαίους γὰρ πεπόηκας  
ἀνδρειοτέρους εἰς τὸν πόλεμον: καὶ τούτου γ' οὔνεκα τύπτου.

Αἰσχύλος

ἀλλ' ὑμῖν αὐτ' ἐξῆν ἀσκεῖν, ἀλλ' οὐκ ἐπὶ τοῦτ' ἐτράπεσθε.

1025

εἶτα διδάξας Πέρσας μετὰ τοῦτ' ἐπιθυμεῖν ἐξεδίδαξα

νικᾶν ἀεὶ τοὺς ἀντιπάλους, κοσμήσας ἔργον ἄριστον.

Διόνυσος

ἐχάρην γοῦν, ἠνίκ' ἔῃκουσα περὶ Ἰ Δαρείου τεθνεῶτος,

ὁ χορὸς δ' εὐθύς τῷ χεῖρ' ὦδι συγκρούσας εἶπεν "ἰαυοῖ".

Αἰσχύλος

ταῦτα γὰρ ἄνδρας χρὴ ποιητὰς ἀσκεῖν. σκέψαι γὰρ ἀπ' ἀρχῆς

1030

mas que inspiravam lança e elmos de alvo-penacho,  
capacetes, grevas, e corações encourados por sete bois.

**Eurípides**

Isso está indo mal! Agora ele me destrói, deu pra fazer capacetes. *(para Ésquilo)*

E o que você fez para ensiná-los a ser notáveis assim?

**Dioniso** *(para Ésquilo, que não responde)*

Fale, Ésquilo, e não dificulte as coisas com seu orgulho afetado. 1020

**Ésquilo**

Fiz uma peça cheia de Ares<sup>259</sup>.

**Dioniso**

Qual?

**Ésquilo**

*Os sete contra Tebas*<sup>260</sup>.

Todo homem que assistiu ficou louco de vontade de ir para guerra.

**Dioniso**

Isso aí foi uma coisa ruim que você produziu, porque fez os tebanos<sup>261</sup>  
mais destemidos na guerra e por isso você merece apanhar. *(ameaça bater em Ésquilo)*

**Ésquilo**

Mas vocês podiam ter feito o mesmo *(para o público)*,  
só que não se voltaram para isso. 1025

Então eu produzi *Os Persas*<sup>262</sup>, e com ela os ensinei  
a estar sempre dispostos a vencer o adversário, embelezando um feito excelente<sup>263</sup>.

**Dioniso**

Eu gostei bastante quando o coro, tendo ouvido a respeito do falecido Dario<sup>264</sup>,  
bateu imediatamente com as mãos e falou “ui,ai!”<sup>265</sup>.

**Ésquilo**

Isso aí é o que os homens, os poetas, deviam exercitar. Pois imagine só 1030

---

<sup>259</sup> Frase atribuída a Górgias (DOVER, 1993, p. 319).

<sup>260</sup> Peça produzida em 468/7, única restante dentre o conjunto produzido que contava com *Laio*, *Édipo* e o drama satírico *A Esfinge* (DOVER, 1993, p. 319).

<sup>261</sup> Tebas era aliada de Esparta (DOVER, 1993, p. 319).

<sup>262</sup> A tragédia *Os Persas* teria sido encenada, na verdade, cinco anos antes de *Os Sete contra Tebas*. Aristófanes ordena as peças a partir dos argumentos de Ésquilo (DOVER, 1993, p. 320).

<sup>263</sup> Refere-se à vitória na invasão persa (DOVER, 1993, p. 320).

<sup>264</sup> O trecho é incerto por causa da métrica e porque ninguém, em *Os Persas*, ouve a respeito da morte de Dario (DOVER, 1993, p. 321).

<sup>265</sup> Segundo Dover (1993, p. 321) não é exatamente isso o que o coro diz na peça.

ὡς ὠφέλιμοι τῶν ποιητῶν οἱ γενναῖοι γεγένηται.

Ὅρφευς μὲν γὰρ τελετάς θ' ἡμῖν κατέδειξε φόνων τ' ἀπέχεσθαι,  
Μουσαῖος δ' ἐξακέσεις τε νόσων καὶ χρησμούς, Ἡσίοδος δὲ  
γῆς ἐργασίας, καρπῶν ὥρας, ἀρότους: ὁ δὲ θεῖος Ὅμηρος  
ἀπὸ τοῦ τιμῆν καὶ κλέος ἔσχεν πλὴν τοῦδ', ὅτι χρήστ' ἐδίδαξεν,  
τάξεις, ἀρετάς, ὀπλίσεις ἀνδρῶν;

1035

Διόνυσος

καὶ μὴν οὐ Παντακλέα γε

ἐδίδαξεν ὅμως τὸν σκαιότατον: πρῶην γοῦν, ἠνίκ' ἔπεμπεν,  
τὸ κράνος πρῶτον περιδησάμενος τὸν λόφον ἤμελλ' ἐπιδήσειν.

Αἰσχύλος

ἀλλ' ἄλλους τοι πολλοὺς ἀγαθοὺς, ὧν ἦν καὶ Λάμαχος ἥρωσ:  
ὅθεν ἡμῆ φρήν ἀπομαξαμένη πολλὰς ἀρετὰς ἐπόησεν,

1040

Πατρόκλων, Τεύκρων θυμολεόντων, ἴν' ἐπαίροιμ' ἄνδρα πολίτην  
ἀντεκτείνειν αὐτὸν τούτοις, ὁπότεν σάλπιγγος ἀκούσῃ.

ἀλλ' οὐ μὰ Δί' οὐ Φαίδρας ἐποίουν πόρνας οὐδὲ Σθeneβοίας,  
οὐδ' οἶδ' οὐδεὶς ἦντιν' ἐρῶσαν πώποτ' ἐποίησα γυναῖκα.

Εὐριπίδης

μὰ Δί', οὐ γὰρ ἐπῆν τῆς Ἀφροδίτης οὐδέν σοι.

Αἰσχύλος

μηδέ γ' ἐπέει:

1045

ἀλλ' ἐπὶ σοὶ τοι καὶ τοῖς σοῖσιν πολλὴ πολλοῦ 'πικαθῆτο,  
ὥστε γε καὐτὸν σε κατ' οὖν ἔβαλεν.

Διόνυσος

νῆ τὸν Δία τοῦτό γε τοι δῆ.

como se tornaram úteis, desde o início, esses nobres dos poetas.  
Pois Orfeu nos ensinou os ritos e como se abster das matanças,  
Museu<sup>266</sup> a cura das doenças e os oráculos, Hesíodo  
os trabalhos da terra, as frutas da estação, a agricultura; e de onde Homero,  
divino, recebe a honra e o renome, senão das coisas boas que ensina sobre 1035  
táticas, virtudes e o armamento dos homens?

### Dioniso

É, não para o Pântacles<sup>267</sup>,  
não deu para ensinar o desastrado. Um dia desses, acompanhando  
um cortejo, tentava enfiar o penacho com o capacete já ao redor da cabeça.

### Ésquilo

Mas Homero fez muitos outros excelentes, como o herói Lâmaco,<sup>268</sup>  
do poeta minha mente tirou o molde para fazer muitas qualidades, 1040  
tipo as de Pátroclo<sup>269</sup>, de Teucro leoninalma<sup>270</sup>, para elevar os cidadãos  
ao rivalizarem com eles, toda vez que ouvirem o chamado de guerra.  
Mas não, por Zeus, não fiz Fedras putas<sup>271</sup> nem Estenebeias  
e não há nenhuma, não se conhece uma mulher apaixonada que eu tenha criado.

### Eurípides

Sim, Por Zeus, Afrodite não diz nada de você.

### Ésquilo

E que não diga. 1045  
Mas em você, veja só, e nos seus ela assentou com força,  
e assim até partiu para o ataque pessoal.

### Dioniso

Por Zeus, veja só, é isso mesmo.

---

<sup>266</sup> Figura legendária de Elêusis, filho de Eumolpos, ficou conhecido no período clássico pelos oráculos que reunia (DOVER, 1993, p. 321).

<sup>267</sup> Sem dúvida a mesma pessoa que aparece como “atrapalhado” no fragmento 318, de Êupolis (DOVER, 1993, p. 322).

<sup>268</sup> General de sucesso ridicularizado por Aristófanes em *Acarnenses* (v.575) (DOVER, 1993, p. 322).

<sup>269</sup> Referência à morte corajosa do companheiro de Aquiles (DOVER, 1993, p. 322).

<sup>270</sup> Não se sabe em qual tragédia de Ésquilo aparece a virtude de Teucro aqui referida. “Leoninalma” seria um epíteto homérico usado para heróis (DOVER, 1993, p. 323).

<sup>271</sup> Segundo Dover (1993, p. 323) Fedra se apaixona por seu enteado Hipólito e Estenebeia por Belerofonte, convidado de seu marido. Ambas acusam falsamente o objeto amado quando rejeitadas e ambas se matam. Dover comenta ainda a hipótese de que Eurípides teria representado Belerofonte como assassino de Estenebeia.

ἄ γὰρ εἰς τὰς ἀλλοτρίας ἐπόεις, αὐτὸς τούτοισιν ἐπλήγης.

Εὐριπίδης

καὶ τί βλάπτουσ', ὧ σκέτλι' ἀνδρῶν, τὴν πόλιν ἅμαὶ Σθενέβοιαι;

Αἰσχύλος

ὅτι γενναίας καὶ γενναίων ἀνδρῶν ἀλόχους ἀνέπεισας 1050

κῶνεα πίνειν αἰσχυνθείσας διὰ τοὺς σοὺς Βελλεροφόντας.

Εὐριπίδης

πότερον δ' οὐκ ὄντα λόγον τοῦτον περὶ τῆς Φαίδρας Ξυνέθηκα;

Αἰσχύλος

μὰ Δί', ἀλλ' ὄντ', ἀλλ' ἀποκρύπτειν χρὴ τὸ πονηρὸν τὸν γε ποιητὴν,

καὶ μὴ παράγειν μηδὲ διδάσκειν. τοῖς μὲν γὰρ παιδαρίοισιν

ἔστι διδάσκαλος ὅστις φράζει, τοῖσιν δ' ἤβῳσι ποηταί. 1055

πάνυ δὴ δεῖ χρηστὰ λέγειν ἡμᾶς.

Εὐριπίδης

ἦν οὖν σὺ λέγης Λυκαβηττοὺς

καὶ Παρνασσῶν ἡμῖν μεγέθη, τοῦτ' ἔστι τὸ χρηστὰ διδάσκειν,

ὄν χρὴ φράζειν ἀνθρωπεύως;

Αἰσχύλος

ἀλλ', ὧ κακόδαιμον, ἀνάγκη

μεγάλων γνωμῶν καὶ διανοιῶν ἴσα καὶ τὰ ρήματα τίκτειν.

κἄλλως εἰκὸς τοὺς ἡμιθέους τοῖς ρήμασι μείζοσι χρῆσθαι: 1060

καὶ γὰρ τοῖς ἱματίοις ἡμῶν χρῶνται πολὺ σεμνοτέροισιν:

ἄμοῦ χρηστῶς καταδείξαντος διελυμῆνω σύ.

Εὐριπίδης

τί δράσας;

Αἰσχύλος

πρῶτον μὲν τοὺς βασιλεύοντάς ράκι' ἀμπισχῶν, ἴν' ἔλεινοὶ

τοῖς ἀνθρώποις φαίνοιντ' εἶναι.

Εὐριπίδης

τοῦτ' οὖν ἔβλαψα τί δράσας;

Pois o que você fazia com a mulher dos outros acabou te atingindo.

**Eurípides**

E no que minhas Estenebeias, seu sujeitinho, atrapalharam a cidade?

**Ésquilo**

É que você levou esposas magníficas de homens magníficos 1050  
a beber cicuta, envergonhadas por causa do seu Belerofonte<sup>272</sup>.

**Eurípides**

E por acaso a história de Fedra que eu contei já não existia?

**Ésquilo**

Existia sim, por Zeus, mas é necessário que o poeta encubra o que é ruim,  
e não o encene nem o ensine. Porque para as criancinhas  
é o professor quem revela as coisas, mas para os adultos é o poeta. 1055  
Então é absolutamente necessário que nós falemos coisas boas.

**Eurípides**

Então se você fala de Licabetos<sup>273</sup>

e de grandiosos Parnassos, isso é o que seria bom de ensinar,  
sendo que você quer mostrar conhecimento humano?

**Ésquilo**

Mas veja, seu infeliz, a necessidade  
de grandes conceitos e pensamentos resulta no nascimento de palavras também assim.  
De qualquer jeito é de se esperar que os semideuses<sup>274</sup> usem palavras maiores, 1060  
além também das roupas mais imponentes que a nossa.  
Eu criei o modelo e você o corrompeu.

**Eurípides**

O que é que eu fiz?

**Ésquilo**

Primeiro fez a realeza se vestir com trapos, para que  
aparentassem misericórdia aos homens.

**Eurípides**

E o que eu fiz de mal com isso?

---

<sup>272</sup> De acordo com Dover (p. 324, 1993), a fala de Ésquilo significaria que personagens como Fedra e Estenebeia levariam as mulheres ao desejo de cometer adultério e, quando pegas ou rejeitadas, cometeriam o suicídio.

<sup>273</sup> Licabeto e Parnasso eram duas montanhas de tamanhos bem diferentes, a primeira medindo menos de 300 metros e a segunda mais de 2.400 metros (DOVER, 1993, p. 324).

<sup>274</sup> Os heróis e heroínas lendários tinham ligações familiares divinas (DOVER, 1993, p. 325).

**Αἰσχύλος**

οὔκουν ἐθέλει γε τριηραρχεῖν πλουτῶν οὔδεις διὰ ταῦτα, 1065  
ἀλλὰ ρακίοις περιϊλάμενος κλάει καὶ φησι πένεσθαι.

**Διόνυσος**

νῆ τὴν Δήμητρα χιτῶνά γ' ἔχων οὔλων ἐρίων ὑπένερθεν.  
κὰν ταῦτα λέγων ἔξαπατήσῃ, περὶ τοὺς ἰχθῦς ἀνέκυψεν.

**Αἰσχύλος**

εἴτ' αὖ λαλιὰν ἐπιτηδεῦσαι καὶ στωμυλίαν ἐδίδαξας,  
ἦ ἔξεκένωσεν τὰς τε παλαιίστρας καὶ τὰς πυγὰς ἐνέτριψεν 1070  
τῶν μειρακίων στωμυλλομένων, καὶ τοὺς Παράλους ἀνέπεισεν  
ἀνταγορεύειν τοῖς ἄρχουσιν, καίτοι τότε γ', ἠνίκ' ἐγὼ ἔζων,  
οὐκ ἠπίσταντ' ἀλλ' ἠ μᾶζαν καλέσαι καὶ "ρυππαπαῖ" εἶπεῖν.

**Διόνυσος**

νῆ τὸν Ἀπόλλω, καὶ προσπαρδεῖν γ' εἰς τὸ στόμα τῷ θαλάμακι,  
καὶ μινθῶσαι τὸν ξύσσιτον κάκβας τινὰ λωποδυτῆσαι: 1075  
νῦν δ' ἀντιλέγει κούκέτ' ἐλαύνων πλεῖ δευρὶ καῦθις  
ἐκέϊσε.

**Αἰσχύλος**

ποιῶν δὲ κακῶν οὐκ αἰτίος ἐστ';  
οὐ προαγωγούς κατέδειξ' οὔτος,  
καὶ τικτούσας ἐν τοῖς ἱεροῖς, 1080  
καὶ μειγνυμένας τοῖσιν ἀδελφοῖς,  
καὶ φασκούσας οὐ ζῆν τὸ ζῆν;  
κᾶτ' ἐκ τούτων ἢ πόλις ἡμῶν  
ὑπογραμματέων ἀνεμεστώθη  
καὶ βωμολόχων δημοπιθήκων 1085

### **Ésquilo**

De qualquer modo, nenhum dos ricos mais quer ser comandante<sup>275</sup> 1065  
por causa disso, mas fica envolto em trapos se lamentando e diz que é pobre.

### **Dioniso**

Sim, por Deméter, e na verdade usa uma túnica de lã grossa por debaixo  
e, se mente dizendo isso, depois anda de cabeça erguida pelo mercado de peixe<sup>276</sup>.

### **Ésquilo**

Aí depois você ensinou a praticar a conversa fiada e a palavrear,  
esvaziando as academias de luta e amolecendo a bunda 1070  
dos rapazes tagarelas e motivou os Párolos<sup>277</sup> a  
retrucar aos seus comandantes. E olha só que quando eu estava vivo  
não sabiam nada além de clamar por pão de cevada e dizer “ao mar!”.

### **Dioniso**

É verdade, por Apolo, e peidar na cara do último remador do banco,  
esmerdalhar o cara da cantina e roubar as roupas de alguém no desembarque. 1075  
Agora eles ficam argumentando, e não é ninguém remando não, que lhes faz navegar  
para lá e pra cá.

### **Ésquilo**

E por quais maldades ele é responsável?  
Não foi ele quem mostrou os cafetões<sup>278</sup>,  
as mulheres dando à luz no templo<sup>279</sup>, 1080  
as que transam com os irmãos<sup>280</sup> e  
as que afirmam “viver algo que não a vida”<sup>281</sup>?  
Então a cidade ficou lotada  
desses nossos subsecretários<sup>282</sup>,  
de macacos fanfarrões 1085

---

<sup>275</sup> Cada “trierarca” era encarregado da manutenção e comando do navio de acordo com seu capital. Um homem podia tentar evitar essa obrigação alegando capital insuficiente (DOVER, 1993, p. 325).

<sup>276</sup> Mostrando que tem dinheiro (DOVER, 1993, p. 326).

<sup>277</sup> *Parloloí* eram os tripulantes de um dos Triremes de emergências do estado (DOVER, 1993, p. 326).

<sup>278</sup> Com provável referência, especificamente, aos esforços da aia de Fedra, em *Hipólito* (DOVER, 1993, p. 327).

<sup>279</sup> A heroína da peça *Auge* dá a luz no santuário de Atena (DOVER, 1993, p. 327).

<sup>280</sup> Cf. v. 850.

<sup>281</sup> Segundo Dover (1993, p. 328) Eurípides parece usar esse tipo de sentimento descrito na questão em mais de uma tragédia.

<sup>282</sup> Embora os oficiais fossem escolhidos por votação, seus secretários eram profissionais e empregados, e costumavam ser depreciados por isso, principalmente porque deviam entrar em conflito com seus superiores quando discordassem deles (DOVER, 1993, p. 328).

ἑξαπατώντων τὸν δῆμον αἰεί,  
λαμπάδα δ' οὐδεὶς οἴος τε φέρειν  
ὑπ' ἀγυμνασίας ἔτι νυνί.

#### Διώνυσος

μὰ Δί' οὐ δῆθ', ὥστ' ἐπαφηυάνθην  
Παναθηναίοισι γελῶν, ὅτε δὴ 1090  
βραδὺς ἄνθρωπός τις ἔθει κύψας  
λευκός, πίων, ὑπολειπόμενος  
καὶ δεινὰ ποιῶν: κῆθ' οἱ Κεραμῆς  
ἐν ταῖσι πύλαις παίουσ' αὐτοῦ  
γαστέρα, πλευράς, λαγόνας, πυγὴν, 1095  
ὁ δὲ τυπτόμενος ταῖσι πλατεΐαις  
ὑποπερδόμενος  
φυσῶν τὴν λαμπάδ' ἔφευγεν.

#### Χορός

μέγα τὸ πρᾶγμα, πολὺ τὸ νεῖκος, ἄδρὸς ὁ πόλεμος ἔρχεται.  
χαλεπὸν οὖν ἔργον διαιρεῖν, 1100  
ὅταν ὁ μὲν τείνη βιαίως,  
ὁ δ' ἐπαναστρέφειν δύνηται κάπερείδεσθαι τορῶς.  
ἀλλὰ μὴ 'ν ταύτῳ κάθησθον:  
εἰσβολαὶ γάρ εἰσι πολλαὶ χᾶτεραι σοφισμάτων.  
ὅτιπερ οὖν ἔχετον ἐρίζειν, 1105  
λέγετον, ἔπιτον, ἀνά (τε) δέρετον  
τά τε παλαιὰ καὶ τὰ καινὰ,  
κάποκινδυνεύετον λεπτὸν τι καὶ σοφὸν λέγειν.  
εἰ δὲ τοῦτο καταφοβεῖσθον, μὴ τις ἀμαθία προσῆ  
τοῖς θεωμένοισιν, ὥς τὰ 1110  
λεπτὰ μὴ γινῶναι λεγόντοιν,  
μηδὲν ὀρρωδεῖτε τοῦθ', ὥς οὐκέθ' οὔτω ταῦτ' ἔχει.

eternos enganadores do povo,  
e ninguém mais consegue carregar a tocha  
por causa do sedentarismo.

### **Dioniso**

É, por Zeus, eu morri de rir  
nas Panateneias<sup>283</sup>, quando 1090

um homem obeso corria com a cabeça caída,  
pálido, gordo, ficando  
pra trás muito ofegante. E nos portões,  
os do Cerâmico atingiram ele  
no estômago, nas costelas, nos flancos, na bunda, 1095  
e enquanto ele levava tapas

ia peidando  
e tentava fugir soprando as tochas<sup>284</sup>.

### **Coro dos Iniciados**

A questão é complicada, a briga enorme, segue uma guerra robusta.  
É tarefa difícil, portanto, decidir-se: 1100

quando um investe com força,  
o outro pode voltar-se e contra-atacar com vigor.

Mas não fiquem sentados aí, vocês dois.

Pois são muitos e variados os artifícios introduzidos. 1105

Então, seja lá o que tiverem para disputar,

falem, venham, exponham

o que é antigo e o que é novo

e arrisquem dizer algo sagaz e inteligente.

---

<sup>283</sup> Festival anual em honra a Atena (HENDERSON, 2008, p. 84, em nota).

<sup>284</sup> Aparentemente, esse tipo de tratamento com os retardatários era comum (DOVER, 1993, p. 329).

ἐστρατευμένοι γάρ εἰσιν,  
βιβλίον τ' ἔχων ἕκαστος μανθάνει τὰ δεξιὰ:  
αἱ φύσεις τ' ἄλλως κράτισται, 1115  
νῦν δὲ καὶ παρηκόνηται.  
μηδὲν οὖν δείσητον, ἀλλὰ  
πάντ' ἐπέξιτον, θεατῶν γ' οὔνεχ', ὡς ὄντων σοφῶν.

Εὐριπίδης  
καὶ μὴν ἐπ' αὐτοὺς τοὺς προλόγους σου τρέψομαι,  
ὅπως τὸ πρῶτον τῆς τραγωδίας μέρος 1120  
πρώτιστον αὐτοῦ βασιανῶ τοῦ δεξιοῦ:  
ἀσαφῆς γὰρ ἦν ἐν τῇ φράσει τῶν πραγμάτων.

Διόνυσος  
καὶ ποῖον αὐτοῦ βασιανεῖς;  
Εὐριπίδης  
πολλοὺς πάνυ.

πρῶτον δέ μοι τὸν ἐξ Ὀρεστείας λέγε.  
Διόνυσος  
ἄγε δὴ σιώπα πᾶς ἀνὴρ. λέγ', Αἰσχύλε. 1125

Αἰσχύλος  
"Ἐρμῆ χθόνιε, πατρῷ' ἐποπτεύων κράτη,  
σωτὴρ γενοῦ μοι σύμμαχός τ' αἰτουμένω.  
ἦκω γὰρ εἰς γῆν τήνδε καὶ κατέρχομαι."

Διόνυσος  
τούτων ἔχεις ψέγειν τι;  
Εὐριπίδης  
πλεῖν ἢ δώδεκα.

Διόνυσος  
ἀλλ' οὐδὲ πάντα ταῦτά γ' ἔστ' ἀλλ' ἢ τρία. 1130

E se ambos receiam algum tipo de ignorância  
entre os espectadores, de modo que eles 1110  
não percebam a sutileza do que vocês disserem,  
não se preocupem com isso, as coisas não são mais assim.

Pois eles são veteranos de guerra,  
e cada um tem um livro e conhece o que é certo;  
seus atributos naturais imperam 1115  
e também já foram afiados.

Então não tenham medo, mas  
abordem tudo em função dos espectadores, já que são sábios.

**Eurípides**

Está bem, vou me voltar para seus prólogos  
para analisar, a princípio, a parte inicial 1120  
da tragédia desse homem habilidoso.

Pois ele não era muito claro na apresentação dos enredos.

**Dioniso**

E que obra dele você vai analisar?

**Eurípides**

Um número enorme.

Primeiro me diga algo da *Oresteia*.

**Dioniso**

Vamos lá, todo mundo quieto. Fala Ésquilo. 1125

**Ésquilo**

“Hermes subterrâneo, que guarda o reino paterno,  
sê meu salvador e aliado, eu te peço, pois  
retornando a minha terra eu chego”.

**Dioniso**

Você tem alguma crítica?

**Eurípides**

Mais de uma dúzia delas.

**Dioniso**

Mas tudo nem tem mais que três versos! 1130

Εὐριπίδης

ἔχει δ' ἕκαστον εἴκοσιν γ' ἁμαρτίας.

Διώνυσος

Αἰσχύλε, παραινῶ σοι σιωπᾶν: εἰ δὲ μή,  
πρὸς τρισὶν ἰαμβείοισι προσοφείλων φανεῖ.

Αἰσχύλος

ἐγὼ σιωπῶ τῷδ' ;

Διώνυσος

ἐὰν πείθῃ γ' ἐμοί.

Εὐριπίδης

εὐθύς γὰρ ἡμάρτηκεν οὐράνιον γ' ὅσον.

1135

Αἰσχύλος

ὄρᾳς ὅτι ληρεῖς.

Εὐριπίδης

ἄλλ' ὀλίγον γέ μοι μέλει.

Αἰσχύλος

πῶς φῆς μ' ἁμαρτεῖν;

Εὐριπίδης

αὔθις ἐξ ἀρχῆς λέγε.

Αἰσχύλος

"Ἐρμῆ χθόνιε, πατρῷ' ἐποπτεύων κράτη."

Εὐριπίδης

οὔκουν Ὀρέστης τοῦτ' ἐπὶ τῷ τύμβῳ λέγει  
τῷ τοῦ πατρὸς τεθνεῶτος;

Αἰσχύλος

οὐκ ἄλλως λέγω.

1140

Εὐριπίδης

πότερ' οὖν τὸν Ἐρμῆν, ὡς ὁ πατὴρ ἀπώλετο  
αὐτοῦ βιαίως ἐκ γυναικείας χερὸς  
δόλοισ λαθραίοις, ταῦτ' ἐποπτεύειν ἔφη;

**Eurípides**

E cada um com umas vinte coisas erradas.

**Dioniso**

Ésquilo, eu te aconselho a ficar quieto, se não  
vai ficar devendo com mais do que só três iâmbicos.

**Ésquilo**

Eu é que tenho que me calar por ele?

**Dioniso**

Se me der ouvidos.

**Eurípides**

Pois de cara ele já cometeu um erro do tamanho do universo.

1135

**Ésquilo**

Veja as besteiras que fala.

**Eurípides**

Me importo pouco com isso.

**Ésquilo**

Em que você diz que eu errei?

**Eurípides**

Fala de novo o começo.

**Ésquilo**

“Hermes subterrâneo, que guarda o reino paterno”

**Eurípides**

E Orestes não diz isso sobre a  
tumba de seu pai assassinado?

**Ésquilo**

Não posso discordar.

1140

**Eurípides**

Então o Hermes viu como o pai morreu  
violentamente pelas mãos da mulher num  
plano secreto, é isso que você está afirmando?

Αἰσχύλος

οὐ δῆτ' ἐκεῖνον, ἀλλὰ τὸν ἐριούνιον

Ἑρμῆν χθόνιον προσεῖπε, κἀδήλου λέγων

1145

ὅτιη πατρῶον τοῦτο κέκτηται γέρας.

Εὐριπίδης

ἔτι μᾶλλον ἐξήμαρτεν ἢ ἡ γὼ βουλόμην:

εἰ γὰρ πατρῶον τὸ χθόνιον ἔχει γέρας—

Διόνυσος

οὕτω γ' ἂν εἴη πρὸς πατρὸς τυμβωρύχος.

Αἰσχύλος

Διόνυσε, πίνεις οἶνον οὐκ ἀνθοσμίαν.

1150

Διόνυσος

λέγ' ἕτερον αὐτῶ: σὺ δ' ἐπιτήρει τὸ βλάβος.

Αἰσχύλος

"σωτὴρ γενοῦ μοι σύμμαχος τ' αἰτουμένω.

ἦκω γὰρ εἰς γῆν τῆνδε καὶ κατέρχομαι."

Εὐριπίδης

δὶς ταῦτόν ἡμῖν εἶπεν ὁ σοφὸς Αἰσχύλος.

Διόνυσος

πῶς δὶς;

Εὐριπίδης

σκόπει τὸ ρῆμ': ἐγὼ δέ σοι φράσω.

1155

"ἦκω γὰρ εἰς γῆν" φησι "καὶ κατέρχομαι".

ἦκειν δὲ ταῦτόν ἐστι τῶ "κατέρχομαι".

Διόνυσος

νῆ τὸν Δί', ὥσπερ γ' εἴ τις εἴποι γείτονι

"χρῆσον σὺ μάκτραν, εἰ δὲ βούλει, κάρδοπον."

Αἰσχύλος

οὐ δῆτα τοῦτό γ', ὧ κατεστωμυλμένε

1160

ἄνθρωπε, ταῦτ' ἔστ', ἀλλ' ἄριστ' ἐπῶν ἔχον.

**Ésquilo**

Claro que não, mas ele chamou Hermes  
salvador subterrâneo e deixou claro 1145  
que fazia isso por causa de sua herança desse pai<sup>285</sup>.

**Eurípides**

O erro é maior ainda do que eu queria,  
porque se ele tem o subterrâneo como herança do pai...

**Dioniso**

Aí então ele seria um viola-túmulo paterno.

**Ésquilo**

Ô Dioniso, você andou bebendo vinho barato.<sup>286</sup> 1150

**Dioniso** (*primeiro para Ésquilo, depois para Eurípides*)

Recita o resto pra ele! E você fica de olho nas falhas.

**Ésquilo**

“sê meu salvador e aliado, eu te peço,  
pois retornando a minha terra eu chego”.

**Eurípides**

Ele nos diz isso duas vezes, o sábio Ésquilo.

**Dioniso**

Como duas?

**Eurípides**

Presta atenção na passagem, eu vou te mostrar: 1155

“pois retornando a minha terra eu chego”  
ele diz “eu chego” e chegar é o mesmo que retornar.

**Dioniso**

Sim, por Zeus, é como se alguém dissesse pro vizinho  
“me empresta uma tigela ou, se achar melhor, uma vasilha”.

**Ésquilo**

Não, que tolice, não é a mesma coisa: 1160  
a colocação das palavras está excelente.

---

<sup>285</sup> “Subterrâneo” (*Ctônio*) era um epíteto comum para Hermes, que na épica é chamado também de *Eriounios*, epíteto de significado desconhecido (DOVER, 1993, p. 333).

<sup>286</sup> Ésquilo se refere ou ao mal cheiro ou a ressaca de um vinho de má qualidade (DOVER, 1993, p. 334).

Εὐριπίδης

πῶς δῆ; δίδαξον γάρ με καθ' ὅτι δὴ λέγεις;

Αἰσχύλος

ἔλθειν μὲν εἰς γῆν ἔσθ' ὅτῳ μετῆ πάτρας:

χωρὶς γὰρ ἄλλης συμφορᾶς ἐλήλυθεν:

φεύγων δ' ἀνὴρ ἤκει τε καὶ κατέρχεται.

1165

Διώνυσος

εὔ νῆ τὸν Ἀπόλλω. τί σὺ λέγεις Εὐριπίδη;

Εὐριπίδης

οὐ φημι τὸν Ὀρέστην κατελθεῖν οἴκαδε:

λάθρα γὰρ ἦλθεν οὐ πιθῶν τοὺς κυρίους.

Διώνυσος

εὔ νῆ τὸν Ἑρμῆν: ὅτι λέγεις δ' οὐ μανθάνω.

Εὐριπίδης

πέραινε τοίνυν ἕτερον.

Διώνυσος

ἴθι πέραινε σὺ,

1170

Αἰσχύλ', ἀνύσας: σὺ δ' εἰς τὸ κακὸν ἀπόβλεπε.

Αἰσχύλος

"τύμβου δ' ἐπ' ὄχθῳ τῷδε κηρύσσω πατρὶ

κλύειν, ἀκοῦσαι- "

Εὐριπίδης

τοῦθ' ἕτερον αὖ δις λέγει<sup>287</sup>,

"κλύειν, ἀκοῦσαι", ταῦτ' ὄν σαφέστατα.

Διώνυσος

τεθνηκόσιν γὰρ ἔλεγεν, ὧ μόχθηρε σύ,

1175

οἷς οὐδὲ τρίς λέγοντες ἐξικνούμεθα.

σὺ δὲ πῶς ἐποίεις τοὺς προλόγους;

---

<sup>287</sup> Seguimos, na fala de Eurípides do verso 1173, o texto da edição de Sommerstein (1996, p. 261), ao invés de "τοῦθ' ἕτερον αὖθις λέγει" como traz a edição de Dover (1993).

**Eurípides**

Como é que é? Explique-me o que você quer dizer com isso.

**Ésquilo**

Chegar a uma terra é para quem partilha uma pátria:

ele vai sem grandes consequências.

Mas um homem exilado tanto chega como retorna.

1165

**Dioniso**

Muito bom, por Apolo. O que você diz, Eurípides?

**Eurípides**

Não acho que Orestes retorne para casa,

pois ele veio escondido, sem informar as autoridades.

**Dioniso**

Excelente, por Hermes! Embora eu não tenha entendido o que você disse.

**Eurípides**

Então fale o restante. (*Ésquilo não responde*)

**Dioniso**

Vai Ésquilo,

1170

termina logo. (*para Eurípides*) E você, fique atento aos defeitos.

**Ésquilo**

“E do túmulo, sobre esta colina, eu invoco meu pai

a ouvir, a escutar...”

**Eurípides**

Olha outra que ele disse duas vezes,

“ouvir”, “escutar”, é a mesmíssima coisa.

**Dioniso**

É porque ele estava falando com os mortos, seu tolo,

1175

que nós não alcançamos nem chamando três vezes<sup>288</sup>.

Mas e você, como você compunha seus prólogos?

---

<sup>288</sup> Referência ao costume de chamar três vezes pelo nome dos mortos, como Odisseu e seus homens fazem (*Odisseia* ix, 65) quando seus companheiros são mortos pelo Ciclope (DOVER, 1993, p. 335).

Εὐριπίδης

ἐγὼ φράσω.

κἄν που δις εἶπω ταῦτ' ἢ στοιβὴν ἴδης  
ἐνοῦσαν ἔξω τοῦ λόγου, κατάπτυσον.

Διώνυσος

ἴθι δὴ λέγ'· οὐ γάρ μουστὶν ἄλλ' ἀκουστέα  
τῶν σῶν προλόγων τῆς ὀρθότητος τῶν ἐπῶν. 1180

Εὐριπίδης

"ἦν Οἰδίπους τὸ πρῶτον εὐδαίμων ἀνὴρ—"

Αἰσχύλος

μὰ τὸν Δί' οὐ δῆτ', ἀλλὰ κακοδαίμων φύσει,  
ὄντινά γε, πρὶν φῦναι μὲν, Ἀπόλλων ἔφη  
ἀποκτενεῖν τὸν πατέρα, πρὶν καὶ γεγονέναι, 1185  
πῶς οὗτος ἦν τὸ πρῶτον εὐθχῆς ἀνὴρ;

Εὐριπίδης

"εἴτ' ἐγένετ' αὔθις ἀθλιώτατος βροτῶν."

Αἰσχύλος

μὰ τὸν Δί' οὐ δῆτ', οὐ μὲν οὖν ἐπαύσατο.  
πῶς γάρ; ὅτε δὴ πρῶτον μὲν αὐτὸν γενόμενον  
χειμῶνος ὄντος ἐξέθεσαν ἐν ὀστράκῳ, 1190  
ἵνα μὴ 'κτραφεῖς γένοιτο τοῦ πατρὸς φονεύς:  
εἴθ' ὡς Πόλυβον ἤρρησεν οἰδῶν τῷ πόδε:  
ἔπειτα γραῦν ἔγημεν αὐτὸς ὦν νέος  
καὶ πρὸς γε τούτοις τὴν ἑαυτοῦ μητέρα:  
εἴτ' ἐξετύφλωσεν αὐτόν.

Διώνυσος

εὐδαίμων ἄρ' ἦν, 1195

εἰ κάστρατῆγησέν γε μετ' Ἑρασινίδου.

Εὐριπίδης

ληρεῖς: ἐγὼ δὲ τοὺς προλόγους καλοὺς ποιῶ.

**Eurípides**

Vou lhe mostrar.

E se eu disser em algum lugar a mesma coisa duas vezes  
ou se você me pegar enchendo linguiça, dê-me uma escarrada.

**Dioniso**

Então vai, fale! Pois eu sou todo ouvidos 1180  
pra essa tal correção das palavras nos seus prólogos.

**Eurípides**

“No início Édipo era um homem venturoso...”<sup>289</sup>

**Ésquilo**

Mas claro que não, por Zeus, ele nasce um desgraçado,  
já que Apolo afirma, antes dele ter nascido,  
que ia matar o pai - mesmo antes dele ser gerado - 1185  
como é que no início ele era um homem afortunado?

**Eurípides**

“Mas então, contrariamente, tornou-se o mais deplorável dos mortais”.

**Ésquilo**

Não mesmo, por Zeus, ele nunca deixou de ser isso.  
Sabe como? Primeiro, quando era recém-nascido,  
durante o inverno, o colocaram num cesto, 1190  
para que ele não virasse o assassino do pai quando crescesse;  
depois se arrastou até Pólibo com os dois pés inchados;  
em seguida, mesmo sendo jovem, casou com uma velha  
que, além de tudo, era sua própria mãe;  
aí se cegou.

**Dioniso**

Seria um homem afortunado, claro, 1195  
se ele tivesse sido general com Erasínides<sup>290</sup>.

**Eurípides**

Que besteira, eu criei um belo prólogo.

---

<sup>289</sup> Versos da tragédia *Antígone* (fr. 157), de Eurípides (DOVER, 1993, p. 336).

<sup>290</sup> Um dos generais levado a julgamento após a batalha de Arginusa, que já havia sido perseguido individualmente por Arquedemo (cf. v. 588) por apropriação indébita (DOVER, 1993, p. 337).

Αἰσχύλος

καὶ μὴν μὰ τὸν Δί' οὐ κατ' ἔπος γέ σου κνίσω  
τὸ ρῆμ' ἕκαστον, ἀλλὰ σὺν τοῖσιν θεοῖς  
ἀπὸ ληκυθίου σου τοὺς προλόγους διαφθερῶ.

1200

Εὐριπίδης

ἀπὸ ληκυθίου σὺ τοὺς ἐμούς;

Αἰσχύλος

ἐνὸς μόνου.

ποιεῖς γὰρ οὕτως ὥστ' ἐναρμόττειν ἅπαν,  
καὶ κωδάριον καὶ ληκύθιον καὶ θυλάκον,  
ἐν τοῖς ἰαμβείοισι: δεῖξω δ' αὐτίκα.

Εὐριπίδης

ἰδού, σὺ δεῖξεις;

Αἰσχύλος

φημί.

Εὐριπίδης

καὶ δὴ χρὴ λέγειν.

1205

"Αἴγυπτος, ὡς ὁ πλεῖστος ἔσπαρται λόγος,  
ξυν παισὶ πεντήκοντα ναυτίλῳ πλάτη  
Ἄργος κατασχών—"

Αἰσχύλος

ληκύθιον ἀπώλεσεν.

Διόνυσος

τουτὶ τί ἦν τὸ ληκύθιον; οὐ κλαύσεται;  
λέγ' ἕτερον αὐτῷ πρόλογον, ἵνα καὶ γινῶ πάλιν.

1210

Εὐριπίδης

"Διόνυσος, ὃς θύρσοισι καὶ νεβρῶν δοραῖς

**Ésquilo**

Escuta aqui, por Zeus, eu não vou atacar  
cada uma das suas palavras mas, queiram os deuses,  
vou destruir os seus prólogos com um frasquinho<sup>291</sup>. 1200

**Eurípides**

Vai destruir os meus prólogos com um frasquinho?

**Ésquilo**

Com um só.

Pois você compõe de um jeito que cabe  
de tudo, tufinhos, frasquinhos e saquinhos<sup>292</sup>,  
nos teus iâmbicos Eu vou te provar de uma vez.

**Eurípides**

Ai, ai, ai, você vai provar?

**Ésquilo**

Vou.

**Eurípides**

Então é preciso que eu declame: 1205

“Egito, como é largamente conhecida a história,  
em companhia dos cinquenta filhos, com os remos dos marinheiros,  
tendo atracado em Argos...”<sup>293</sup>

**Ésquilo**

Perdeu um frasquinho.

**Dioniso**

Que história é essa de frasquinho? Não importa!  
Recite pra ele outro prólogo, pra eu observar de novo. 1210

**Eurípides**

“Dioniso, que equipado com tirsos e peles de cervos,<sup>294</sup>

---

<sup>291</sup> Segundo Dover (1993, p. 337-8) λήκυθος era um recipiente pequeno e bojudo com um gargalo estreito usado geralmente para carregar óleo para ungir a pele, e também essências e cosméticos. Tanto λήκυθος quanto o diminutivo ληκυθίου, que aparece no texto, lembrariam a palavra ληκᾶν, uma gíria para “relação sexual”.

<sup>292</sup> As palavras “κφδάριον”, “ληκύθιον” e “θύλακον”, em grego, têm todas a mesma forma métrica (SOMMERSTEIN, 1996, p. 265). De acordo com Dover (1993, p. 338) as três palavras ditas na sequência fariam com que o público ateniense as associasse imediatamente com “pelos pubianos”, “pênis” e “saco escrotal”, pois embora a palavra λήκυθος fosse usada para se referir a diversos tipos de frascos, havia um cujo formato lembrava muito o do órgão sexual masculino.

<sup>293</sup> Provavelmente um trecho da tragédia *Arquelau* (fr. 846), de Eurípides (DOVER, 1993, p. 339).

καθαπτὸς ἐν πεύκησι Παρνασσὸν κάτα  
πηδᾶ χορεύων—"

Αἰσχύλος

ληκύθιον ἀπώλεσεν.

Διόνυσος

οἴμοι πεπλήγμεθ' αὖθις ὑπὸ τῆς ληκύθου.

Εὐριπίδης

ἀλλ' οὐδὲν ἔσται πράγμα: πρὸς γὰρ τουτονὶ  
τὸν πρόλογον οὐχ ἔξει προσάψαι λήκυθον.

1215

"οὐκ ἔστιν ὅστις πάντ' ἀνὴρ εὐδαιμονεῖ:

ἢ γὰρ πεφυκῶς ἐσθλὸς οὐκ ἔχει βίον,

ἢ δυσγενῆς ὢν—"

Αἰσχύλος

ληκύθιον ἀπώλεσεν.

Διόνυσος

Εὐριπίδη—

Εὐριπίδης

τί ἐστιν;

Διόνυσος

ὑφέσθαι μοι δοκεῖ.

1220

τὸ ληκύθιον γὰρ τοῦτο πνευσεῖται πολὺ.

Εὐριπίδης

οὐδ' ἂν μὰ τὴν Δήμητρα φροντίσαιμί γε:

νυνὶ γὰρ αὐτοῦ τοῦτό γ' ἐκκεκόψεται.

Διόνυσος

ἴθι δὴ λέγ' ἕτερον κάπεχου τῆς ληκύθου.

---

<sup>294</sup> O Tirso e a pele de cervo, usada como vestimenta, eram elementos característicos do culto dionisíaco (DOVER, 1993, p. 340).

em meio a tochas do alto do Monte Parnasso,  
saltita dançando...”<sup>295</sup>

**Ésquilo**

Perdeu um frasquinho.

**Dioniso**

Minha nossa, fomos vitimados de novo por esse frasquinho<sup>296</sup>.

**Eurípides**

Mas isso não nada! Porque nesse prólogo aqui 1215

ele não vai encaixar o frasquinho:

“Não há homem que seja, em tudo, bem-aventurado,  
pois ou provém de berço nobre, mas não vive, ou,  
embora sendo mal nascido,...”<sup>297</sup>

**Ésquilo**

Perdeu um frasquinho.

**Dioniso**

Eurípides...

**Eurípides**

Que é?

**Dioniso**

Me parece melhor você baixar as velas, 1220  
pois esse frasquinho vai soprar bastante.

**Eurípides**

Que nada, por Deméter, nem me preocupo com isso.

Porque agora eu dou uma cortada nele.

**Dioniso**

Vai, fale outra e se mantenha afastado desse frasquinho.

---

<sup>295</sup> Verso de *Hipsípila*, fr. 752 de Eurípides (DOVER, 1993, p. 340).

<sup>296</sup> O verso seria uma reminiscência do lamento de morte de Agamêmnon na peça de Ésquilo, v.1345 (DOVER, 1993, p. 340).

<sup>297</sup> Verso de *Estenebeia* (fr. 661), de Eurípides (DOVER, 1993, p. 341).

Εὐριπίδης

"Σιδώνιον ποτ' ἄστυ Κάδμος ἐκλιπὼν

1225

Ἀγήνορος παῖς—"

Αἰσχύλος

ληκύθιον ἀπώλεσεν.

Διόνυσος

ὦ δαιμόνι' ἀνδρῶν, ἀποπρίω τὴν λήκυθον,

ἵνα μὴ διακναίση τοὺς προλόγους ἡμῶν.

Εὐριπίδης

τὸ τί;

ἐγὼ πρίωμαι τῷδ' ;

Διόνυσος

ἐὰν πείθῃ γ' ἐμοί.

Εὐριπίδης

οὐ δῆτ', ἐπεὶ πολλοὺς προλόγους ἔξω λέγειν

1230

ἴν' οὗτος οὐχ ἔξει προσάψαι λήκυθιον.

"Πέλοψ ὁ Ταντάλειος ἐς Πῖσαν μολῶν

θοαῖσιν ἵπποις—"

Αἰσχύλος

ληκύθιον ἀπώλεσεν.

Διόνυσος

ὄρᾳς; προσῆψεν αὐθις αὖ τὴν λήκυθον.

ἀλλ' ὦγάθ', ἔτι καὶ νῦν ἀπόδος πάσῃ τέχνῃ:

1235

λήψει γὰρ ὀβολοῦ πάνυ καλήν τε κάγαθήν.

Εὐριπίδης

μὰ τὸν Δί' οὐπω γ' : ἔτι γὰρ εἰσί μοι συχνοί.

"Οἶνεὺς ποτ' ἐκ γῆς—"

Αἰσχύλος

ληκύθιον ἀπώλεσεν.

**Eurípides**

“Cadmo, o filho de Agenor, deixando outrora  
a cidade de Sidon...”<sup>298</sup> 1225

**Ésquilo**

Perdeu um frasquinho.

**Dioniso**

Ei meu caro, compre esse frasquinho dele,  
para ele não estraçalhar com os nossos prólogos.

**Eurípides**

O quê?

Eu comprar dele?

**Dioniso**

Se me der ouvidos.

**Eurípides**

Eu não, eu tenho um monte de prólogos pra declamar  
onde ele não vai ter como encaixar o frasquinho: 1230  
“Pélope, filho de Tântalo, chegando a Pisa  
com cavalos velozes...”<sup>299</sup>

**Ésquilo**

Perdeu um frasquinho.

**Dioniso**

Você viu? Encaixou o frasquinho ali de novo.  
Meu caro, ainda está em tempo de comprá-lo, faça o favor. 1235  
Pois você consegue do bom e do melhor por um óbolo.

**Eurípides**

Não, por Zeus, não está na hora. Eu ainda tenho bastante coisa  
“Uma vez, de sua terra, Eneu...”<sup>300</sup>

**Ésquilo**

Perdeu um frasquinho.

---

<sup>298</sup> Verso de *Frixo* (fr. 819), de Eurípides (DOVER, p. 341).

<sup>299</sup> Verso de *Ifigênia em Táuris*, de Eurípides (DOVER, 1993, p. 342).

<sup>300</sup> Verso de *Meleagro* (fr. 516), de Eurípides. Segundo Dover (1993, p. 342) as palavras não seriam as primeiras do prólogo, embora elas se pareçam muito com uma abertura.

Εὐριπίδης  
 ἔασον εἰπεῖν πρῶθ' ὄλον με τὸν στίχον.  
 "Οἶνεὺς ποτ' ἐκ γῆς πολύμετρον λαβὼν στάχυν  
 1240  
 θύων ἀπαρχάς—"

Αἰσχύλος  
 ληκύθιον ἀπώλεσεν.

Διόνυσος  
 μεταξὺ θύων; καὶ τίς αὐθ' ὑφείλετο;

Εὐριπίδης  
 ἔασον, ὦ τᾶν; πρὸς τοδὶ γὰρ εἰπάτω.  
 "Ζεὺς, ὡς λέλεκται τῆς ἀληθείας ὑπο,—"  
 Διόνυσος  
 ἀπολεῖς': ἐρεῖ γάρ "ληκύθιον ἀπώλεσεν".  
 1245  
 τὸ ληκύθιον γὰρ τοῦτ' ἐπὶ τοῖς προλόγοισί σου  
 ὥσπερ τὰ σῦκ' ἐπὶ τοῖσιν ὀφθαλμοῖς ἔφυ.  
 ἀλλ' εἰς τὰ μέλη πρὸς τῶν θεῶν αὐτοῦ τραποῦ.

Εὐριπίδης  
 καὶ μὴν ἔχω γ' οἷς αὐτὸν ἀποδείξω κακὸν  
 μελοποιὸν ὄντα καὶ ποιοῦντα ταῦτ' ἀεὶ.  
 1250

Χορός  
 τί ποτε πρᾶγμα γενήσεται;  
 φροντίζειν γὰρ ἔγῳ οὐκ ἔχω,  
 τίν' ἄρα μέμψιν ἐποίσει  
 ἀνδρὶ τῷ πολὺ πλεῖστα δὴ  
 καὶ κάλλιστα μέλη ποιή-  
 1255  
 σαντι τῶν μέχρι νυνί.

θαυμάζω γὰρ ἔγωγ' ὅπη  
 μέμμεταί ποτε τοῦτον  
 τὸν Βακχεῖον ἄνακτα,  
 καὶ δέδοιχ' ὑπὲρ αὐτοῦ.  
 1260

**Eurípides**

Deixe-me primeiro falar a linha toda!

“Uma vez, de sua terra, Eneu que colhera uma safra abundante,  
iniciando o sacrifício das frutas...” 1240

**Ésquilo**

Perdeu um frasquinho.

**Dioniso**

Em pleno sacrifício? E quem pegou do chão?

**Eurípides**

Deixe estar, meu amigo. Deixe-o falar dessa aqui:

“Zeus, como é verdadeiramente dito pela história” ...<sup>301</sup>

**Dioniso**

Você vai acabar comigo. Porque ele dirá “perdeu um frasquinho”. 1245

Esse frasquinho é para os seus prólogos  
como remela crescendo nos olhos.

Então passe para os cantos, pelos deuses!

**Eurípides**

Está bem, eu tenho como provar que ele é um lírico  
ruim e compõe sempre a mesma coisa. 1250

**Coro**<sup>302</sup>

O que irá acontecer aqui?

Pois eu não tenho como entender  
que tipo de crítica ele irá colocar  
ao homem que produziu mais  
cantos e dos mais belos do que 1255  
todos feitos até o presente.

Pois eu fico aqui imaginando  
como ele poderia censurar  
esse mestre báquico  
e tenho medo dele. 1260

---

<sup>301</sup> Verso de *Melanipe, a Sábia* (fr. 481), de Eurípides (Dover, 1993, p. 342).

<sup>302</sup> De acordo com Dover (1993, p. 343), a fala do coro contém duas versões: uma teria sido composta em 404 (v. 1251-56), a outra em 405 (v. 1257-60).

Εὐριπίδης

πάνυ γε μέλη θαυμαστά: δείξει δὴ τάχα.  
εἰς ἓν γὰρ αὐτοῦ πάντα τὰ μέλη ξυντεμῶ.

Διόνυσος

καὶ μὴν λογιούμαι ταῦτα τῶν ψήφων λαβῶν.

Εὐριπίδης

Φθιώτ' Ἀχιλλεῦ, τί ποτ' ἀνδροδάϊκτον ἀκούων  
ἰὴ κόπον οὐ πελάθεις ἐπ' ἄρωγάν; 1265  
Ἑρμᾶν μὴν πρόγονον τίομεν γένος οἱ περὶ λίμναν.  
ἰὴ κόπον οὐ πελάθεις ἐπ' ἄρωγάν;

Διόνυσος

δύο σοι κόπω, Αἰσχύλε, τούτω.

Εὐριπίδης

κύδιςτ' Ἀχαιῶν, Ἀτρέως πολυκοίρανε μάνθανέ μου παῖ.  
ἰὴ κόπον οὐ πελάθεις ἐπ' ἄρωγάν; 1270

Διόνυσος

τρίτος, Αἰσχύλε, σοι κόπος οὗτος.

Εὐριπίδης

εὐφραμέϊτε. μελισσονόμοι δόμον Ἀρτέμιδος πέλας οἴγειν.  
ἰὴ κόπον οὐ πελάθεις ἐπ' ἄρωγάν; 1275  
κύριός εἰμι θροεῖν ὄδιον κράτος αἴσιον ἀνδρῶν.  
ἰὴ κόπον οὐ πελάθεις ἐπ' ἄρωγάν;

Διόνυσος

ὦ Ζεῦ βασιλεῦ, τὸ χρῆμα τῶν κόπων ὅσον.  
ἐγὼ μὲν οὖν εἰς τὸ βαλανεῖον βούλομαι:  
ὑπὸ τῶν κόπων γὰρ τὸ νεφρὸν βουβωνιῶ. 1280

**Eurípides**

Ah, quantos cantos maravilhosos!

Pois vou reduzir todos a uma coisa só.

**Dioniso**

Está bem, vou contando isso com algumas pedrinhas. (*recolhe algumas pedrinhas do chão*)

**Eurípides**

Aquiles ftiano, ao ouvir a matança dos homens,

ah, por que não te aproximas com golpes em nosso auxílio<sup>303</sup>? 1265

Nós, da raça que vive em torno do lago<sup>304</sup>, louvamos nosso ancestral Hermes,

ah, por que não te aproximas com golpes em nosso auxílio?

**Dioniso**

Dois a zero pra ele, Ésquilo. (*separa duas pedrinhas*)

**Eurípides**

Mais honrado dos Aqueus, multireinante Atrida, compreenda-me<sup>305</sup>: 1270

ah, por que não te aproximas com golpes em nosso auxílio?

**Dioniso**

Três, Ésquilo, pra cima de você.

**Eurípides**

Acalmem-se. As apiculdiretoras se achegam para abrir o templo de Ártemis<sup>306</sup>,

ah, por que não te aproximas com golpes em nosso auxílio? 1275

Sou poderoso para declarar os auspícios comandantes da jornada dos homens<sup>307</sup>,

ah, por que não te aproximas com golpes em nosso auxílio?

**Dioniso**

Oh, Zeus soberano, foi uma bela goleada.

Bom, eu então vou indo para uma casa de banhos,

porque esses golpes incharam meus dois rins<sup>308</sup>. 1280

<sup>303</sup> Verso de *Mirmidões* (fr. 132), de Ésquilo. Eurípides cita versos de diversas peças de Ésquilo, repetindo sempre a segunda parte da primeira citação (DOVER, 1993, p. 345).

<sup>304</sup> Segundo Sommerstein (1996, p. 271-2), trata-se provavelmente do lago Averno, na Itália. A passagem é de Ésquilo (fr. 273).

<sup>305</sup> Verso de Ésquilo (fr. 238), atribuído ora à tragédia *Télefo* ora a *Ifigênia* (DOVER, 1993, p. 346).

<sup>306</sup> Verso de Ésquilo (fr. 87). As abelhas são associadas à deusa Ártemis (DOVER, 1993, p. 346).

<sup>307</sup> Verso de *Agamêmnon* (v. 104), de Ésquilo (DOVER, 1993, p. 347).

<sup>308</sup> “Os rins” (νεφρώ) também eram uma gíria para testículos. Acreditava-se que os banhos quentes faziam bem para contusões (DOVER, 1993, p. 347).

Εὐριπίδης

μή, πρίν γ' ἂν ἀκούσης χᾶτέραν στάσιν μελῶν  
ἐκ τῶν κιθαρωδικῶν νόμων εἰργασμένην.

Διόνυσος

ἴθι δὴ πέραινε, καὶ κόπον μὴ προστίθει.

Εὐριπίδης

ὅπως Ἀχαιῶν δίθρονον κράτος, Ἑλλάδος ἦβας,

1284/5

φλαττοθραττοφλαττοθρατ,

Σφίγγα δυσαμεριᾶν πρύτανιν κύνα πέμπει,

φλαττοθραττοφλαττοθρατ,

σὺν δορὶ καὶ χερὶ πράκτορι θούριος ὄρνις,

φλαττοθραττοφλαττοθρατ,

1290

κυρεῖν παρασχῶν ἰταμαῖς κυσὶν ἀεροφοίτοις,

φλαττοθραττοφλαττοθρατ,

τὸ συγκλινές τ' ἐπ' Αἴαντι,

φλαττοθραττοφλαττοθρατ.

1295

Διόνυσος

τί τὸ "φλαττοθρατ" τοῦτ' ἐστίν; ἐκ Μαραθῶνος ἢ

πόθεν συνέλεξας ἰμονιοστρόφου μέλη;

Αἰσχύλος

ἀλλ' οὖν ἐγὼ μὲν εἰς τὸ καλὸν ἐκ τοῦ καλοῦ

ἤνεγκον αὐθ', ἵνα μὴ τὸν αὐτὸν Φρυνίχῳ

λειμῶνα Μουσῶν ἱερὸν ὀφθείην δρέπων:

1300

οὗτος δ' ἀπὸ πάντων μὲν φέρει, πορνωδιῶν,

σκολίων Μελήτου, Καρικῶν ἀύλημάτων,

θρήνων, χορειῶν. τάχα δὲ δηλωθήσεται.

## **Eurípides**

Não antes de você ter ouvido o resto da serie de cantos,  
composta através do som das liras.

## **Dioniso**

Vai, então continua, mas não o acerte de novo.

## **Eurípides**

Como o bitrôneo poder dos Aqueus, a juventude da Grécia<sup>309</sup>,  
flatotrátó-flatotrát’<sup>310</sup> 1284/5

enviasse a Esfinge cadela, chefe dos dias ruins,

flatotrátó-flatotrát’,

com lança e mão vingativa, o pássaro auspicioso,

flatotrátó-flatotrát’ 1290

entregou às ávidas cadelas aeroerrantes,

flatotrátó-flatotrát’

aqueles que se juntaram em torno de Ájax,

flatotrátó-flatotrát’ 1295

## **Dioniso**

Que “flatotrátó-flatotrát’” é esse? De onde você tirou

esses cantos de mergulhadores-de-poço, foi de Maratona<sup>311</sup>?

## **Ésquilo**

Mas veja, eu me inspirei numa boa fonte para um bom

resultado, pra que eu não fosse visto colhendo

o mesmo que Frínico nos campos das musas sagradas. 1300

Já esse aí se inspira em todas as coisas, canções de putas,

as canções de mesa de Meleto<sup>312</sup>, sons de flauta,

lamentos, danças-corais de Caria<sup>313</sup>. Isso logo vai ficar claro.

---

<sup>309</sup> Versos de *Agamêmnon* (108/9), de Ésquilo. A citação continua no verso 1289, mas é entrecortada por citações de outras tragédias de Ésquilo (DOVER, 1993, p. 348).

<sup>310</sup> Onomatopeia que imitaria o som da lira (DOVER, 1993, p. 348).

<sup>311</sup> A ideia, segundo Dover (1993, p. 349), é de uma música repetida incessantemente por quem realiza trabalhos braçais, portanto monótona. A referência à Maratona poderia ser tanto por causa dos juncos (cf. v. 244) que lá cresciam abundantemente como também por seu considerado um fim-de-mundo para os atenienses.

<sup>312</sup> Meleto seria um poeta lírico ou um tragediógrafo (DOVER, 1993, p. 350).

<sup>313</sup> Segundo Dover (1993, p. 350) as fontes associam a música de Caria a simpósios e cerimônias fúnebres.

ἐνεγκάτω τις τὸ λύριον. καίτοι τί δεῖ  
 λύρας ἐπὶ τούτων; ποῦ ἴσθιν ἢ τοῖς ὀστράκοις 1305  
 αὕτη κροτοῦσα; δεῦρο, Μοῦσ' Εὐριπίδου,  
 πρὸς ἥνπερ ἐπιτήδεια ταῦτ' ἄδειν μέλη.  
 Διόνυσος  
 αὕτη ποθ' ἢ Μοῦσ' οὐκ ἐλεσβίαζεν, οὔ.  
 Αἰσχύλος  
 ἀλκύνες, αἶ παρ' ἀενάοις θαλάσ-  
 σης κύμασι στωμύλλετε, 1310  
 τέγγουσαι νοτίοις πτερῶν  
 ῥανίσι χροά δροσιζόμεναι:  
 αἶ θ' ὑπώροφιοι κατὰ γωνίας  
 εἰειειλίσσετε δακτύλοις φάλαγγες  
 ἰστότονα πηνίσματα, 1315  
 κερκίδος ἀοιδοῦ μελέτας,  
 ἴν' ὁ φίλαυλος ἔπαλλε δελ-  
 φὶς πρῶραις κυανεμβόλοις  
 μαντεῖα καὶ σταδίους.  
 οἰνάνθας γάνος ἀμπέλου, 1320  
 βότρυος ἔλικα παυσίπονον  
 περίβαλλ', ὧ τέκνον, ὠλένας.  
 ὀρᾶς τὸν πόδα τοῦτον;  
 Εὐριπίδης  
 ὀρῶ.  
 Αἰσχύλος  
 τί δαί; τοῦτον ὀρᾶς;  
 Διόνυσος  
 ὀρῶ.  
 Αἰσχύλος  
 τοιαυτὶ μέντοι σὺ ποιῶν 1325

Alguém traga-me a lira. Mas no entanto, pensando bem,  
quem precisa de uma lira para isso? Onde está aquela moça 1305  
que batuca com pedaços de jarros quebrados? Vem cá, Musa do Eurípides,  
pois você foi destinada a cantar essa música.

**Dioniso**

Essa musa nunca teve o costume de Lesbos na boca<sup>314</sup>.

**Ésquilo**

Alcíones, que tagarelam junto às  
sempifluentes ondas do mar, 1310  
umedecendo, orvalhando

a pele das asas com gotas chuvosas;  
e as aranhas que nos cantos sob o teto  
tece-e-e-endo com seus dedos  
as tramas dos carreteis, 1315

práticas do cantor de lançadeira,  
onde o flautófilo golfinho saltava nas  
proas lazuliarietes para  
os oráculos e pistas de corrida.

Prazer da vinoflorescência da vinha, 1320  
gavinhas do cacho, joga teus braços,  
filho, ao meu redor.

Você vê o pé disso? (*pergunta para Eurípides, dançando de modo exagerado*)

**Eurípides**

Eu vejo.

**Ésquilo** (*para Dioniso*)

E esse aí, está vendo isso?

**Dioniso**

Eu vejo.

**Ésquilo**

E você, fazendo esse tipo de coisa, 1325

---

<sup>314</sup> Segundo Sommerstein (1996, p. 274), a piada tem um duplo-sentido: primeiro o de depreciar a música da Musa de Eurípides e, segundo, o de afirmar que ela não realizava atos sexuais comuns às mulheres de Lesbos, principalmente o de felação, provavelmente porque era feia.

τολμᾶς τὰμὰ μέλη ψέγειν,  
 ἀνὰ τὸ δωδεκαμήχανον  
 Κυρήνης μελοποιῶν;  
 τὰ μὲν μέλη σου ταῦτα: βούλομαι δ' ἔτι  
 τὸν τῶν μονωδιῶν διεξελθεῖν τρόπον. 1330  
 ὦ Νυκτὸς κελαινοφαῖς ὄρφνα,  
 τίνα μοι δύστανον ὄνειρον  
 πέμπεις (ἔξ) ἀφανοῦς Ἄϊδα πρόμολον  
 ψυχὰν ἄψυχον ἔχοντα,  
 μελαίνας Νυκτὸς παῖδα φρικώδη 1335  
 δεινὰν ὄψιν  
 μελανονεκευίμονα  
 φόνια φόνια δερκόμενον,  
 μεγάλους ὄνυχας ἔχοντα.  
 ἀλλὰ μοι ἀμφίπολοι λύχνον ἄψατε  
 κάλπισί τ' ἐκ ποταμῶν δρόσον ἄρατε,  
 θέρμετε δ' ὕδωρ,  
 ὥς ἂν θεῖον ὄνειρον ἀποκλύσω. 1340  
 ἰὼ πόντιε δαῖμον.  
 τοῦτ' ἐκεῖν': ἰὼ ξύνοικοι,  
 τάδε τέρα θεάσασθε. τὸν ἀλεκτρούνα  
 μου ξυναρπάσασα φρούδη Γλύκη.  
 Νύμφαι ὄρεσσίγονοι.  
 ὦ Μανία<sup>315</sup>, ξύλλαβε. 1345  
 ἐγὼ δ' ἄ τάλαινα  
 προσέχουσ' ἔτυχον ἑμαυτῆς  
 ἔργοισι λίνου μεστὸν ἄτρακτον

<sup>315</sup> O texto de Dover traz "Μαρία", mas o comentário do autor se refere à palavra "Μανία", que aparece nas outras edições da peça.

ousa criticar os meus cantos,  
 compondo essas melodias  
 doze-truques de Cirene<sup>316</sup>?  
 Bem, isso são os seus cantos. E eu ainda  
 quero analisar o estilo de suas monodias. 1330  
 “Ó escuridão da Noite negro-luzente,  
 qual sonho desditoso tu me  
 envias, vindo do obscuro Hades,  
 com uma vida não vivida,  
 ó filha da negra Noite, terrível 1335  
 aparição estremecedora,  
 negra-veste-cadavérica,  
 com sanguinários, sanguinários olhares,  
 tendo grandes garras?  
 Mas acendei-me, servas, a tocha,  
 pegai o orvalho dos rios em baldes e  
 aquecei a água<sup>317</sup>,  
 para que eu lave o sonho divino. 1340  
 Ai, demônio marinho<sup>318</sup>,  
 é isso mesmo; ai, moradores,  
 contemplai essas maravilhas! Doçura<sup>319</sup>,  
 tendo surrupiado meu galo, está desaparecida.  
 Ninfas morro-nascentes,  
 ó Mânia<sup>320</sup>, pega-a. 1345  
 E eu, sofredora,  
 acontecia d’eu ficar  
 presa às minhas tarefas,

<sup>316</sup> Personagem citada em *As Tesmoforiantes* (v. 98). Seus truques seriam uma referência a sua versatilidade sexual (DOVER, 1993, p. 357).

<sup>317</sup> “θέρμετε δ’ ὕδωρ” (“e aquecei a água”) citação da Odisseia (viii, 426); (DOVER, 1993, p. 363).

<sup>318</sup> Epíteto geralmente atribuído a Posídon (DOVER, 1993, p. 364).

<sup>319</sup> “*Glice*”, nome que vem do adjetivo γλυκός (doce), era um nome feminino para mulheres de todas as classes da sociedade (SOMMERSTEIN, 1996, p. 278).

<sup>320</sup> Nome típico para escravas (DOVER, 1993, p. 364).

εἰειειλίσσουσα χεροῖν,  
 κλωστήρα ποιοῦσ', ὅπως 1350a  
     κνεφαῖος εἰς ἀγορὰν  
 φέρουσ' ἀποδοίμαν.  
 ὁ δ' ἀνέπτατ' ἀνέπτατ' ἐς αἰθέρα κου-  
     φοτάταις πτερύγων ἀκμαῖς,  
 ἐμοὶ δ' ἄχε' ἄχεα κατέλιπε,  
     δάκρυα δάκρυά δ' ἀπ' ὀμμάτων  
 ἔβαλον ἔβαλον ἅ τλάμων. 1355  
 ἀλλ' ὦ Κρήτες, Ἰδας τέκνα,  
 τὰ τόξα λαβόντες ἐπαμύνατε  
 τὰ κῶλά τ' ἀμπάλλετε  
 κυκλούμενοι τὴν οἰκίαν.  
 ἅμα δὲ Δίκτυννα παῖς ἅ καλὰ  
 τὰς κυνίσκας ἔχουσ' ἐλθέτω  
     διὰ δόμων πανταχῆ: 1360  
 σὺ δ' ὦ Διὸς διπύρους ἀνέχουσα  
 λαμπάδας ὀξυτάτας χεροῖν,  
 Ἑκάτα παράφηνον εἰς Γλύκης  
 ὅπως ἂν εἰσελθοῦσα φωράσω.  
 Διόνυσος  
 παύσασθον ἤδη τῶν μελῶν.  
 Αἰσχύλος  
                             κάμοιγ' ἄλις.  
 ἐπὶ τὸν σταθμὸν γὰρ αὐτὸν ἀγαγεῖν βούλομαι, 1365  
 ὅπερ ἐξελέγξει τὴν πόησιν νῶν μόνον.  
 τὸ γὰρ βάρος νῶ βασανιεῖ τῶν ῥημάτων.

tece-e-e-endo o fuso cheio  
de linho com as mãos, fazendo um novelo 1350  
para que, levando-o de madrugada  
ao mercado, eu o vendesse.  
E ele voou, voou para o céu batendo as  
pontas das asas levíssimas.  
E deixando para mim sofrimentos, sofrimentos  
e lágrimas, lágrimas sobre os meus olhos 1355  
derramava, derramava miserável.  
Agora vós, cretenses, crianças de Ida<sup>321</sup>,  
pegai suas flechas e  
vinde ajudar-me, mexei  
suas pernas circundando a casa.  
E junto convosco, a bela garota  
Dictina<sup>322</sup>, com suas cadelas<sup>323</sup>,  
atravessou toda a casa. 1360  
E tu, filha de Zeus, levantando penetrantes  
tochas biflâneas com as mãos,  
Hécate<sup>324</sup>, iluminai ao meu lado o caminho até Doçura,  
para que eu entre a buscá-la”.

**Dioniso**  
Parem já vocês dois com esses cantos.

**Ésquilo**  
É o bastante pra mim também.  
Eu quero levá-lo pra balança, 1365  
pois somente isso analisa nossa poesia.  
O peso das palavras será nosso teste.

<sup>321</sup> O trecho, segundo Sommerstein (1996, p. 279), é provavelmente uma paródia de *Os Cretenses*, de Eurípides (fr. 471). Creta era famosa por seus arqueiros.

<sup>322</sup> Epíteto geralmente usado para Ártemis (DOVER, 1993, p. 365).

<sup>323</sup> Acreditava-se que os cachorros usados para caçar eram fêmeas (DOVER, 1993, p. 365).

<sup>324</sup> Divindade apreciada pelas mulheres, era representada com uma tocha em cada mão (SOMMERSTEIN, 1996, p. 279).

Διόνυσος

ἴτε δεῦρό νυν, εἵπερ γε δεῖ καὶ τοῦτό με,  
ἀνδρῶν ποιητῶν τυροπωλῆσαι τέχνην.

Χορός

ἐπίπονοί γ' οἱ δεξιοί.

1370

τόδε γὰρ ἕτερον αὖ τέρας

νεοχμόν, ἀτοπίας πλέων,

ὃ τίς ἂν ἐπενόησεν ἄλλος;

μὰ τὸν, ἐγὼ μὲν οὐκ ἂν εἴ τις

ἔλεγέ μοι τῶν ἐπιτυχόντων

1375

ἐπιθόμην, ἀλλ' ὤόμην ἂν

αὐτὸν αὐτὰ ληρεῖν.

Διόνυσος

ἴθι δὴ, παρίστασθον παρὰ τῷ πλάστιγγ',

Αἰσχύλος καὶ Εὐριπίδης

ἰδού.

Διόνυσος

καὶ λαβομένω τὸ ρῆμ' ἑκάτερος εἶπατον,

καὶ μὴ μεθῆσθον πρὶν ἂν ἐγὼ σφῶν κοκκύσω.

1380

Αἰσχύλος καὶ Εὐριπίδης

ἐχόμεθα.

Διόνυσος

τοῦτος νῦν λέγετον εἰς τὸν σταθμόν.

Εὐριπίδης

"εἴθ' ὦφελ' Ἀργοῦς μὴ διαπτάσθαι σκάφος."

Αἰσχύλος

"Σπερχειὲ ποταμὲ βούνομοί τ' ἐπιστροφαί."

Διόνυσος

κόκκυ.

**Dioniso**

Então venham aqui, se é mesmo necessário que eu faça isso com a arte desses poetas, como se estivesse vendendo um queijo.

**Coro dos Iniciados**

Os homens habilidosos são de fato incansáveis. 1370

Pois aqui está mais uma outra nova  
maravilha, completamente descomedida,  
quem mais pensaria nisso?

Mas olha que eu não acreditaria  
nem se um dos passantes me 1375  
disse<sup>325</sup>, eu ia achar que ele estava  
falando besteira.

**Dioniso**

Vai lá, vocês dois, coloquem-se ao lado da balança.

**Ésquilo e Eurípides**

Pronto.

**Dioniso**

Agora peguem-na, cada um fala as suas palavras  
e não parem antes que eu diga “cuco”. 1380

**Ésquilo e Eurípides**

Pegamos.

**Dioniso**

Agora falem isso pra balança.

**Eurípides**

“Que o casco de Argo não tivesse voado através”<sup>326</sup>.

**Ésquilo**

“o rio Esperquio e pastos-de-bois ruminando”<sup>327</sup>.

**Dioniso**

Cuco!

---

<sup>325</sup> De acordo com Sommerstein (p. 280, 1996), a passagem é irônica, e estaria brincando com a tendência dos atenienses em acreditar no que qualquer um lhes dizia.

<sup>326</sup> Verso de *Medeia* (I), de Eurípides (DOVER, 1993, p. 367).

<sup>327</sup> Verso de *Filoctetes* (fr. 249), de Ésquilo (DOVER, 1993, p. 367).

Αἰσχύλος καὶ Εὐριπίδης

μεθεῖται.

Διόνυσος

καὶ πολὺ γε κατωτέρω

χωρεῖ τὸ τοῦδε.

Εὐριπίδης

καὶ τί ποτ' ἐστὶ ταῖτιον;

1385

Διόνυσος

ὅτι εἰσέθηκε ποταμόν, ἐριοπωλικῶς  
ὕγρὸν ποιήσας τοῦπος ὥσπερ τάρια,  
σὺ δ' εἰσέθηκας τοῦπος ἐπτερωμένον.

Εὐριπίδης

ἀλλ' ἕτερον εἰπάτω τι κἀντιστησάτω.

Διόνυσος

λάβεσθε τοίνυν αὖθις.

Αἰσχύλος καὶ Εὐριπίδης

ἦν ἰδού.

Διόνυσος

λέγε.

Εὐριπίδης

"οὐκ ἔστι Πειθοῦς ἱερὸν ἄλλο πλὴν λόγος."

Αἰσχύλος

"μόνος θεῶν γὰρ Θάνατος οὐ δῶρων ἐρᾷ."

Διόνυσος

μέθετε.

Αἰσχύλος καὶ Εὐριπίδης

μέθεῖται.

Διόνυσος

καὶ τὸ τοῦδέ γ' αὖ ρέπει:

θάνατον γὰρ εἰσέθηκε, βαρύτατον κακόν.

## **Ésquilo e Eurípides**

Lá vai! (*medem-se os versos, o de Ésquilo é mais pesado*)

### **Dioniso**

E esse aí desceu  
pra caramba.

### **Eurípides**

E por que é que isso aconteceu?

1385

### **Dioniso**

É porque ele colocou um rio, como um vendedor  
de lã que deixa o fio molhado<sup>328</sup>,  
e você colocou versos alados.

### **Eurípides**

Deixe ele dizer outra para pesar contra mim.

### **Dioniso**

Peguem de novo.

## **Ésquilo e Eurípides**

Está pronto.

### **Dioniso**

Fala.

### **Eurípides**

“Não há, para a Persuasão, outro templo que as palavras”<sup>329</sup>.

### **Ésquilo**

“Pois a Morte é a única dos deuses que não deseja presentes”<sup>330</sup>.

### **Dioniso**

Vai!

## **Ésquilo e Eurípides**

Lá vai! (*a balança pende a favor de Ésquilo novamente*)

### **Dioniso**

E a dele desceu mais rápido de novo.  
Porque ele colocou a morte, o mais pesado dos males.

---

<sup>328</sup> Como a lã também era vendida por peso, umedecê-la seria uma forma do vendedor enganar seu cliente (DOVER, 1993, p. 367).

<sup>329</sup> Verso de *Antigone* (I, fr. 170), de Eurípides (DOVER, 1993, p. 367).

<sup>330</sup> Verso de *Niobe* (I, fr. 161), de Ésquilo (DOVER, 1993, p. 367).

Εὐριπίδης  
 ἐγὼ δὲ πειθῶ γ', ἔπος ἄριστ' εἰρημένον. 1395

Διώνυσος  
 πειθῶ δὲ κοῦφόν ἐστι καὶ νοῦν οὐκ ἔχον.  
 ἀλλ' ἕτερον αὖ ζήτει τι τῶν βαρυστάθμων,  
 ὅτι σοι καθέλξει, καρτερόν τε καὶ μέγα.

Εὐριπίδης  
 φέρε ποῦ τοιοῦτον δῆτά μουστί; ποῦ;

Διώνυσος  
 φράσω:  
 "βέβληκ' Ἀχιλλεὺς δύο κύβω καὶ τέτταρα." 1400  
 λέγοιτ' ἄν, ὡς αὕτη 'στὶ λοιπὴ σφῶν στάσις.

Εὐριπίδης  
 "σιδηροβριθὲς τ' ἔλαβε δεξιᾷ ξύλον".

Αἰσχύλος  
 "ἐφ' ἄρματος γὰρ ἄρμα καὶ νεκρῷ νεκρός."

Διώνυσος  
 ἐξηπάτηκεν αὖ σε καὶ νῦν.

Εὐριπίδης  
 τῷ τρόπῳ;

Διώνυσος  
 δύ' ἄρματ' εἰσέθηκε καὶ νεκρῶ δύο, 1405  
 οὓς οὐκ ἂν ἄραιντ' οὐδ' ἑκατὸν Αἰγύπτιοι.

Αἰσχύλος  
 καὶ μηκέτ' ἔμοιγε κατ' ἔπος, ἀλλ' εἰς τὸν σταθμὸν  
 αὐτὸς, τὰ παιδί', ἢ γυνή, Κηφισοφῶν,  
 ἐμβὰς καθήσθω, ξυλλαβὼν τὰ βιβλία:  
 ἐγὼ δὲ δύ' ἔπη τῶν ἐμῶν ἐρῶ μόνον. 1410

**Eurípides**

Mas eu pus a persuasão, dizendo a palavra com excelência. 1395

**Dioniso**

Mas persuasão é leve e não tem um sentido próprio.

Procure outra coisa das mais pesadas,  
que lhe faça a balança descer, algo potente e grandioso.

**Eurípides**

Vamos, onde é que eu tenho uma coisa dessa? Onde?

**Dioniso**

Vou lhe mostrar:

“A Jogada de Aquiles é duas vezes o um e quatro”<sup>331</sup>. 1400

Vocês podem falar, já que é a última pesagem de vocês.

**Eurípides**

“com a mão pegou a madeira pesada como ferro”<sup>332</sup>.

**Ésquilo**

“Carruagem sobre carruagem, cadáver sobre cadáver”<sup>333</sup>. (*mais uma vez, Ésquilo ganha*)

**Dioniso**

Ele sacaneou você mais uma vez.

**Eurípides**

Com o quê?

**Dioniso**

Colocou duas carruagens e dois cadáveres, 1405  
que nem cem egípcios conseguiriam erguer<sup>334</sup>.

**Ésquilo**

Mas pra mim chega de analisar verso por verso,  
porque ele pode sentar na balança com as crianças,  
a mulher, Cefisofonte, levando os seus livros,  
enquanto que pra mim basta dizer dois dos meus versos.

---

<sup>331</sup> Segundo Dover (1993, p. 368), uma jogada ruim no jogo de dados. O verso não se encontra em nenhuma peça conhecida de Eurípides, mas aparece em Êupolis (fr. 372).

<sup>332</sup> Verso de *Meleagro* (fr. 531), de Eurípides (DOVER, 1993, p. 368).

<sup>333</sup> Verso de *Glauco Potnieu* (fr. 38), de Ésquilo (DOVER, 1993, p. 368).

<sup>334</sup> Com as pirâmides e outros monumentos grandiosos, os egípcios eram considerados, como aparece em *As Aves* (v. 1133), bons “carregadores de tijolos” (DOVER, 1993, p. 368).

Διώνυσος

ἄνδρες φίλοι, κάγω μὲν αὐτοὺς οὐ κρινῶ.  
οὐ γὰρ δι' ἔχθρας οὐδετέρῳ γενήσομαι:  
τὸν μὲν γὰρ ἡγοῦμαι σοφόν, τῷ δ' ἥδομαι.

**ΠΛΟΥΤΩΝ**

οὐδὲν ἄρα πράξεις ὧνπερ ἦλθες οὔνεκα.

Διώνυσος

ἔὰν δὲ κρίνω;

Πλούτων

τὸν ἕτερον λαβὼν ἄπει,

1415

ὁπότερον ἂν κρίνης, ἴν' ἔλθῃς μὴ μάτην.

Διώνυσος

εὐδαιμονοίης. φέρε πύθεσθέ μου ταδί.

ἐγὼ κατῆλθον ἐπὶ ποιητήν. τοῦ χάριν;

ἴν' ἡ πόλις σωθεῖσα τοὺς χοροὺς ἄγῃ.

ὁπότερος οὖν ἂν τῇ πόλει παραινέσειν

1420

μέλλῃ τι χρηστόν, τοῦτον ἄξιον μοι δοκῶ.

πρῶτον μὲν οὖν περὶ Ἀλκιβιάδου τίνας ἔχετον

γνώμην ἑκάτερος; ἡ πόλις γὰρ δυστοκεῖ.

Αἰσχύλος

ἔχει δὲ περὶ αὐτοῦ τίνα γνώμην;

Διώνυσος

τίνας;

ποθεῖ μὲν, ἐχθαίρει δέ, βούλεται δ' ἔχειν.

1425

ἀλλ' ὅτι νοεῖτον εἶπατον τούτου πέρι.

Εὐριπίδης

μισῶ πολίτην, ὅστις ὠφελεῖν πάτραν

βραδὺς φανεῖται, μεγάλα δὲ βλάπτειν ταχύς,

καὶ πόριμον αὐτῷ, τῇ πόλει δ' ἀμήχανον.

**Dioniso** (*para Plutão*)

Os homens são meus amigos, eu não vou decidir entre os dois,  
pois eu não quero ficar mal com nenhum deles.

Um eu acho talentoso, do outro eu gosto.

**Plutão**

Aí não vai fazer nada do que veio fazer aqui.

**Dioniso**

E se eu decidisse?

**Plutão**

Você leva um dos dois, 1415

aquele que você escolher, para que sua vinda não seja em vão.

**Dioniso**

Que os deuses te abençoem! (*para os dois poetas*) Vamos lá, me escutem aqui.

Eu desci por causa de um poeta. E por quê?

Para que a cidade, se salvando, prossiga com seus festivais.

Assim, aquele de vocês dois que trouxe bons conselhos 1420

para a cidade, é esse que pretendo levar comigo.

Então, em primeiro lugar, qual dos dois tem uma opinião  
sobre Alcibíades? A cidade sofre um parto difícil com ele<sup>335</sup>.

**Ésquilo**

E qual é a opinião dela sobre ele?

**Dioniso**

A opinião?

Ela o deseja, o odeia e quer tê-lo.

Mas me digam, os dois, o que pensam sobre ele.

**Eurípides**

Eu detesto o cidadão que se mostra devagar pra socorrer sua pátria  
e rápido para causar grandes males, e que, repleto de meios  
para usar consigo, não acha recursos para tratar a cidade.

---

<sup>335</sup> Segundo Sommerstein (1996, p. 284), o mais brilhante e controverso líder da segunda metade da Guerra do Peloponeso.

Διώνυσος

εὖ γ' ὦ Πόσειδον· σὺ δὲ τίνα γνώμην ἔχεις;

1430

Αἰσχύλος

οὐ χρὴ λέοντος σκυμνὸν ἐν πόλει τρέφειν·

μάλιστα μὲν λέοντα μὴ ν' πόλει τρέφειν·

ἦν δ' ἐκτραφῆ τις, τοῖς τρόποις ὑπηρετεῖν.

Διώνυσος

νῆ τὸν Δία τὸν σωτήρα, δυσκρίτως γ' ἔχω·

ὁ μὲν σοφῶς γὰρ εἶπεν, ὁ δ' ἕτερος σαφῶς.

ἀλλ' ἔτι μίαν γνώμην ἐκάτερος εἶπατον

1435

περὶ τῆς πόλεως ἦντιν' ἔχετον σωτηρίαν.

Εὐριπίδης

εἴ τις πτερώσας Κλεόκριτον Κινησίᾳ

αἴροισεν αὔραι πελαγίαν ὑπὲρ πλάκα-

Διώνυσος

γέλοισιν ἂν φαίνοιτο, νοῦν δ' ἔχει τίνα;

Εὐριπίδης

εἰ ναυμαχοῖεν, κατ' ἔχοντες ὀξίδας

1440

ῥαίνοισιν εἰς τὰ βλέφαρα τῶν ἐναντίων-

Διώνυσος

εὖ γ' ὦ Παλάμηδες, ὦ σοφωτάτη φύσις.

1451

ταυτὶ πότερ' αὐτὸς ἠῦρες ἢ Κηφισοφῶν;

Εὐριπίδης

ἐγὼ μόνος, τὰς δ' ὀξίδας Κηφισοφῶν.

Διώνυσος

τί δαὶ σύ; τί λέγεις;

**Dioniso**

Bom, por Posídon! E você, qual é a sua opinião? 1430

**Ésquilo**

Não é bom deter um filhote de leão na cidade<sup>336</sup>;  
é muito melhor não deter um leão na cidade,  
mas se alguém o cria, que tenha meios para fazê-lo.

**Dioniso**

Por Zeus, meu salvador. Está difícil de decidir:  
pois um fala com sabedoria, o outro com clareza.  
Mas digam, cada um dos dois, mais uma 1435  
opinião sobre a salvação da cidade<sup>337</sup>.

**Eurípides**

Se alguém equipasse Cleócrito<sup>338</sup> com asas de Cinésias<sup>339</sup>  
e o enviasse com a brisa sobre a superfície do mar...

**Dioniso**

Isso seria engraçado, mas qual é o sentido disso?

**Eurípides**

Se eles fossem para uma batalha naval, levando um vidro de vinagre,  
eles espirrariam nos olhos dos inimigos...<sup>340</sup>

**Dioniso**

Muito bom, por Palamedes<sup>341</sup>, como você é genial. 1451  
Você que pensou nessa aí ou foi Cefisofonte?

**Eurípides**

Fui eu sozinho, mas Cefisofonte pensou no vinagre.

**Dioniso** (*para Ésquilo*)

E você? O que tem a dizer?

---

<sup>336</sup> De acordo com Dover (1993, p. 373-6), o trecho contém variações decorrente das duas apresentações da peça, embora não se possa dizer exatamente qual pertenceria à primeira versão e qual à segunda.

<sup>337</sup> Aparentemente uma interpolação de outro texto de Aristófanes (Dover, 1993, p. 373).

<sup>338</sup> Provavelmente a mesma pessoa mencionada em *As Aves* (v.877) como um gordo cuja mãe é um avestruz.

<sup>339</sup> Cf. v. 153.

<sup>340</sup> Segundo Dover (1993, p. 375), os versos 1442-50 seriam uma alternativa aos versos 1561-6 apresentada na segunda representação da peça, em 404. Dessa forma, a passagem que vai dos versos 1442-50 encontra-se logo após o verso 1462.

<sup>341</sup> Palamedes aparece em uma tragédia de Eurípides (fr. 578), onde é representado como inventor da escrita; posteriormente várias invenções também lhe teriam sido atribuídas (DOVER, 1993, p. 377).

Αἰσχύλος

τὴν πόλιν νῦν μοι φράσον  
πρῶτον τίσι χρῆται: πότερα τοῖς χρηστοῖς;

Διόνυσος

πόθεν;

1455

μισεῖ κάκιστα.

Αἰσχύλος

τοῖς πονηροῖς δ' ἥδεται;

Διόνυσος

οὐ δῆτ' ἐκείνη γ', ἀλλὰ χρῆται πρὸς βίαν.

Αἰσχύλος

πῶς οὖν τις ἂν σώσειε τοιαύτην πόλιν,

ἢ μήτε χλαῖνα μήτε σισύρα συμφέρει;

Διόνυσος

εὗρισκε νῆ Δί', εἴπερ ἀναδύσει πάλιν.

1460

Αἰσχύλος

ἐκεῖ φράσαιμ' ἄν, ἐνθαδὶ δ' οὐ βούλομαι.

Διόνυσος

μὴ δῆτα σύ γ', ἀλλ' ἐνθένδ' ἀνίει τὰγαθά.

Αἰσχύλος

ἐγὼ μὲν οἶδα καὶ θέλω φράζειν.

Διόνυσος

λέγε.

1442

Αἰσχύλος

ὅταν τὰ νῦν ἄπιστα πίσθ' ἠγώμεθα,

τὰ δ' ὄντα πίστ' ἄπιστα-

Διόνυσος

πῶς; οὐ μανθάνω.

ἀμαθέστερόν πως εἶπε καὶ σαφέστερον.

1445

**Ésquilo**

Diga-me primeiro, de quem a cidade  
se utiliza? Será dos homens decentes?

**Dioniso**

Como é que é? 1455

Ela os odeia, ao extremo.

**Ésquilo**

E aprecia os pulhas?

**Dioniso**

Não, claro que não gosta deles, mas é forçada a usá-los.

**Ésquilo**

Então como alguém salvaria essa tal cidade,  
se ela não usa nem casaco de lã nem uma manta<sup>342</sup>?

**Dioniso**

Ache alguma coisa, por Zeus, se quiser subir de novo. 1460

**Ésquilo**

Lá eu te mostro, mas aqui eu não quero.

**Dioniso**

Lá não, nem vem, faça suas sugestões daqui.

**Ésquilo**

Eu conheço uma e quero te mostrar.

**Dioniso**

Fale. 1442

**Ésquilo**

Quando passamos a confiar no não confiável,  
desconfiamos do que era confiável.

**Dioniso**

Como? Não entendi.

Fale de um jeito mais simples e seja o mais claro possível. 1445

---

<sup>342</sup> Dois tipos de vestimentas contrastantes para o inverno: a primeira, *χλαῖνα*, seriam um casaco de lã pesado, o segundo, *σισύρα*, um manto feito de pele de bode. A ideia é que aquele que rejeita tanto um quanto outro casaco deverá passar muito frio (SOMMERSTEIN, 1996, p. 291).

Αἰσχύλος

εἰ τῶν πολιτῶν οἷσι νῦν πιστεύομεν,  
τούτοις ἀπιστήσασιν, οἷς δ' οὐ χρώμεθα,  
τούτοισι χρησαίμεσθ' ἴσως σωθεῖμεν ἄν.

Διόνυσος

εἰ νῦν γε δυστυχοῦμεν ἐν τούτοισι, πῶς  
τάναντί' ἂν πράξαντες οὐ σωζοίμεθ' ἄν;

1450

Αἰσχύλος

τὴν γῆν ὅταν νομίσωσι τὴν τῶν πολεμίων  
εἶναι σφέτερον, τὴν δὲ σφετέραν τῶν πολεμίων,  
πόρον δὲ τὰς ναῦς, ἀπορίαν δὲ τὸν πόρον.

1465

Διόνυσος

εἶ, πλήν γ' ὁ δικαστὴς αὐτὰ καταπίνει μόνος.

Πλούτων

κρίνοις ἄν.

Διόνυσος

αὕτη σφῶν κρίσις γενήσεται:

αἰρήσομαι γὰρ ὄνπερ ἡ ψυχὴ θέλει.

Εὐριπίδης

μεμνημένος νυν τῶν θεῶν οὐς ὤμοσας  
ἧ μὴν ἀπάξειν μ' οἴκαδ', αἰροῦ τοὺς φίλους.

1470

Διόνυσος

ἢ γλῶττ' ὀμώμοκ', Αἰσχύλον δ' αἰρήσομαι.

Εὐριπίδης

τί δέδρακας, ὧ μισώτατ' ἀνθρώπων;

Διόνυσος

ἐγώ;

ἔκρινα νικᾶν Αἰσχύλον. τίη γὰρ οὐ;

Εὐριπίδης

αἰσχιστον ἔργον προσβλέπεις μ' εἰργασμένος;

**Ésquilo**

Se desconfiamos dos cidadãos que agora  
confiamos, e passarmos a utilizar aqueles que não  
utilizamos, então estaremos salvos.

**Dioniso**

Se não estamos com sorte nisso agora, como  
não nos salvaríamos passando pelo oposto? 1450

**Ésquilo**

Quando eles considerarem a terra dos inimigos  
como deles, a deles como dos inimigos, e  
as naus como a solução, e a solução um desespero. 1465

**Dioniso**

Bom, exceto se o juiz engolir tudo aquilo sozinho<sup>343</sup>.

**Plutão**

Por favor, decida-se.

**Dioniso**

Essa é a escolha que vou fazer entre vocês:  
vou levar aquele que meu coração deseja.

**Eurípides**

Lembre-se dos deuses pelos quais jurou que  
haveria de me levar pra casa, escolha os amigos. 1470

**Dioniso**

Foi a língua que jurou...<sup>344</sup>, mas eu levo Ésquilo.

**Eurípides**

O que você fez, seu ser desprezível?

**Dioniso**

Eu?

Decidi pela vitória de Ésquilo, qual é o problema?

**Eurípides**

E ainda me olha na cara depois de ter feito escolha tão vergonhosa?

---

<sup>343</sup> Aristófanes apresentaria um sentimento antidemocrático aqui, referindo-se ao pagamento pela prestação de serviços públicos (DOVER, 1993, p. 378).

<sup>344</sup> Verso de *Hipólito* (v. 612), de Eurípides (DOVER, 1993, p. 378).

Διόνυσος

τί δ' αἰσχρόν, ἦν μὴ τοῖς θεωμένοις δοκῆ;

1475

Εὐριπίδης

ὦ σχέτλιε, περιόψει με δὴ τεθνηκότα;

Διόνυσος

τίς δ' οἶδεν εἰ τὸ ζῆν μὲν ἔστι κατθανεῖν,  
τὸ πνεῖν δὲ δειπνεῖν, τὸ δὲ καθεύδειν κῶδιον;

Πλούτων

χωρεῖτε τοῖνυν, ὦ Διόνυσ' εἴσω.

Διόνυσος

τί δαί;

Πλούτων

ἵνα ξενίζω σφῶ πρὶν ἀποπλεῖν.

Διόνυσος

εὖ λέγεις

1480

νῆ τὸν Δί': οὐ γὰρ ἄχθομαι τῷ πράγματι.

Χορός

μακάριός γ' ἀνὴρ ἔχων

ξύνεσιν ἠκριβωμένην.

πάρα δὲ πολλοῖσιν μαθεῖν.

ὄδε γὰρ εὖ φρονεῖν δοκήσας

1485

πάλιν ἄπεισιν οἴκαδ' αὖθις,

ἐπ' ἀγαθῷ μὲν τοῖς πολίταις,

ἐπ' ἀγαθῷ δὲ τοῖς ἑαυτοῦ

ξυγγενέσι τε καὶ φίλοισιν,

διὰ τὸ συνετὸς εἶναι.

1490

Χορός

χαρίεν οὖν μὴ Σωκράτει

παρακαθημένον λαλεῖν,

ἀποβαλόντα μουσικὴν

**Dioniso**

E por que vergonhosa, se não é o que parece aos espectadores<sup>345</sup>? 1475

**Eurípides**

Seu canalha, vai ficar aí olhando enquanto eu fico morto?

**Dioniso**

E quem sabe se viver é de fato morrer<sup>346</sup>,  
e a respiração é uma refeição e dormir uma coberta felpuda? (*Eurípides sai*)

**Plutão**

Vão vocês dois pra dentro, Dioniso.

**Dioniso**

Por quê?

**Plutão**

Para que eu possa diverti-los antes de zarparem.

**Dioniso**

Oba, 1480

por Zeus, eu não posso me queixar disso.

**Coro**

Feliz é o homem de  
inteligência apurada.  
Sabe-se disso através de muitos exemplos.

Pois esse que se considera ter bom senso 1485

vai voltar de novo para casa,  
levando a excelência para os cidadãos,  
a excelência para seus

parentes e seus amigos,  
porque ele é astuto. 1490

Portanto, não há graça em sentar-se  
ao lado de Sócrates e ficar conversando,  
descartando a arte e

---

<sup>345</sup> Adaptação de *Éolo* (fr. 19), de Eurípides (Dover, p. 379, 1993).

<sup>346</sup> Abreviação de *Frixo* (fr. 833), de Eurípides, ou de *Pólido* (fr. 638). O restante do verso seria uma exploração cômica, sendo que a primeira comparação dá prioridade ao som e não ao sentido.

|   |                                  |
|---|----------------------------------|
| τά τε μέγιστα παραλιπόντα<br>τῆς τραγωδικῆς τέχνης.   | 1495                             |
| τὸ δ' ἐπὶ σεμνοῖσιν λόγοισιν<br>καὶ σκαριφησμοῖσι λήρων<br>διατριβὴν ἄργον ποεῖσθαι<br>παραφρονοῦντος ἀνδρός.   |                                  |
| <b>Πλούτων</b>  |                                  |
| ἄγε δὴ χαίρων, Αἰσχύλε, χῶρει,<br>καὶ σῶζε πόλιν τὴν ἡμετέραν<br>γνώμαις ἀγαθαῖς, καὶ παιδευσον<br>τοὺς ἀνοήτους: πολλοὶ δ' εἰσίν.<br>καὶ δὸς τουτὶ Κλεοφῶντι φέρων<br>καὶ τουτουσὶ τοῖσι πορισταῖς | 1500<br><br><br><br><br><br>1505 |
| Μύρμηκί θ' ὁμοῦ καὶ Νικομάχῳ,<br>τόδε τ' Ἀρχενόμῳ: καὶ φράζ' αὐτοῖς<br>ταχέως ἤκειν ὡς ἐμὲ δευρὶ<br>καὶ μὴ μέλλειν: κὰν μὴ ταχέως<br>ἤκωσιν, ἐγὼ νῆ τὸν Ἀπόλλῳ                                      | <br><br><br><br><br>1510         |
| στίξας αὐτοὺς καὶ συμποδίσας<br>μετ' Ἀδειμάντου τοῦ Λευκολόφου<br>κατὰ γῆς ταχέως ἀποπέμψω.   |                                  |
| <b>Αἰσχύλος</b>   |                                  |
| ταῦτα ποιήσω: σὺ δὲ τὸν θᾶκον<br>τὸν ἐμὸν παράδος Σοφοκλεῖ τηρεῖν<br>καὶ διασώζειν, ἦν ἄρ' ἐγὼ ποτε<br>δεῦρ' ἀφίκωμαι. τοῦτον γὰρ ἐγὼ   | 1515                             |

deixando de lado os melhores  
aspectos da habilidade trágica. 1495

E perder tempo  
com discursos afetados  
e picuinhas é do  
homem que perdeu o juízo.

### **Plutão**

Vá, Ésquilo, vá em paz e passe bem, 1500  
trate de salvar a nossa cidade

com os seus bons conselhos e eduque  
os ignorantes: eles são muitos.

E pegue isso aqui e dê para Cleofonte<sup>347</sup> (*vai entregando alguns objetos para um  
escravo que ajuda Ésquilo. Entrega-lhe primeiro uma espada*)

e essas aqui para o Comitê de Recursos<sup>348</sup> 1505

e também a Mírmex<sup>349</sup> e Nicômaco (*lhe entrega duas cordas*),

e esse aqui para Arquênomo<sup>350</sup> (*lhe entrega um pouco de cicuta*): e diz pra eles  
virem rápido para cá e sem perder tempo!

E se eles não se apressarem,

por Apolo, eu vou fazer 1510

uma tatuagem neles<sup>351</sup>, acorrentá-los e

mandá-los rapidamente

para baixo da terra

com Adimante<sup>352</sup>, filho de Leucolófo.

### **Ésquilo**

Vou dar o recado; e você, dê a minha cadeira 1515

para que Sófocles cuide e

preserve, para o caso de um dia

eu chegar aqui, porque julgo que

---

<sup>347</sup> Cf. v. 679.

<sup>348</sup> Comitê cuja função exata nos é desconhecida, embora esteja, sem dúvida, relacionada às finanças da cidade (DOVER, 1993, p. 382)

<sup>349</sup> Desconhecido (DOVER, 1993, p. 382)

<sup>350</sup> Também desconhecido (DOVER, 1993, p. 382).

<sup>351</sup> Os escravos poderiam ser tatuados, para que fossem reconhecidos se fugissem, como também acorrentados pelos pés e pelas mãos, para que não pudessem correr (DOVER, 1993, p. 382).

<sup>352</sup> Primo de Alcibíades e um dos generais de 405/6. O nome de seu pai seria, na verdade, Leucolófides (DOVER, 1993, p. 76; 383).

σοφία κρίνω δεύτερον εἶναι.  
 μέμνησο δ' ὅπως ὁ πανοῦργος ἀνήρ 1520  
 καὶ ψευδολόγος καὶ βωμολόχος  
 μηδέποτ' εἰς τὸν θᾶκον τὸν ἐμὸν  
 μηδ' ἄκων ἐγκαθεδεῖται.

**Πλούτων**  
 φαίνετε τοίνυν ὑμεῖς τούτῳ  
 λαμπάδας ἱεράς, χᾶμα προπέμπετε 1525  
 τοῖσιν τούτου τοῦτον μέλεσιν  
 καὶ μολπαῖσιν κελαδοῦντες.

**Χορός**  
 πρῶτα μὲν εὐοδίαν ἀγαθὴν ἀπιόντι ποιητῇ  
 εἰς φάος ὀρνημένῳ δότε, δαίμονες οἱ κατὰ γαίας,  
 τῇ δὲ πόλει μεγάλων ἀγαθῶν ἀγαθὰς ἐπινοίας. 1530  
 πάγχυ γὰρ ἐκ μεγάλων ἀχέων παυσαίμεθ' ἂν οὕτως  
 ἀργαλέων τ' ἐν ὅπλοις ξυνόδων. Κλεοφῶν δὲ μαχέσθω  
 κᾶλλος ὁ βουλόμενος τούτων πατρίοις ἐν ἀρούραις.

ele é o segundo em questão de talento.  
E lembre-se de fazer com que aquele homem canalha,  
mentiroso e palhaço  
não chegue nunca a sentar-se na minha cadeira,  
nem se for sem querer.

**Plutão** (*para o coro*)

Vocês, portanto, acendam as tochas  
sagradas para ele e lhe escoltem 1525  
louvando-o com os cantos e  
danças dele mesmo.

**Coro**

Garantam primeiro, ó deuses ctônicos<sup>353</sup>, uma viagem  
boa e segura ao poeta que está indo, subindo em direção à luz,  
e ótimas ideias para ótimas criações na cidade. 1530  
Pois assim daremos fim a grandes lástimas  
e nos encontros sofríveis com as armas. E que Cleofonte<sup>354</sup>, e quem  
mais quiser, vá à luta em sua pátria de origem.

---

<sup>353</sup> Aí se incluem vários deuses além de Plutão e Perséfone, que são os mais conhecidos (DOVER, 1993, p. 384).

<sup>354</sup> Cf. 679 e 1504. Referência àqueles não nascidos em Atenas (DOVER, 1993, p. 384).



## 4 COMENTÁRIOS

### O diálogo entre Dioniso e Xântias

**1-36.** Como afirma Del Corno (1985: 155), é o escravo quem define as coisas, chamando o outro de mestre (v. 1), já que os personagens se apresentam em condições paradoxais e o escravo segue montado no asno, e não o mestre. Uma coroa de hera na cabeça do ator poderia garantir sua associação com Dioniso, o que só se confirma no verso 22. A aparência de Dioniso, afirma Sommerstein (1996: 157), deixaria a audiência intrigada. Stanford (1983: 69) diz que Aristófanes deixa o público imaginando por um tempo qual é o destino dos personagens, embora já se pudesse supor que os dois estariam viajando e que Dioniso estaria grotescamente vestido de Hércules. Parte do humor da cena inicial, de acordo com Silk (2000: 29), viria do fato de Dioniso estar vestido de Hércules, como uma espécie de piada silenciosa. (SILK, 2000: 28-9). Del Corno (1985: 155) afirma que a falta de partícula conectiva na fala inicial de Xântias significaria que os atores entram em silêncio, e não como se dessem continuidade a um diálogo imaginário, como acontecia em outras comédias de Aristófanes, dando tempo para que o público se espantasse com as vestimentas de Dioniso.

A primeira parte do diálogo entre Xântias e Dioniso (v. 1-20), segundo Stanford (1983: 70), revela uma técnica retórica. O que Dioniso faz seria o mesmo que dizer "Eu omitirei a covardia..." de forma que nada é efetivamente omitido. O recurso utilizado pelo poeta o faria captar a audiência que iria rir, inevitavelmente, das piadas "velhas" e também, ao mesmo tempo, conquistar os espectadores mais críticos. Silk (2000: 28) afirma que o diálogo entre os dois personagens seria uma cena cômica prolongada.

**5.** Segundo Dover (1993: 192), o contraste estabelecido entre campo e cidade faz com que o adjetivo 'ἀστεῖος' (urbano, da cidade) adquira também o sentido de esperto, astuto ("clever" ou "witty"). Del Corno (1985: 156) afirma que é quase um termo técnico para um tipo específico de dizer. O adjetivo é associado à poesia de Eurípides, no v. 900 (SOMMERSTEIN, 1996: 235).

**8.** Xântias estaria, provavelmente, mudando o trouxa de um ombro para o outro (μεταβαλλόμενος τὰνάφορον). Dioniso se refere a uma piada que seria recorrente na comédia antiga, na qual um escravo deixa o peso que carrega com outro e foge, alegando precisar ir ao banheiro. (DOVER, 1993: 44; 192). Del Corno (1985: 156)

afirma que ἀνάφορον era um bastão com as duas extremidades curvas, umas das quais era usada para pendurar a trouxa de viagem. A ponta do bastão devia ter um duplo sentido que nos escapa, e que provavelmente se manifestava na ação cênica. Talvez, segundo o autor, esse sentido reforçasse as analogias entre se livrar do peso da bagagem e se livrar do peso dos intestinos. O movimento realizado pelo escravo deveria ser tão conhecido quanto as velhas piadas sobre o alívio do peso.

**12.** Stanford (1983: 72) nota a autocrítica irônica de Aristófanes nessa passagem. Xântias deixa explícito o uso da trouxa como recurso cômico. Do ponto de vista dramático, a trouxa funciona como um item relacionado à viagem dos personagens, mas do ponto de vista dos atores em cena, é um recurso cômico na representação teatral.

**15.** A construção do verso é disputada desde a antiguidade. Segundo Stanford (1983: 72) alguns críticos consideram o verso 15 como uma interpolação, outros veem uma lacuna depois do verso 14. O verso faria sentido se fosse uma sentença relativa, e muitos críticos teriam feito emendas nesse sentido. Dover (1993: 192) afirma que nenhuma partícula conectiva é necessária, já que a sentença estaria especificando algo que foi dito genericamente. Sommerstein repontua o texto, de modo que a ênfase do v. 14 recaia sobre Frínico e a última sentença enfatizaria o argumento de Xântias.

**16.** "ὥς ἐγὼ θεώμενος": A imagem de Dioniso estava presente no teatro durante os festivais. Mas a fala de Dioniso ainda não seria o suficiente para dar ao público a garantia da identidade do deus (SOMMERSTEIN, 1996: 158). A opinião de Dioniso, segundo Del Corno (1985: 156-7), poderia ser a de qualquer pessoa presente no teatro, embora logo fiquemos sabendo que ele é o deus de teatro. O verso parece aumentar o suspense a respeito da identidade de Dioniso. A referência aos espectadores é colocada novamente pelo deus, como ocorre no verso 2, onde Stanford (1983:70) comenta que οἱ θεώμενοι reafirma a importância dos elementos visuais para o teatro grego.

**18.** A metáfora usada por Dioniso seria frequente na literatura grega, segundo Stanford (1983: 72), presente já na *Odisseia* (19, 360).

**19-20.** Xântias reclama em tom trágico (STANFORD, 1983: 72). Dover (1993: 193) afirma que Xântias diz a piada proibida no v. 5 de forma inovadora e comenta a personificação de partes do corpo. A garganta é sujeito de ἐπεῖ (v. 20), como o ânus, mais adiante na peça (v. 237), é sujeito também de ἐπεῖ (v. 238). Xântias reclama sobre

a impossibilidade de executar seu papel cômico e fazer as piadas de costume no exato momento em que diz a piada proibida no verso 5 (SOMMERSTEIN, 1996: 158).

**21-34.** A partir desse momento, o diálogo entre os personagens, diz Silk (2000: 29), envolveria um outro mecanismo cômico. O tom da fala de Dioniso diminuiria de acordo com as piadas, o inverso do padrão da 1ª parte, em que as escatologias vão aumentando. O diálogo entre os dois apresentaria uma estrutura de argumentação pseudosofista. Sommerstein (1996: 159) comenta que o trecho seria uma espécie de tapeação sofisticada de Dioniso sobre Xântias, que lembraria Eurípides em *As Tesmoforiantes* (v. 5-21), e o diálogo *Eutidemo*, de Platão. Xântias (v. 30) se vingaria sutilmente falando, pela segunda vez, uma piada proibida (v. 3). Segundo Silk (2000: 29) o escravo introduz e mantém o humor físico vulgar e Dioniso o humor mais intelectual e elevado. Essa oposição remeteria à oposição mais adiante na peça, entre Ésquilo (físico) e Eurípides (intelectual) e à tendência inicial de Dioniso a gostar de Eurípides. Eurípides representaria sofisticação e "ação sofisticada", o que seria usado contra ele quando Dioniso toma sua decisão e fala " *Foi a língua que jurou... ,mas eu levo Ésquilo*" (v. 1471). Segundo Silk, nessas primeiras linhas, mesmo que não percebamos, estamos pensando em Eurípides.

**21-24.** Dioniso perceberia, subitamente, que está sendo tratado com ousadia (ὑβρις), enquanto o escravo é "mimado" e vai montado no asno (DOVER, 1993: 193). Sommerstein (1996: 158) comenta que Xântias apresentaria uma postura inadequada. O advérbio εἴτ' mostraria indignação, dando o tom da fala de Dioniso (STANFORD, 1983: 73). Dioniso está prestes a se identificar, evocando sua paternidade a fim de proclamar seu próprio valor, e Aristófanes inventa uma paternidade para o deus derivada do substantivo στάμνος, "jarro de vinho" (DOVER, 1993: 193). O tom sério de Dioniso é quebrado justamente em: υἱὸς Σταμνίου (filho de Jarro), onde esperaríamos algo como "filho de Zeus" (SILK, 2000: 32; SOMMERSTEIN, 1996: 158-9). Silk (2002: 32) comenta que o recurso utilizado por Aristófanes pertence a um tipo de piada denominado pela antiguidade tardia de "*para prosdokian*" (contrária à expectativa).

Segundo Del Corno (1985: 157), o escoliasta da peça nos ajudaria a entender a paternidade de Dioniso. Ele seria filho do Jarro, porque este contém o vinho dentro de si e pode fazê-lo sair. Segundo Sommerstein (1996: 158-9) Dioniso poderia ser usado como uma metáfora para vinho, e o vinho sairia dos jarros. Como o substantivo "jarro"

está no genitivo, poderia ser tanto neutro, significando um vaso largo em que o vinho era guardado e transportado, como masculino, em que significaria o nome de um homem ou deus fictício chamado *Staminios*.

**26.** O equívoco na pergunta é um expediente típico da farsa. Dioniso estaria retomando o  $\pi\omega\varsigma$  do v. 25 (DEL CORNO, 1985: 157).

**27.** Sommerstein (1996: 159) opta por  $\omicron\upsilon\upsilon\omicron\varsigma$  e afirma que a omissão do artigo definido onde o substantivo e o artigo em questão estão unidos através de uma crase em uma só palavra seria um erro bastante comum em manuscritos medievais, e não faria sentido que Dioniso chamasse, aqui, Xântias de asno. Del Corno (1985: 157) opta pela tradução de "um asno", usando do artigo indefinido, que faria essa associação maliciosa entre Xântias e o asno. Seguimos o texto de Dover ( $\omicron\upsilon\upsilon\omicron\varsigma$ ), de forma que a associação entre Xântias e o asno se manteve no português.

**28.** Dover (1993: 193) afirma que talvez seja uma brincadeira com o peso dos intestinos, mas a piada estaria, provavelmente, em seu protesto indignado pela inabilidade de ver o ponto colocado por Dioniso no verso 27.

**35.** Xântias desmonta e a cena com o asno termina. Provavelmente um escravo levaria o asno para fora do lugar da ação cênica, após Hércules abrir a porta (Dover, 1993: 194).

### **O Diálogo entre Dioniso e Hércules**

**37 - 165.** Hércules é irmão de Dioniso, também filho de Zeus e já havia estado no Hades em missão para pegar Cérbero, em um de seus doze trabalhos. O diálogo entre os dois se desenvolveria em duas partes, unidas no v. 108, quando Dioniso explica porque está vestido como Hércules (DEL CORNO, 1985: 157-158). Na primeira parte veríamos uma espécie de prólogo e, finalmente, o público fica sabendo da viagem e de sua motivação. O tema da crise da arte trágica seria colocado por Dioniso, bem como seu desejo por Eurípides.

**40.** De acordo com Del Corno (1985: 158) O nominativo ( $\acute{\omicron}\ \pi\alpha\iota\varsigma$ ) no lugar do vocativo dá um tom de solenidade cômica a Dioniso. Stanford (1983: 74) afirma que o uso do nominativo indicaria arrogância, e que Dioniso estaria no "alto de sua dignidade". Para Dover (1993: 195) o uso do nominativo é comum quando um mestre chama seu escravo, como ocorre também no verso 521.

61. Segundo Dover (1993: 198), a palavra αἰνιγμῶν aqui não é tanto o que entendemos por ‘charada’ ou ‘enigma’ (“riddle”), como ocorre no dicionário Liddell&Scott (verbetes αἰνιγμός), mas sim "analogia". Stanford (1983: 77) afirma que Dioniso escolhe uma analogia adequada ao caráter glutão que Hércules costuma apresentar na comédia antiga (cf. DOVER, 1993:198)

76. Del Corno (1985: 160) comenta que o sentido de πρότερον é ambíguo, pode ser tanto cronológico quanto qualitativo, e talvez a ambiguidade tenha sido intencional. Stanford (1958: 78) prefere entender o adjetivo como "superior", e Dover também, (1993: 200) afirmando que o sentido de "anterior" é irrelevante para a pergunta de Dioniso, por isso "superior" seria mais adequado.

82. Del Corno (1985: 160) comenta que a atitude serena de Sófocles tornou-se um lugar-comum na biografia literária, mas os contemporâneos de Aristófanes já apresentam essa ideia: *As Musas*, de Frínico (fr. 32), dizia que Sófocles era "abençoado, feliz e afortunado" (μάκαρ, εὐδαίμων, δεξιός). Dover (1993: 200) afirma que εὐκολος não ocorre em nenhuma outra peça de Aristófanes. Em *As Rãs* ocorre também no verso 359.

92. Aristófanes usa, como metáfora para falar dos poetas atuais, pequenas uvas que permaneciam nos ramos (ἐπιφυλλίδες), ignoradas pelos catadores, e que se tornavam, depois, parte da oferenda de um homem pobre a Afrodite (DOVER, 1993: 202). Optamos pelo uso de uma metáfora que seja mais adequada ao contexto do leitor moderno.

95. Henderson (1991: 93) afirma que Aristófanes faria referência, com προσουρήσαντα (v. 93), à impotência dos tragediógrafos modernos, utilizando a potência sexual como metáfora para a criatividade poética. De acordo com Dover (1993: 202) a impotência estaria sendo contrastada com γόνιμον (v. 96) e a tragédia seria personificada nessa passagem.

139. Segundo Dover, (1993: 207) Hércules estaria tentando assustar Dioniso, e sua fala seria certamente acompanhada por um gesto.

### Encontro com morto e com Caronte

**177.** De acordo com Dover (1993: 212), os vivos se recusam veementemente dizendo “Que eu morra se...” e o morto, aqui, veria a ressurreição da mesma forma. Stanford (1983: 87) afirma que a frase poderia refletir o pessimismo corrente em Atenas.

**180.** Caronte estaria utilizando uma terminologia náutica que rapidamente o identificaria com sua profissão. A fala de Caronte, segundo Dover (1993: 215-16), é irônica, efeito que poderia ser atingido através da entonação na fala do ator.

### **O coro das Rãs**

**210-268.** O primeiro deles, o das rãs, dá nome à comédia e resgata uma tradição antiga de utilizar coros fantasiados com máscaras de animais.

**291.** Embora Henderson (1991: 93), na análise da linguagem obscena da peça, não cite a fala de Dioniso como uma piada de caráter heterossexual, Dover (1993: 230) afirma que o interesse de Dioniso é logo despertado. Sommerstein (1996: 180) acrescenta que a menção de uma mulher atraente sempre provocaria esse tipo de reação em Dioniso (cf. v. 414-5, v. 513-548), e Xântias saberia disso muito bem, como expressa no v. 740.

**308.** Dioniso continuaria provendo o tipo de humor que condena nas piadas do prólogo (HENDERSON, 1991: 92). Dover (1993: 231), além de afirmar que a palavra *πυρρός* teria sido usada em outras duas peças de Aristófanes com relação à cor das fezes, também aponta que o efeito que o medo poderia provocar nos intestinos era um tema comum à comédia.

**361.** Primeira aparição da metáfora da cidade como navio. Aparece novamente no verso 704, as duas vezes próximas a referências sobre questões navais reais. Os navios da cidade garantiriam a salvação do navio-cidade (SOMMERSTEIN, 1996: 13, em nota).

**460-478.** Dioniso, diferentemente da primeira cena em que chega a porta de Hércules "como um centauro" (v. 38-9), fica com receio de bater à porta. Segundo Brown (2008: 367), assim como na cena da chegada à casa de Hércules, aqui também não sabemos quem abre a porta. O crítico concorda com Dover (1993: 50-5), afirmando que um escravo abriria a porta. Sommerstein (1996: 198), com base na comédia *Peirithous*, de Crítias, identifica o porteiro com Eaco, embora o nome da pessoa que abre a porta não seja nunca mencionado. O humor da passagem, segundo Brown (2008: 367), não estaria no fato de o escravo ver através da veste de Dioniso, como acontece com

Héracles, mas dele acreditar e aceitar que Dioniso é Héracles e, mesmo assim, não se impressionar com o fato de tê-lo diante de si.

De acordo com Brown (2008: 368), o questionamento de Dioniso sobre como bater na porta é um elemento novo nas cenas de "portas" na comédia aristofânica. Dover (1993: 193) acredita que o nervosismo de Dioniso é compreensível, pois o lugar do reino dos mortos seria intimidante, e os gregos sabiam que as convenções de chegada a uma casa não eram idênticas em todos os lugares. Brown, no entanto, acha que a o humor vai além: o nervosismo de Dioniso ajudaria a focar a atenção do espectador no momento em que ele finalmente bate à porta e na surpresa, para nós e para ele, quando o porteiro atende. Brown (2008: 367) também comenta que "os portões do Hades" era um conceito familiar entre os gregos desde Homero, mas não haveria a crença de nenhum porteiro ou guardião além de Cérbero. Dessa forma, Aristófanes usaria um efeito cômico adicional, domesticando os portões do Hades, como ocorre em *A Paz*, com a domesticação do palácio de Zeus (v. 179-87).

**465-6.** Os versos são a repetição das palavras de Hermes para Trigeu (v. 182-3), na comédia *A Paz* (DOVER, 1993: 253).

**470-8.** De acordo com Sommerstein (1996: 199), o porteiro passa a fazer uma declamação melodramática. Os escoliastas diriam que os versos são de *Teseu*, de Eurípides, mas a passagem da tragédia citada não teria nenhuma semelhança com o texto de Aristófanes. Dover (1993: 254-5) diz que os versos, provavelmente, são uma composição em um estilo altamente exagerado e não seriam paródia trágica de nenhuma cena específica, mas sim uma coleção de frases e motivos trágicos bombásticos e nem sempre coerentes. Passagens análogas ocorreriam em *As Aves* (v. 1706-19) e *Acarnenses* (v. 1174-89).

**479.** Novamente, Dioniso oferecer o tipo de humor condenado no início da peça (HENDERSON, 1991: 92). Dover (1993: 255) comenta que as distorções cômicas de fórmulas religiosas são aceitáveis na comédia antiga, o que pode parecer estranho no mundo moderno.

**541.** Segundo Dover (1993: 262), Terâmenes ficou conhecido em 411 quando ocupou parte da liderança no golpe oligárquico dos Quatrocentos. Quando a oligarquia se desfaz em facção, tomou a liderança do lado mais democrático e conseqüentemente se manteve popular depois da restauração democrática. Em Arginusa, Terâmenes foi um dos dois

trierarcas acusados de não recuperar os mortos e feridos, mas ele alegou que o mau tempo o teria impedido e acusou os generais de negligência. Os generais foram condenados, mas ele escapou. Sua carreira tardia mostra sua habilidade política, até o momento em que é condenado à morte pela Tirania dos Trinta, grupo do qual fazia parte. Sommerstein (1996: 13) afirma que o tema político é gradativamente introduzido na peça. Aqui Dioniso seria elogiado ironicamente por passar para o outro lado, e comparado à Terâmenes, que estaria mais preocupado com sua própria segurança do que com a segurança do estado.

### Competição entre Ésquilo e Eurípides

**889.** Assim como Sócrates, em *As Nuvens* (v. 264 e 627), Eurípides é representado como cultuando deuses particulares, sobretudo o Éter (DOVER, 1993: 303). Sommerstein (1996: 234) comenta que, além da associação de Eurípides com o Sócrates de *As Nuvens*, figuras que também são associadas no fim de *As Rãs* (v. 1491-2), em *As Tesmoforiantes* Eurípides é descrito como tendo feito os homens acreditarem que os deuses não existem. O suposto ateísmo de Eurípides viria de seu interesse pelas discussões filosóficas do período e de alguns versos de suas peças tomados fora de seu contexto original. Sommerstein afirma que, nessa passagem em particular, a posição de Eurípides faria com que a audiência tendesse a ir contra ele, em parte porque ele estaria se separando da comunidade em atitude de quem se considera superior, em parte porque as pessoas teriam medo de que os deuses punissem a todos pelas ofensas de alguns.

**898-1098.** *Agon* formal, seguindo a estrutura rigorosa e simétrica dessa parte da comédia (DEL CORNO, 1985:210)

**1012.** Dover (1993:318) afirma que o fato de Eurípides estar morto não anularia a piada. Os atenienses estariam sempre prontos a proclamar a morte de alguém por ofensas religiosas, políticas, militares e administrativas.

**1050-51.** De acordo com Dover (1993: 324), a fala de Ésquilo significaria que personagens como Fedra e Estenebeia levariam as mulheres ao desejo de cometer adultério e, se fossem pegas ou rejeitadas, cometeriam o suicídio.

**1173.** Aristófanes não coloca a continuação direta dos versos declamados, como implica a fala de Eurípides, mas teria optado, segundo Sommerstein (1996: 261), por uma passagem posterior que contém uma aparente tautologia.

**1190.** Segundo Dover (1993: 336) o detalhe do "inverno" não aparece em nenhum outro registro sobre a narrativa de Édipo e seria, portanto, uma invenção de Aristófanes para fortalecer os sofrimentos de Édipo.

**1245.** Embora a fala de Dioniso possa ser interpretada como “ele vai acabar com você”, Dover (1993: 343) afirma que a reação de Dioniso é de medo, raiva e impaciência, uma vez que estaria se cansando do jogo de Ésquilo. Segundo Sommerstein (1993: 268), Dioniso interrompe o jogo bem no momento em que Ésquilo não poderia mais encaixar “perdeu um frasquinho” nos versos de Eurípides, o que poderia se verificar através dos 22 versos iniciais da peça que nos são conhecidos.

**1251-60.** O coro dos iniciados, segundo Dover (1993: 344-5), se mostra favorável a Ésquilo (v. 1253-1256). O texto seria ambíguo, mas provavelmente o coro iria temer mais as críticas que Ésquilo poderia sofrer do que a derrota de Eurípides. Sommerstein (1996: 269) acredita que o coro se mantém imparcial e que se referiria, apenas, à quantidade de partes corais presente na época de Ésquilo, muito maior do que na época de Aristófanes.

**1261-77.** A fala de Eurípides (v. 1261) seria dita sarcasticamente e, em seguida, o poeta iniciaria sua crítica. Dover (1993: 343) afirma que Eurípides se refere à tendência de Ésquilo ao uso do ritmo datílico e ao uso de refrãos com poucas palavras. Sommerstein (1996: 269-70) comenta que a referencia seria a um efeito de monotonia. Todos os versos estariam, ou logo recairiam, no ritmo datílico, similar ao do hexâmetro datílico usado por Homero. Eurípides reduziria a lírica de Ésquilo a essa “única medida” para demonstrar a suposta monotonia rítmica. Eurípides cantaria as primeiras linhas de cinco odes corais de Ésquilo, todas de peças diferentes, repetindo sempre o segundo verso como citado na primeira ocasião, que atrelado aos outros versos não faria sentido. Para cada vez que Eurípides repete a fórmula, Dioniso seleciona uma pedrinha com a qual vai contando quantas vezes Ésquilo é ‘atingido’. Os comentários de Dioniso nos versos 1268 e 1272 seriam feitos no mesmo ritmo usado por Eurípides, provocando o mesmo efeito monotonia e de humor. Dover (1993: 347) também comenta que a fala de Dioniso no verso 1278 (“ὦ Ζεῦ βασιλεῦ, τὸ χρῆμα τῶν κόπων ὅσον”) seria uma espécie de autoperódia do primeiro verso de *As Nuvens* (“ὦ Ζεῦ βασιλεῦ, τὸ χρῆμα τῶν νυκτῶν ὅσον”).

**1281-82.** Ésquilo teria composto seus versos para serem cantados pelo canto coral com o acompanhamento de *aulos* (flautas), assim como fariam, possivelmente, todos os poetas trágicos do seu período. Dover (1993: 347) fala que νομοί (“cantos”) se refere a um gênero da poesia lírica em que o cantor recitava acompanhado da lira (κιθαρωδικοὶ νόμοι) ou *aulos* (αὐλωδικοὶ νόμοι). Sommerstein (1996: 271) acrescenta que os κιθαρωδικοὶ costumavam cantar em ritmo datílico e acredita que Eurípides, que não pede o acompanhamento do instrumento, imitaria exageradamente os gestos dos cantores líricos como recurso de efeito cômico. Segundo Dover (1993: 347), Eurípides estaria usando a palavra στάσιν (“coleção, reunião”) de maneira depreciativa, retomando o uso da palavra como “facção”, presente em Ésquilo (*Coéforas*, v. 114; 458). Com isso ele estaria dizendo que a lírica de Ésquilo pertenceria a uma minoria, fora da tendência mais corrente da poesia, atribuindo-lhe um caráter derogatório.

**1285-95.** Segundo Sommerstein (1996: 271-272) Eurípides faria uma paródia lírica de Ésquilo usando os versos de *Agamênon* (v. 108-111), entrecortados por citações de outros versos do poeta trágico (v. 1285 – 1295). Dover (1993: 348) comenta que Eurípides executa a imitação vocal de uma frase musical repetida de forma monótona com a lira (φλαττοθραττοφλαττοθρατ), uma onomatopeia do som do instrumento que seria uma indicação interessante sobre a relação entre a voz e o instrumento. “Mergulhadores de poço” seria uma referência ao trabalho braçal, repetitivo e monótono, características atribuídas às composições de Ésquilo.

**1309-28.** Sommerstein (1996: 274) afirma que a passagem parodia a tragédia *Hipsípila*, de Eurípides. Segundo o crítico, enquanto a música é métrica e musicalmente muito coerente, o sentido dos versos é bastante caótico. A mensagem de Ésquilo seria a de que a lírica de Eurípides combinaria música atonal, sem melodia e harmonia, com palavras sem sentido. Ésquilo usaria formas poéticas características da poesia de Eurípides (DOVER, 1993: 352).

**1322-1324.** Os versos apresentariam irregularidades métricas. De acordo com Sommerstein (1996: 276), no verso 1322, a base eólica, de duas sílabas, é substituída por ∪ ∪ –, licença que apareceria ocasionalmente em Eurípides. O verso 1323 também terminaria de forma anormal, com ∪ ∪ – no lugar de – ∪ –. Dover e Sommerstein discordam sobre quem falaria ὀπῶ no verso 1323, se Eurípides ou Dioniso. Dover (1993: 356-7) acredita que Eurípides estaria respondendo de forma petulante, e criando

uma anormalidade métrica com sua resposta. Ésquilo, então, se dirigiria a Dioniso, referindo-se à anormalidade que Eurípides acabara de cometer. O *pé*, mencionado por Ésquilo em 1323, significaria o movimento físico que acompanhava determinada sequência de sílabas. Já o segundo, referido no verso 1324, estaria mais próximo do sentido que usamos hoje.

Sommerstein (1996: 276), por sua vez, afirmando que a brincadeira com a palavra *pé* recairia sobre dois sentidos da palavra, atribui a fala a Dioniso. O deus, não sendo um especialista, não compreenderia o sentido técnico do termo, por isso falaria “vejo” (v. 1323), entendendo mal a pergunta do poeta. O sentido técnico, que seria compreendido por Eurípides, especialista no assunto, designaria uma unidade mínima do metro ou ritmo, que seria conhecida na época apenas por músicos. Dessa forma, Ésquilo estaria se referindo à anormalidade cometida na ‘base eólica’ por Eurípides e, em seguida, na pergunta do verso 1324, àquela cometida ao final do verso glicônico.



## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLISSON, R. H. "Amphibiam ambiguities: Aristophanes and his frogs". *Greece & Rome*, Second Series, Vol. 30, No. 1, 1983, p. 8-20.

BOWIE, A. M. *Aristophanes: myth, ritual and comedy*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1993.

BROWN, P. "Scenes at the Door in Aristophanes" in: REVERMANN, M; WILSON, Peter (ed.). *Performance, iconography, reception: studies in honour of Oliver Taplin*. Oxford; New York, NY: Oxford University Press, 2008.

DEL CORNO, D. *Aristofane: Le Rane*. Milão: Fondazione Lorenzo Valla, 1985.

DENNISTON, "Technical terms in Aristophanes". *Classical Quarterly* 21: 113-121, 1927.

DOVER, K.J.. *Aristophanic comedy*. Berkeley, University Of California Press, 1972.

\_\_\_\_\_ *Aristophanes frogs*. New York: Oxford University Press, 1993.

DUARTE, A.S. *O dono da voz e a voz do dono: a parábase na comedia de Aristófanes*. São Paulo: Humanitas: USP, 2000a.

\_\_\_\_\_ *Aristófanes; As Aves*. Tradução de Adriane da Silva Duarte. São Paulo, SP: Hucitec, 2000b.

FORD, A. *The Origins of Criticism: literary culture and poetic theory in classical Greece*. New Jersey: Princeton University Press, 2002.

GRIMAL, P. *Dicionário da mitologia grega e romana*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

HANDLEY, E.W. *Comedy*. In: KENNEY, E. J. (ed.) et al. *The Cambridge history of classical literature. vol.1: Greek literature*. Cambridge, UK: Cambridge Univ. Press, 1996. p. 355 – 425.

HENDERSON, J. *The maculate muse: obscene language in Attic comedy*. 2nd ed. New York: Oxford Univ. Press, 1991.

KONSTAN, D. *Greek Comedy and Ideology*. New York, N.Y.: Oxford Univ. Press, 1995.

LAIRD, A. (ed.) *Oxford Readings in Ancient Literary Criticism*. Nova York, Oxford Univ. Press, 2006.

LIDDELL, G. et al. *A greek-english lexicon*. 9th ed. Oxford: Claredon, 1996.

- RUSSEL, D.A.; WINTERBOTTOM, M. *Ancient Literary Criticism: The Principal Text in new translations*. Oxford: Oxford University Press, 1972.
- SEGAL, C.P. "The Character and Cults of Dionysus and the Unity of the Frog" *Harvard Studies in Classical Philology*, Vol. 65, p. 207-242, 1961.
- SEGAL, E (ed.) *Oxford readings in Aristophanes*. Oxford; New York: Oxford Univ. Press, 1996.
- SILK, M. S. *Aristophanes and the definition of comedy*. New York: Oxford Univ. Press, 2000.
- SOMMERSTEIN, A.H. *Aristophanes frogs*. Oxford, Aris and Phillips, 1996.
- \_\_\_\_\_ *Greek Drama and Dramatists*, Londres: Routledge, 2002
- \_\_\_\_\_ *Talking about laughter and other studies in Greek Comedy*. New York: Oxford Univ. Press, 2009.
- STANFORD, W.B. *Aristophanes frogs*. London: Duckwoth, 1983.
- WILLI, A. *The Languages of Aristophanes: aspects of linguistic variation in Classical Attic Greek*. Oxford: Oxford University Press, 2003.